FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 19 DE ABRIL DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 061

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O sr. Presidente da Republica ao embarcar para o passeio no lago da barragem (Transmitido directamente da central do Picote pelos serviços fototelegráficos dos C. T. T.)

Trágico naufrágio duma traineira

à entrada da barra da Figueira da Foz

Morreram 4 tripulantes e desapareceram 14

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — (Pelo telefone) — Acabara o defeso. Meses de escravidão á terra tinham findado. Voltar ao mar, com as mãos vazias e o coração repleto de esperanças é sina dos pescadores. E o mar estava ontem tão calmo, o cordeirinho chamava-os com tamanhos requebros de sortilégio, que todos eles, braços musculados, num rítmico impulso, partiram, embalados pela canção das ondas e dos motores das traineiras. Depois, o mar aliciante estava pujado das suas dádivas secretas. Tanta sardinha, para estas bandas! E haver sardinha quer dizer pão nos lares dos pescadores, festa nas mesas dos pobres que a comem, alegria nas fábricas que a vão tornar produto caro de venda. Seis traineiras tinham partido ontem de manhã. Cada uma seu mundo de labuta e de esperança, seguiu seu rumo, embora todos vizinhos. A um sinal secreto do seu instinto, quatro levantaram redes e regressaram a terra esta manhã. A primeira que ia chegar era a «Nova Leirosa», da Sociedade de Pesca Leirosa, Ld.ª. Vinha atestada de sardinha. Duzentos cabazes era pesca rendosa. Os pais, as mulheres, os filhos daqueles vinte oito pescadores da «Nova Leirosa» tinham o pão garantido. Mas o mar, á entrada da barra, está agitadíssimo.

Foi, então, que alguma coisa de imprevisto cortou a crista das ondas. Um golpe de vento arripiou o mar. A «Nova Leirosa», desprevenida, estremeceu. Ainda outro golpe de vento, uma onda mais forte, um grito que se solta da boca de vinte e oito homens, a voz o arrais contendo a confusão e depois o silêncio no mar. Ali, a 80 metros de terra, já transposta a barra, perante o olhar e os gritos impotentes dos que de junto das muralhas, assistiam á enorme tragédia, a «Nova Leirosa» voltava-se, arrastando no seu mergulho incontrolável toda a sua tripulação.

Quantos, dali, das muralhas, assistem angustiados ao desastre, dão o sinal a rebate. São já centenas os que se apinham nas muralhas. O Bairro Novo desceu em peso á praia. Dominando o pânico, chegam os primeiros socorros, a «piloteira» «Rei D. Carlos I», dos Socorros a Náufragos. A estes vão juntar-se, dentro em pouco, os esforços dos bombeiros voluntários e dos bombeiros municipais. E, enquanto a «Nova Leirosa» lá vai sem governo levada pelo mar, a caminho da sua praia, a que lhe deu o nome, no Sul do concelho, multiplicam-se os esforços dos que chegam para acudir. Só á sua conta, o «Rei D. Carlos I» apanhou quatro homens que vai deixar em Peniche.

Houve, então, verdadeiros actos de heroismo. Nos primeiros minutos, é difícil vencer o nervosismo, apurar circunstancias, descrever pormenores. Mas, pouco a pouco, é possível chegar a uma triste conclusão: dos vinte e oito homens que faziam parte da tripulação e da companha da «Nova Leirosa», vinte e quatro haviam embarcado.

Destes, desapareceram catorze nas vagas, quatro pereceram e seis estão sãos e salvos.

Os mortos identificados, no hospital da Misericórdia são José Augusto Nunes, de cerca de 60 anos, casado, de Leirosa, e João Pereira Rico, motorista da traineira, de 34, casado, natural de Peniche.

A pavorosa visão do naufrágio a oitenta metros de terra

Uma imagem de bordo. Um depoimento recolhido na hora inquieta em

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado inaugurou hoje

a central hidroeléctrica de Picote

que custou 670 mil contos

e fornecerá 1000 milhões de kWh por ano

(Do nosso enviado especial)

PICOTE, 19. — (Pelo telefone). — Com grande relevo oficial e expressiva solenidade foi hoje inaugurada a barragem de Picote, primeiro aproveitamento português na exploração hidroeléctrica do Douro internacional. Nessa região fronteiriça do Nordeste trasmontano o rio corre entre escarpas alterosas, como veio de água quase torrentoso no rápido declive. Por vezes, as muralas de fraguedos estreitam o desfiladeiro, comprimindo as águas que se adensam nas profundidades. Foi no topo de um desses estrangulamentos, entre paisagens agrestes e quase desabitadas, que se construiu a imponente barragem, erguida como cortina robusta e quase alvinitente de betão armado entre os rochedos sombrios. A sua volta surgiram as edificações modernas e majestosas da Central e da estação transformadora, airosos bairros de habitação e Pousada, e outras instalações, que formam um elegante conjunto urbano sobre as arribas do Douro.

Nesse local concentraram-se hoje, desde manhã cedo, muitas centenas de individualidades civis e militares, que se deslocaram em automóveis e autocarros. O sr. Presidente da Republica e sua esposa, membros do Governo e outras personalidades da comitiva presidencial, que desde ontem ao fim da tarde se encontravam instalados numa vivenda pertencente á Hidro Eléctrica do Douro e na Pousada de Picote, terminaram cerca da meia noite uma demorada visita á barragem e á central. A manhã de hoje despontou com Sol radioso e atmosfera cristalina, envolvendo de luz e brilho o ambiente festivo.

Pelas 9 horas realizou-se a primeira cerimónia do programa da inauguração: a missa na capela privativa da barragem, por alma dos 20 operários que perderam a vida durante os trabalhos de construção. O Chefe do Estado, que trajava civilmente, e sua esposa, bem como os ministros e outras entidades oficiais, foram acolhidos á entrada do templo por numerosa multidão. Junto do altar, ornamentado com lindos ramos de cravos cor-de-rosa, foi colocado um cadeirão do lado da Epístola. O sr. bispo de Bragança e Miranda, D. Abílio Augusto Vaz das Neves, de mitra e báculo, celebrou a missa, acolitado pelos rev. dr. Augusto Abílio Miguel e José Xavier de Almeida, respectivamente secretário da Camara Eclesiástica e secretário do prelado.

O Chefe do Estado tomou lugar no cadeirão junto do altar, dispondo-se em outros lugares as senhoras presentes e membros da comitiva presidencial. O celebrante, depois de uma vénia ao sr. almirante Américo Tomás, dirigiu-se para o altar, onde se paramentou, iniciando em seguida o ofício religioso. A missa foi acompanhada a órgão e canticos por um grupo de alunos do Seminário de Bragança. Dirigiu as cerimónias o rev. Telmo Ferraz, capelão do templo.

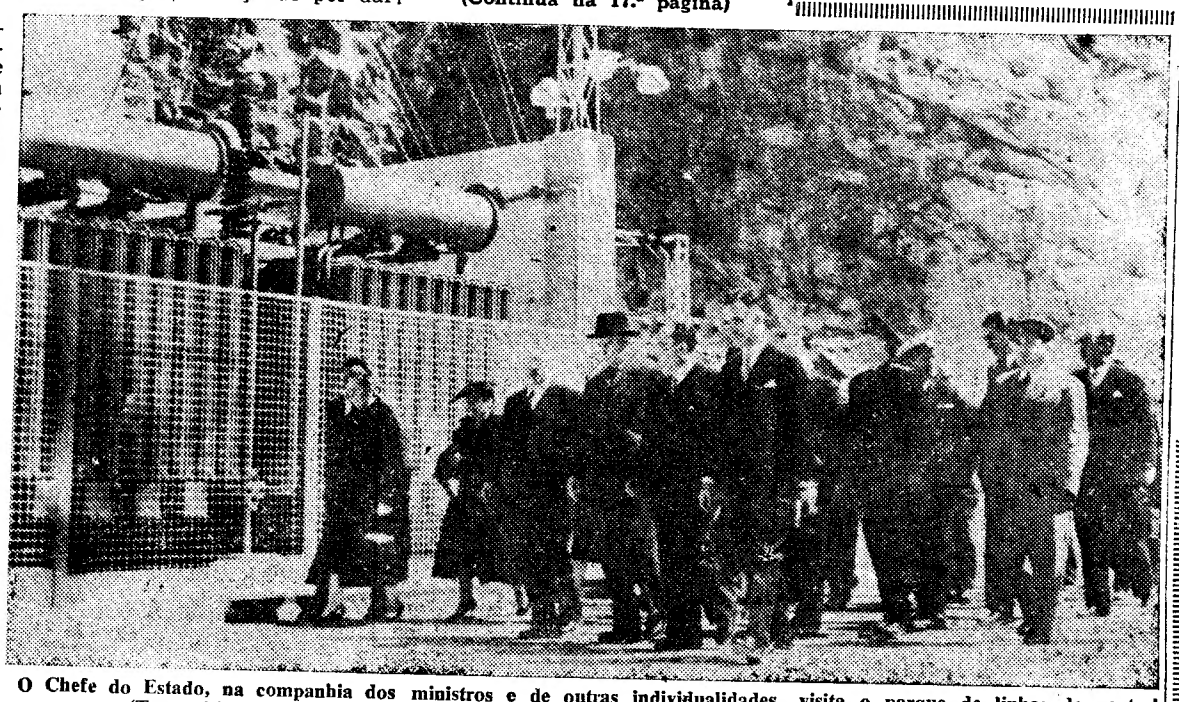
Na altura própria o sr. bispo de Bragança e Miranda proferiu uma curta alocução, começando por dar as boas-vindas ao Chefe do Estado e referindo-se depois ao Evangelho do dia. Esta obra, afirmou mais adiante, é uma realização grandiosa, fruto da ciência e da técnica que andam tão afastadas de Deus no nosso tempo. Devia declarar, no entanto, que abençoara esta construção imponente no inicio dos trabalhos e fazia votos, nesta oportunidade, para que ela venha a contribuir para o desenvolvimento e prosperidade do País e para o bem estar e felicidade dos Portugueses.

No decorrer da missa um operário das obras da barragem depôs junto do altar um ramo de flores, em memória dos operários falecidos nos trabalhos de construção.

A primeira visita às obras da barragem e um passeio pelo lago

Terminada a cerimónia religiosa o sr. Presidente da Republica acom-

(Continua na 17.ª página)



O Chefe do Estado, na companhia dos ministros e de outras individualidades, visita o parque de linhas da central (Transmitida directamente da central do Picote pelos serviços fototelegráficos dos C. T. T.

2.ª TIRAGEM

OS JOGOS DE PASSAGEM

Os clubes do Barreiro

não se deixaram surpreender

Efectuaram-se hoje os encontros respeitantes á 3.ª jornada do «Torneio de Competência».

No seu campo, a C. U. F. recebeu o Boavista para disputa de um encontro que não podia ser encarado de animo leve pelos donos da casa, dado o anterior comportamento e agressividade do visitante.

No entanto, os Barreirenses actuaram como se impunha e acabaram por vencer os Nortenhos.

No Porto, o despique Salgueiros-Barreirense teve motivos de agrado, pois á voluntariedade dos locais opôs a turma forasteira melhor consistência e maior desenvoltura, trunfos estes que lhe permitiram regressar a casa com um empate.

O Farense-Olhanense, tendo em vista a rivalidade desportiva existente entre os dois clubes e ansia natural de conseguirem boa classificação no torneio, decorreu com alternativas emocionais e terminou com o triunfo dos visitados.

C. U. F., 2
BOAVISTA, 0

BARREIRO, 19 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

28 PÁGINAS

nas quais se inclui um largo documentário acerca da construção da Central de Picote

Um Congresso internacional sobre a criança

De 29 de Junho a 5 de Julho deste ano, vai realizar-se em Lisboa o 7.º Congresso Internacional do «Bureau International Catholique de Enfance», que terá por tema «A criança e o seu futuro profissional», e no qual participarão 1.500 delegados de 35 países.

O tema da reunião será considerado sob vários pontos de vista: jurídico, económico-social, médico-social, religioso, psico-pedagógico, familiar, escolar; relações com os grupos infantis, a Imprensa, a literatura, os meios audio-visuais e os tempos livres. O aspecto prático dos diversos problemas será tratado em 12 comissões especializadas, que funcionarão simultaneamente.

A comissão executiva portuguesa do congresso é constituída pelo provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro (presidente); dr. Domingos Braga da Cruz e D. Julia Guedes (vice-presidentes); e dr. Vítor Manuel Santana Carlos (secretário).

As inscrições para participação no congresso estão abertas, podendo os interessados dirigir-se, por carta ou pessoalmente, á sede do respectivo secretariado, Avenida Duque de Loulé, 90, r/c., dt.º, em Lisboa.

Secretário da Agricultura

visita amanhã e terça-feira a Beira Baixa e o Alto Alentejo

O sr. eng.º Quartin Graça desloca-se amanhã e terça-feira á Beira Baixa e ao Alto Alentejo.

Amanhã, no salão da Junta de Província da Beira Baixa, em Castelo Branco, aquele membro do Governo dará posse ao respectivo Conselho Regional de Agricultura e, em Portalegre, no Governo Civil, presidirá a idêntico acto. Ao fim da tarde, visitará a Estação de Fomento Pecuário do Sul, em Alter do Chão.

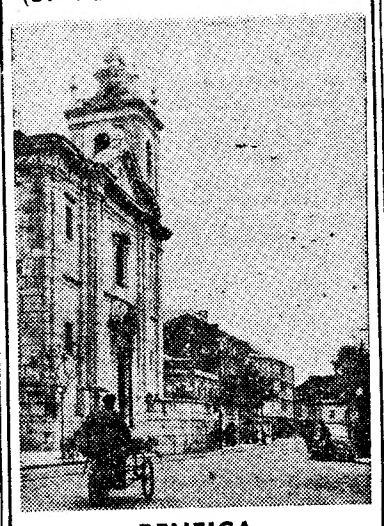
Depois de amanhã, visitará Evora, onde inaugurará a nova sede do Grémio da Lavoura local e dará posse ao Conselho Regional de Agricultura. O sr. eng.º Quartin Graça presidirá, ainda, na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Evora, á segunda conferência do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre o Plano de Fomento, e que será proferida pelo sr. dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório de Investigação Veterinária, sob o tema «A investigação científica e a defesa sanitária».

«OS 15 PATRÍCIOS»

Continuando a comemorar o seu vigésimo aniversário, o grupo «Os 15 patrícios» distribuiu hoje, de manhã, um bodo aos pobres, e á tarde fatos e calçado a vinte crianças, seguindo-se uma sessão solene.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(3.º Bairro Administrativo)



BENFICA

(Sede da Junta — Estrada de Benfica, 597, 1.º Telefone 780664)

Partindo do cruzamento da auto-estrada Lisboa-Cascais com a estrada de circunvalação que limita o concelho de Lisboa (futura 1.ª circular), segue, para Norte, pela respectiva extrema, até ao Norte do cemitério de Benfica; inflecte para Sueste, contornando, pelo Nordeste, o referido cemitério, continuando pela linha divisória entre a Quinta do Bom Nome (que pertencerá a Carnide) e a Quinta do Charquinho (que fica incluida nesta freguesia), até atingir a Estrada do Poço do Chão; inflecte para Sueste, em direcção á 2.ª circular, acompanhando os limites norte das quintas da Granja de Cima e da Granja de Baixo (de forma a abranger toda a área a urbanizar); ao atingir a 2.ª circular desvia-se para Sul, prosseguindo pelo respectivo eixo, até encontrar a linha de caminho de ferro (junto ao entroncamento projectado desta 2.ª circular com a Avenida de Ceuta); orienta-se para Sul, rodeia, pelo lado ocidental, a mata aí existente e alcança o Caminho das Pedreiras, por cujo eixo continua, para Sueste, em linha sinuosa, até á auto-estrada Lisboa-Cascais; com a direcção Oeste, prossegue, pelo eixo da auto-estrada, até ao ponto de partida.

A Feira de Março

encerrou-se em Aveiro

AVEIRO, 19 (Pelo telefone) — Depois de ter estado aberta durante um mês, foi hoje encerrada a secular Feira de Março de Aveiro, que chamou a esta cidade muitos milhares de pessoas, vindas não só da região como de diversos pontos do País. Enorme multidão assistiu ao festival de encerramento, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, em cujo programa foi incluído um interessante concurso de barcos moliceiros, tendo sido premiados com dinheiro os quatro primeiros, que se apresentaram com as decorações regionais mais sugestivas nos painéis das suas proas.

O presidente do Município, dr. Alberto Souto, e outras entidades oficiais presenciaram este certame de uma tribuna erguida numa das margens do canal central.

De ontem para hoje

UM SERAO NA U. N.

COSTA Brochado, escritor e vogal da comissão executiva da União Nacional, foi á sede deste organismo, responder ao manifesto de um grupo de 138 oposicionistas ao regime, que há meses corre impresso e é datado de Braga. O orador chamou-lhe prosa catastrófica e sintetisou-o numa frase simples «abaixo Salazar», declarando, nomeadamente que «isto de cento e meio de Portugueses putativamente democráticos mandarem Salazar embora, por escrito», não é sermão encomendado pelos restantes milhões de Portugueses. Depois, o orador leu e comentou outras páginas do manifesto (porque não aponta, perguntou, soluções económicas, para o caso de sair o chefe do Governo?). Não há actualmente presos políticos (lembrou) há, sim, presos porque os políticos desceram do campo das ideias «ao terreno da acção prática, colocando-se, sob a alçada do Código Penal». Visando, especialmente, as referências ao sr. bispo do Porto (que o Manifesto reproduz) e á pastoral colectiva dos prelados portugueses, pelo mesmo assinada, o orador perguntava: «Quem os autoriza a falar em nome dos católicos? A quem se confessam os senhores? E em que igreja ouvem missa?» E terminou, com as palavras finais do requerimento ou manifesto: «por isso, esquecendo os riscos que esta atitude nos possa fazer correr, dirigimos um veemente apelo ao patriotismo do sr. Presidente do Conselho para que abandone voluntáriamente o poder», comentando: «Os senhores não correm risco nenhum, por terem escrito estas enormidades». Os malefícios recaem sobre Portugal — admirado, por seus princípios e governantes (lembrou) do presidente de Gaulle que declarou há pouco ainda: «A França e eu próprio admiramos a obra que Salazar realizou e continua a realizar para o bem do seu País e de todo o Mundo».

FEIXE DE NOTÍCIAS

VAI para cima de 3 mil contos o valor dos donativos acorridos, como resposta ao apelo do ministro da Saude. Os ultimos registados são 200 contos, oferta do Banco de Portugal ao Fundo do Socorro Social; e mais 50 mil escudos do Banco José Henriques Totta para melhoramento do serviço clínico do hospital de Santa Maria. Outras dádivas menores, do mesmo significado: casa Pancada, Morais & C.ª (5 contos), Almeida, Bastos, iPombino & C.ª e do Banco da Agricultura (2.500$00), Banco do Alentejo e Casa Fernandes Magalhães, do Porto (1 conto) e Francisco da Silva Branco, Sucessor, de Elvas (500$00).

✱ Quase quatro mil bichos tem o Zoo de Lisboa. Muitos deles alimentam-se bem e muitos outros exigem aquecimento, para que resistam ao frio de Lisboa. No ano findo comeram um milhão de quilos de géneros alimentícios e para o aquecimento gastaram-se 100 mil quilos de gasóleo, carvão e lenha. Abóboras, açucar, alpista, amendoins, arroz, aveia, azeite, bananas, café, camarão, canhamo, carne, cebolas, cenouras, cevada, couves, farinhas (e até flocos de aveia...), leite líquido e em pó, massas, ovos, pão, alfaces e tomate formam a base delicada da sua alimentação.

✱ Três mortos a juntar á longa lista de vítimas do transito: na estrada Porto-Povoa de Varzim (perto de Recarei) voltou-se uma furgoneta que matou Maria Odete de Castro Santos (22 anos, operária) e Margarida Gomes (47, doméstica); no Funchal, um grupo de crianças que brincava na rua, destravou uma camioneta estacionada, morrendo Mário Romualdo (4 anos, filho de Mário Luciano Pereira). Cutro rapaz de 14 anos (Teodósio Fernandes Camacho) ficou ás portas da morte.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros do Exército e das Corporações e Previdência Social e secretário de Estado do Comércio. ✱ Acácio Pontinha (17 anos, natural de Ester, em Castro Daire) veio para Lisboa trabalhar no que encontrasse. Ao passar na Azinhaga do Loureiro, pendurado numa camioneta, caiu e morreu entalado contra o muro. ✱ Morreu de doença subita Deolinda Viegas, de 65 anos (Calçada do Combro, 38-A). Adoeceu na casa onde trabalhava a dias. ✱ Em S. Miguel do Rio Torto (lugar de Bicas) morreu sob uma saibreira Fortunato João Neto, de 59 anos. ✱ No lugar de Cinco Picos (Angra do Heroismo) um automóvel das Forças Americanas, guiado por um sargento, precipitou-se por uma ribanceira, morrendo o condutor. Os seus dois acompanhantes foram internados no hospital americano da Base 4.

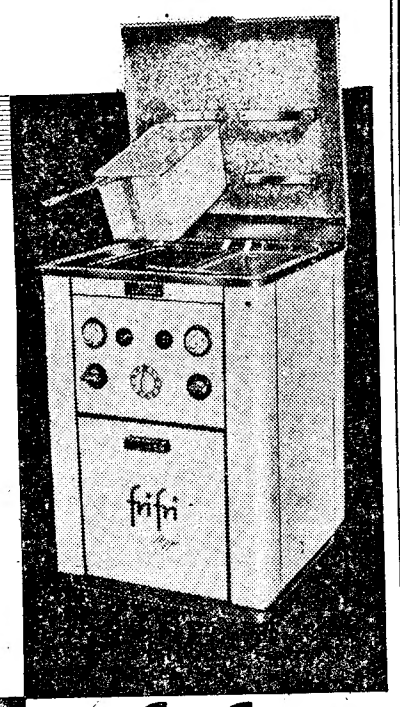
frifri

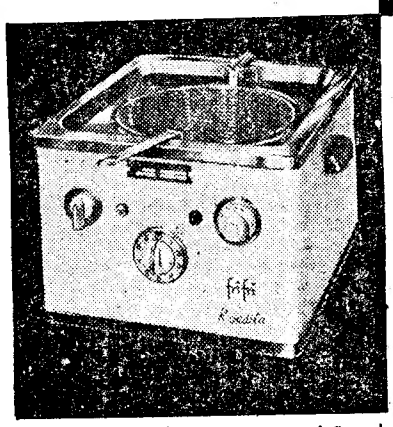
FRITADEIRAS ELECTRO-DOMÉSTICAS

PARA USOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS,

COMO:
- HOTEIS
- BARS
- CASAS DE SAÚDE
- HOSPITAIS
- MESSES, ETC.

O melhor para batatas, bolas de Berlim, filhoses, peixe, carne, etc.





frifri

A GRANDE MARCA SUÍSSA, OFERECE AS SEGUINTES VANTAGENS:
- RAPIDEZ
- SEGURANÇA
- FRITOS DELICIOSÍSSIMOS
- ECONOMIA DE ÓLEO ATÉ 40%
- MANEJO FÁCIL

Seis modelos em exposição, dos mais pequenos aos de maior capacidade, todos com relógio de controle e lâmpadas avisadoras NEON, reguladas por termostato.

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.DA
RUA DOS CORREEIROS, 140 — LISBOA — TEL. 366061 — 4 Linhas

HOTEL EDUARDO VII

No «LANTERNA-BAR» (10.º andar)
das 19-00 às 22,30 h.
Cocktail amenizado com
MIGUEL DOCHADO
Ao Piano

Os "homens-rãs" mergulharam esta manhã, ao largo de Cascais

em prosseguimento das pesquisas para a descoberta dos restos do "Dakota"

Continuam as pesquisas no mar, por parte da Marinha de Guerra, em tentativas para a localização dos destroços do «Dakota», da Força Aérea, que faz precisamente hoje oito dias se despenhou, ás primeiras horas da madrugada, ao sul da baía de Cascais. Não tem sido fácil essa tarefa, em consequência do agravamento das condições atmosféricas, complicando o trabalho de rocegagem na zona determinada, muito rochosa e arenosa, até cerca de 30 metros, onde os «homens-rãs» só num rasgo de temerária audácia poderiam mergulhar com êxito. Tal, porém, não foi necessário, tanto por a rocegagem não ter fornecido qualquer resultado positivo como pelo facto de, ao cair da tarde, as condições do tempo, que já não eram favoráveis, terem piorado muito encapelado. Foi, pois, necessário tomarem-se precauções necessárias e os «homens-rãs» e outras do, com vento do Nordeste e mar pessoas que se encontravam a bordo do rebocador «Rana», dos Pilotos, e da draga «Engenheiro Matos» foram distribuídos pelos três draga-minas nos quais pernoitaram. Assim como a força das correntes, as dificuldades resultantes da falta de uma informação exacta sobre o local da queda do avião avolumam-se constantemente e as sucessivas indicações recebidas no Subsecretariado da Aeronáutica diferem tanto umas das outras, que, inicialmente, estava previsto o início das pesquisas num ponto, para logo se ter de mudar de opinião, ao haver conhecimento de que noutro ponto, a que já ontem nos referíramos, fora recolhido um pequeno destroço do aparelho, como tal reconhecido, o que, aliás, não podia servir de base para qualquer conclusão, colocando-se á margem os conhecimentos dos marinheiros sobre o litoral, onde as correntes poderiam ter dado outro rumo aos destroços do aparelho. Assim se explica a circunstancia de os primeiros cadáveres terem sido encontrados a pouca distancia do cachopo norte da barra, sendo outros destroços encontrados, posteriormente, numa posição muito diferente e muito mais ao Norte.

Apesar do estado do tempo, com vento forte e mar de cachão, recomeçaram, esta manhã, como estava previsto, os trabalhos de rocegagem, pelos draga-minas «Rosária» e «São Roque», numa zona muito mais para o Sul da que fora inicialmente indicada. Aumentando, porém, a cada instante, as dificuldades, não foi possível aos pilotos aproximarem-se, na preia-mar, do cais do marégrafo, para embarque ou desembarque de qualquer pessoa. Surgiu, porém, de subito, a notícia de que tinham sido localizados, finalmente, os destroços do avião. Era apenas um boato, talvez originado pelo facto de os «homens-rãs» terem mergulhado para um reconhecimento que nada confirmou.

O boato originou também que fosse requisitada a presença da draga «Engenheiro Matos», certamente por errada interpretação de comunicações.

Ao fim da tarde, como o tempo não melhorasse, apesar de prosseguirem as rocegagens, os «homens-rãs» passaram do «Rana» para os draga-minas».

Museu de Arte Antiga

Nas salas de exposições temporárias do Museu de Arte Antiga estão expostas até ao dia 25 as pinturas quinhentistas, pertencentes ao Museu de Arte Sacra do Funchal, acabadas de beneficiar.

O subsecretário entrega as insignias a um dos novos graduados

Trinta e seis graduados da M. P. receberam as suas insignias das mãos do subsecretário da Educação Nacional

Nas instalações da Escola Nacional de Graduados, na Quinta da Graça, realizou-se, ao meio-dia de hoje, a cerimónia da entrega de insignias de «comandantes de castelo» aos 36 filiados da Mocidade Portuguesa que concluiram o curso iniciado em Dezembro do ano passado, a que presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Assistiram também á cerimónia os srs. dr. Romão Duarte, comissário-adjunto da M. P.; general Correia Leal, director do Estádio Nacional; dr. Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Física; rev.º dr. Alves de Campos, capitão Mota e Oliveira e dr. Pereira Bernardes, respectivamente, assistente-nacional, delegado distrital de Lisboa e inspector-nacional da M. P., reitores de liceus, professores, etc.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, depois de passar revista aos componentes do curso, que empunhavam o estandarte da E. N. G. e o guião do estágio, este com a figura do seu patrono, João Pinto Ribeiro, e de assistir ao seu desfile, dirigiu-se ao pátio do edificio onde decorreu a cerimónia da entrega das insignias, iniciada com a marcha da Mocidade Portuguesa.

O director da Escola Nacional de Graduados, sr. eng.º Carlos Lima, proferiu um discurso em que salientou os seus objectivos e a missão que compete aos novos graduados. O assistente-nacional benzeu, em seguida, as insignias, que o subsecretário da Educação entregou aos 36 alunos de centros liceais, de escolas técnicas e extra-escolares.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa discursou, também, para exortar os novos graduados a cumprir com honra e dignidade a sua missão, apresentando o exemplo de João Pinto Ribeiro, «temente a Deus, devotado ao seu País, empreendedor, audaz e perseverante, isento de ambições». Terminou por manifestar as suas esperanças no êxito da actividade dos filiados distinguidos, que, no final, cantaram «A Portuguesa».

Desde ontem, de manhã, até á hora de principiar a cerimónia, reuniram-se no Vale do Jamor cerca de 400 vanguardistas, em acampamento.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Portalegre, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Funchal, 17°; Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco a moderado de Nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno.

MAÇÃS «NEHRU»

NOVA DELHI, 19 — O Governo do Estado de Himachal-Pradesh resolveu dar nomes de personalidades políticas indianas a certos frutos.

O nome do ministro do Interior, Pant, foi dado a uma espécie de avelã que tem a casca muito frágil, que se esmaga fácilmente entre os dedos. A má língua popular diz que se trata de uma antifrase, pois Pant é conhecido pelo seu pulso de ferro.

O nome de Nehru foi dado a uma maçã cujo tamanho é o dobro das maçãs vulgares. — (F. P.).

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

Tágide

O Vosso Restaurante Music-Hall
APRESENTA
A famosa orquestra
BILL WHITE COMBO
O Fado na linda voz de
HELENA TAVARES
com os seus guitarristas privativos
José Maria Nobrega e António Fontes
Maiores de 17 anos

BAILE DOS NOVOS
ENGENHEIROS
A realizar dia 2 de Maio no I. S. T.

Sofre de Rheumatismo? Gota? Nevralgias?
Tome o Chá Nattermann No. 3 Antirheumaticum
e verificará a sua acção benéfica
Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados na Alemanha
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS
Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRICIO ALVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — LISBOA

feiras da EUROPA
PRIMAVERA DE 1959
BRUXELAS
LEIPZIG
NUREMBERG
COLONIA
OFFENBACH
FRANCFORT
HANNOVER
VISITE AS FEIRAS DA EUROPA UTILIZANDO AS LINHAS DA
SABENA LINHAS AÉREAS BELGAS
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

TEATROS E CINEMAS

«A espera de Godot», no Trindade

A importancia de Samuel Beckett na novelística hodierna e particularmente a desta sua peça na dramaturgia «d'avant garde» é de tal ordem que — ousamos profetizá-lo — um dia se falará do teatro deste terceiro quartel do século antes e depois dele.

E' certo que o autor de «Molloy» e de «Malone meurt» vem depois de Kafka, de Joyce e de Sartre, mas nenhuma obra dramática nos dera ainda, com tal volume poético, uma tão cruel sugestão do nada, entre o obsceno e o resível, e, ao mesmo tempo, uma tão pungente reclamação de Deus, ou da Providência, de uma justiça, de um socorro transcendentes. Reclamação que não significa promessa cumprida, mas uma desnuda angustia metafísica — em termos de arte —, angustia que se nos comunica até mesmo através do fastio, da monotonia, da impaciência, da avidez, de que são possuidas personagens e espectadores. E se nos ultimos anos em Portugal houve um espectáculo inteiramente logrado, de craveira mundial, digno da melhor sorte e da melhor herança, foi este que Francisco Ribeiro, igualando e excedendo até, nalguns aspectos, os seus predecessores em tal empresa, soube dirigir e recriar.

Falámos de fastio. Empregaríamos a palavra «náusea» se a pobre não andasse, como anda, tão perto de se baratear. São, entretanto, dois «desocupados», dois vagabundos que a extrema miséria já não apoquenta, ou não apoquenta mais do que a descoberta do tempo, desse tempo que é sempre o mesmo instante, quem a experimenta. E' a interrogação religiosa que os aviventa — o encontro com Godot, sempre adiado, e são eles mesmos, no entanto, que proclamam a frase-chave: que nada podem fazer, que nada há a fazer.

Gogo, Didi, junto de uma árvore seca, num plano pantanoso, onde apenas a luz se move, primeiro a do Sol, depois a da Lua. Nesse cenário inquietante, o vazio torna-se significativo. E eles esperam. Esperam um ser misterioso, que todas as noites, á hora crepuscular, os convoca e os decepciona: Godot (ou Deus?), que lhes teria prometido ajuda, em resposta a uma súplica, «uma espécie de oração».

Porém, a memória é confusa. O passado é realidade ou já ficção? Quando estiveram eles pela ultima vez naquele local de desespero? «Não sei» — diz Gogo. A árvore enfolha, com a vinda da Primavera, um homem cegou e outro emudeceu, mas eles continuam a esperar. Duas vezes, quantas vezes?, vem o anjo, ou a esperança, uma criança esgazeada, que jamais os recnohece, anunciar-lhes o encontro com Godot, o encontro amanhã. Só há duas soluções: ou aceitar o convite silente da árvore, em cujos ramos poderiam enforcar-se, desistir, ou aguardar Godot, aguardar que a vida tome um sentido. E e Didi, o mais consciente e generoso dos dois náufragos abulicos, quem toma, pela humanidade que eles simbolizam, essa estática decisão.

Eles, os vadios, libertos da cadeia de interesses dos homens comprometidos, assistem — e então o terror, o horror, vêm povoar aquela solidão — ao cómico e brutal conflito de Pozzo e Lucky, do senhor e do servo, do capital e do trabalho, do homem que manda e do outro que para ele dança e para ele pensa, para seu proveito e «desfastio». Preocupado com os seus mínimos gestos, Pozzo (o «salaud», na terminologia sartreana) apresenta-se em cena com um chicote na mão, comendo e bebendo, vaporizando-se, cachimbando, pousando para aqueles a quem arroja os ossos do festim e sustendo entre os dedos nobres e gordos a ponta da corda atada ao pescoço do seu criado, do seu bobo: «Lucky, o felizardo» E não é ele, contudo, de toda esta inerme humanidade, quase privada de força motriz, o menos inditoso.

A cena suprema, a cena em que o niilismo de Beckett mais tràgicamente se define e aquela que nos mostra, estendidos no chão e incapazes sequer de se soerguerem, clamando por socorro, espancando-se, estas quatro florações do nada que anseia o tudo. Mas, enfim, aqueles dois que uma relação de utilidade encadeia seguirão o seu destino e «distraidamente» o cumprirão. Atentos ao sinal do crepúsculo, Didi e Gogo, eses não abandonam a espera de Godot. O passado é apenas sonho e eles são impotentes para construir o futuro; é o acaso que distribui os papéis — Pozzo podia ter sido Lucky e Lucky seria Pozzo—, só Godot (mas existe Godot?) daria sentido ao que o não tem.

Gogo descalça as botas, Didi tortura o velho chapéu de coco, ambos falam uma linguagem plebeia, comezinha, grosseira, por vezes docemente infantil, esporàdicamente lúcida e terrível. Se a Kafka deve Samuel Beckett algo dos seus esquemas de construção teatral, o estilo violento, não raro voluntàriamente «nauseabundo» (o que adrede lhe acrescenta veracidade e força poética), esse deve-o não já á descendência literária de Goethe, em cuja linha Kafka se inscreve, mas aos introdutores da necessária trivialidade chocante, violenta — a Jean-Paul Sartre, a Henry Miller E' a linguagem hiorida dos «clochards», ora breve e suja, picara e expressiva, ora profunda e aflitiva. Nem sempre o publico que assistiu á estreia de ontem entendeu perfeitamente — devido, porventura, a uma «décalage» de gerações no espaço e no tempo — todas as intenções do autor, nesse particular, nem os efeitos estéticos dai resultantes. Mas é consolador verificarmos que, se uma pateada em dado momento se esboçou, promovida pelos elementos mais reaccionários, melhor diriamos talvez desactualizados, para evitar qualquer confusão com o sentido da palavra reaccionária no plano político, que nada tem a ver com esta representação, é consolador verificarmos que logo uma imensa e ardente ovação sufocou essa intempestiva atitude, mostrando que afinal, no campo da arte, sempre vêm já soprando entre nós os ventos do futuro. De resto, até essa divisão manifestada significa paixão, vitalidade do teatro, e veio coroar uma peça certamente votada a um palpitante êxito

Falemos agora da encenação e da interpretação que, sem exagero desta vez pedem meças ao que de mais inteligente e apurado o teatro moderno tem atingido nas grandes capitais da Europa e da América. Vimos em Paris, no ano de 1953, no Teatro Babylone, uma extraordinária reperesentação de «En attendant Godot», servida por uma «mise-en-scéne» criadora de Roger Blin e pelo desempenno magistral de Jean Martin, Lucien Raimbourg, Pierre Latour e o próprio Roger Blin. Pois bem, nem num aspecto nem noutro a peça ontem estreada no Trindade fica aquém daquela que em Paris nos revelou o universo teatral de Beckett. Obra literária, «A' espera de Godot» exige, paradoxalmente mais do que qualquer comédia ou drama de rodriguinhos, um profundo, subtil e rigoroso entendimento de todas as «nuances», do ritmo, do movimento, da expressão.

Francisco Ribeiro deve ter conseguido ontem a mais poderosa e penetrante e pessoal encenação da sua carreira teatral, pelo modo como deu vida, sugestão, interesse, cromia, dor e uma trágica comicidade a esta peça cinzenta e complexa, ascèticamente monótona nalguns passos e sempre extraordinàriamente bela. Como actor chegou a ser genial. Tão convincente, tão patético, tão senhor de todas as suas infinitas possibilidades vocais e plásticas (por vezes, e sem um excesso, quase em «ballet») que não creio se lhe possa opor, nesta sua criação de Gogo, qualquer émulo artisticamente mais feliz. E se Fernando Gusmão, a princípio, nos pareceu ligeiramente declamatório e com menos senso natural do humor, a verdade é que o seu dom de fazer nascer emoção, o vigor da sua personalidade, aqui plenamente afirmada, se sobrepuseram á recordação de uma figura algo diferente, que ele dominou e a que deu vida perfeita. Armando Cortês, com uma arripiante mímica, na brilhante composição de «Lucky», foi doloroso, excedeu o que de melhor dele se podia esperar, atingindo igualmente na noite de ontem um dos pontos mais altos do seu caminho de artista probo e inspirado. E, não havendo efectivamente um senão a apontar, nem mesmo ao cenário, idealmente sóbrio e descarnado, diremos que Costa Ferreira supriu certa falta de ferocidade imediata, de truculência ou virulência, com um sentido crítico, uma disciplina, um domínio de inferioridade do seu papel, que a colocaram bem á altura dos três restantes «heróis» da noite de ontem, uma noite a assinalar a oiro na história do Teatro Português. O pequeno João Lourenço, o pastor emissário de Godot, integrou-se notàvelmente bem neste conjunto, mimando o espanto, o mistério, o susto, que enchem a sua ambígua personagem.

Excelente, corajosamente honesta, fiel ao original em todos os pontos, e em português de lei, oral, despachado sem uma cacofonia, como sem arrebiques possidónios, a tradução de António Nogueira Santos.

U. T. R.

As principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

«O Feiticeiro de Oz, no Monumental

O Teatro do Gerifalto, subsidiado pelo Fundo de Teatro, apresentou ontem, no Monumental, a peça em 2 actos, «O Feiticeiro do Oz», de Eduardo Damas, baseada no conto de L. Frank Baun.

Na interpretação intervieram: Teresa Cottinelli Telmo, Rosina Rego, Fernanda Alves Elvira Pais, Maria Albergaria, Luís Horta, António Anjos, Morais e Castro, Paulo Rodrigues, Rui Mendes e Eduardo Silveira. A acrescentar também alguns porteiros de esmeraldas e animais da floresta.

Musica de Manuel Paião, cenários de Octávio Clérigo, figurinos de Moniz Pereira, técnico de som, Paulo Morais; realização de cenários, Cunha e Silva; ponto, Moreira da Silva; contra-regra, Américo Monteiro; electricista, Mário Mendes; montagem, Luís Cipriano e Ilídio Moura. Encenação, marcação e direcção de ensaios de António Manuel Couto Viana.

Resultado: Uma mistura de «grand-guignol», para assustar crianças e dos maus ingredientes do pior género revisteiro.

Já dizia Fernando Pessoa:

«Grande é a poesia, a bondade, e as danças.
Mas o melhor do Mundo são as crianças»,

No fim do primeiro acto e no final propriamente dito, o sr. António Manuel Couto Viana, que além de ter dirigido os ensaios e ser o autor da encenação e da marcação, também é o director artístico do Teatro do Gerifalto, veio agradecer os aplausos. — *J. E. S.*

(Continua na 13.ª página)

TEATRO MONUMENTAL
Espectáculos Vasco Morgado, L.ª
Tel. 55 133—Adultos M/17 anos
A's 21,45 horas
EM
9ª

SEMANA SANTANA
O ÊXITO DE GARGALHADA PERMANENTE
a peça de que Lisboa inteira fala!!!
ELES, ELAS... e os MENINOS
original de André Roussir
com IRENE ISIDRO
Benamor — Paula — Santana
Dulce — Macieira — Schulze Florbela
Bons lugares desde 5$00
A's 18,30 horas
(Para maiores de 4 anos)
O FEITICEIRO DE OZ

Sousa
APRESENTA NOVA COLECÇÃO DE:
Sedas, Algodões e Rendas
Rua Garrett, 76 / 78 — LISBOA — Tel. 33439 / 29101

CAMPO PEQUENO
Os bilhetes para o grandioso espectáculo que se efectua no domingo, 26, pelas 16.30 horas, para maiores de 6 anos, começam a ser vendidos na próxima 5.ª-feira, 23, ás 11 horas na bilheteira dos Restauradores.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
5.º MÊS
A PREÇOS POPULARES
HOJE ÀS 21 e 45
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
(12 anos)
O PROCESSO DE JESUS

SÃO LUIZ
ALVALADE
A M.G.M. tem a honra de apresentar
3.ª FEIRA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO

YUL BRYNNER
DEBORAH KERR

Crepúsculo Vermelho
— THE JOURNEY —
Na Fronteira Austro-Hungara, durante a revolta de Budapeste, um grupo de refugiados encontra-se face a face com o Medo...
Um grande filme de amor e de «suspense»
DIRIGIDO POR
ANATOL LITVAK
o realizador de «ANASTASIA»
Para adultos maiores de 17 anos

BIBI FERREIRA

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA

NO TEATRO
MARIA VITORIA

E. «E Salvador e R. Martins, Ld.ª»
As 20,30 e 22.45
(ADULTOS — M/17 ANOS)

A revista popular que é um êxito memorável para
SALVADOR
e toda a sua companhia!
com **BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA, Barroso Lopes, Humberto Madeira, Teresa Gomes, Mimi Gaspar** e a atracção **PERLA CRISTAL** com **El Bebo**

ANTÓNIO SILVA

BEATRIZ
M/ de 17 anos

— NO —
VARIEDADES
CHAMPANHE
EXITO!

EM 2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
EXITO!
SALOIO

A VITORIOSA REVISTA POPULAR EM QUE TRIUNFAM
BEATRIZ COSTA — JOÃO VILLARET
á frente duma grande companhia!

VILLARET

AVENIDA

A COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE APRESENTA
AS 21.45 H.
A OBRA-PRIMA DE **PIRANDELLO**
SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR
AD. M/ DE 17 ANOS

Coliseu

Triunfo sem discussão!
Hoje no Coliseu, ÚLTIMO espectáculo da lindissima opereta «Viuva Alegre» com os melhores artistas líricos e cómicos da Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas. Amanhã, as lindas Zarzuelas de Serrano «Alma de Dios» e «La Dolorosa»

A Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas, que tantos e tão grandes êxitos tem obtido no Coliseu, apresenta hoje, pela ultima vez, a lindissima opereta de Franz Lehar «Viuva Alegre». Há muito tempo já que a encantadora obra-prima de Lehar não tinha uma tão grande projecção artística. Realmente, os grandes cantores Tomás Alvarez, Marianela Barandalla e Maria Luisa Ramos, além dos grandes artistas cómicos Alfonso Goda, Juan Taberner e outros imprimem a esta deliciosa obra uma interpretação notável entusiasmando o publico até ao delírio.

Amanhã, «Alma de Dios» e «La Dolorosa».

M. A. Proença

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889
Adultos, M/17 anos
Hoje (até de madrugada) cantam: **Maria A. Proença**— Baptista Martins (o cantor mais pequeno) — **Constança Nunes** — Manuel Hilário — Isaura A. de Carvalho e o «Ás» da boa disposição, **João Viana**, «Vianinha». Acompanhamentos por António Couto e Amadeu Rami.
VILLARET — Nas «Bodas de Prata», de ANTÓNIO DOS SANTOS.

Restaurante ALVALADE

Conjunto JORGE MACHADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
CHÁS DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Musica até ás 3.30 (Adultos M. 17 anos)

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJANO

Doçaria Caseira — café de balão — P. do Areeiro, 11, D.

TISSU GARANTI
BOUSSAC
MADE IN FRANCE
PARIS

ACABAM DE CHEGAR
OS ALGODÕES
EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

TRINDADE Hoje às 21.45 (17 anos)

FOI UM ÊXITO TOTAL!
QUANTOS NÃO PENSARAM QUE SERIA UM FRACASSO E
FOI UM TRIUNFO!
À ESPERA DE GODOT

de **SAMUEL BECKETT** — Tradução de NOGUEIRA SANTOS, com **RIBEIRINHO, GUSMÃO, COSTA FERREIRA, ARMANDO CORTEZ** e **JOÃO LOURENÇO**
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma comédia deliciosa
A VERDADE ACERCA DAS MULHERES
em Tecnicolor com **Julie Harris** e **Diana Gilento**

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme que todos devem ver
A MULHER QUE SABIA SOFRER
com **Anna Maria Ferrero, Massimo Serato** e **Sonia Ziemann**
Um deu-lhe amor e um lar, mas o outro fez-lhe voltar a sentir o passado, como aprenderia ela a sofrer?
(Adultos — 17 anos)

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
O maior êxito de gargalhada com um elenco fabuloso!
TOTÓ, VITTORIO... E A MÉDICA!
com **Totó, Vittorio de Sica** e **Abbe Lane**

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
(M/6 anos)
5.ª SEMANA
A voz prodigiosa de **JOSELITO**
O PEQUENO PASTOR
Rigoroso Exclusivo de Epoca em Eastmancolor — Panoramico

ROYAL TEL. 845037
A's 21 (M/12 anos)
CINDERELA EM PARIS
c/ Audrey Hepburn
O SANTO DO RINGUE
com Paul Douglas

TIVOLI TEL. 50595
A' tarde: Para todos
A' noite: Para M/ 12 anos
3.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite.

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL!
Arturo de Cordova e **Marga Lopez** na sensacional comédia de paixões proibidas
UM AMOR QUE NÃO MORREU
As mulheres perante um problema de infidelidade por culpa de certos homens...
(Adultos — M. 17 anos)

ALVALADE Telefone 763080
Às 15.45 e 21.45 (M/17 anos)
Uma comédia deliciosa
A VERDADE ACERCA DAS MULHERES
com **Julie Harris** e **Diana Gilento**

CAPITÓLIO TEL. 27495
Às 21 (M/17 anos)
Colorido
A UM PASSO DA MORTE
c/ Robert Mitchum
JOSEFINA E OS HOMENS
com Glynis Johns

AVIS Tel. 47163
15.30 - 18.30 e 21.30 (M/17 anos)
O filme mais deslumbrante e mais romantico do ano!
OLHOS NEGROS
com **Johana V. Koczian, Ivan Desny** e **Ewald Balser**

GERRASSO TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
SORTILÉGIO DE AMOR
IRMÃOS E ASSASSINOS

IMPÉRIO Tel. 55134/5 (M/17 anos)
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Uma obra impar da cinematografia europeia
O filme de **Robert Bresson**
FUGIU UM CONDENADO À MORTE
com **François Leterrier**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um novo amor desponta no Oriente!
Dirk Bogarde **Yoko Tani**
O VENTO NÃO SABE LER
Eastmancolor

ROMA Telef. 727778
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Uma visão honesta e sincera do problema da delinquência juvenil
RAPARIGAS NA NOITE
com **Harwey Lembeck** e **Joyce Holden**

MONUMENTAL TEL. 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
Inteiramente filmado na Venezuela com vistas maravilhosas de Caracas
MARACAIBO
com **Abbe Lane, Francis Lederer Michael Landon**

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
A POUSADA DA 6.ª FELICIDADE
c/ Ingrid Bergman

CINEMA IDEAL
A's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
O LADRÃO DO REI
O barco das ilusões

21.30 (M/17 anos)
UM SOLTEIRO EM PARIS
com Tony Curtis

Vida artística

«20 anos de pintura epanhola contemporanea», no S. N. I.

Os «Vinte anos de pintura espanhola», invadiram o S. N. I. Parcelada a exposição por três salas, duzentas e cinquenta e quatro telas distribuem-se confusamente, numa arrumação defeituosa. Perguntaremos, de princípio, se era necessidade absoluta expor duzentas e cinquenta e quatro telas de duzentos e dezoito artistas. Porque nos parece que o panorama, ainda que vasto, não é completo. E não apenas pelas lacunas mas também pelas presenças inuteis e chocantes.

E' claro que estes «20 anos de pintura espanhola contemporanea», são, na definição que se lhe dá no catálogo, uma exposição antológica. Isso justificaria, segundo uns, a presença inquietante de Pedro Bueno Pellicer, Juan Antonio Morales, Regino Pradillo, Juan Abello, etc. Mas precisamente o que nos permitimos discutir é o critério de selcção. Uma antologia implica escolha. Não é uma escolha desordenada. Os «20 anos de pintura espanhola contemporanea», não nos trazem Picasso, Dali, Gris Miró porque, argumentou-se o certame só reune artistas posteriores. Não é fácilmente defensável a tese de que Aguiar, Sotomayor ou oAger sejam *posteriores* a Dali e a Miró ou a qualquer dos citados. A cronologia tem os seus perigos e não pode servir de base para exposições, antológicas ou não.

De qualquer modo e sobretudo o S. N. I. expôs pintura espanhola, boa e má pintura, o que tem a utilidade do contraste e da oposição. E' uma exposição quilométrica e que de modo algum pode ser vista de uma só vez ou sem intervalos. A violência da pintura espanhola, que ainda é, na estridência das suas tintas e no vigor da sua composição e temática, das mais sólidas da Europa, não nos dá tréguas.

A força da linguagem de Zuloaga, a intensidade da sua pincelada vibrante, a largueza do seu mundo, surgem-nos nesta tela de Toledo, que é um dos alicerces da exposição. Aguiar empertiga-se num academismo grandioso e retórico. No polo oposto, numa linguagem plástica ágil, incisiva e tensa, Alcorlo expõe «Guitarrista», pintura densa, de volumes destacados e um tratamento cromático que não nos dá novidades mas que é perfeitamente dominado e conseguido. Marcos Alen, na linha do assunto de Picasso, dá-nos um «Toro» inábil e anguloso. Pancho Cassio é um dos nomes centrais da exposição. As suas quentes e douradas atmosferas, de um fulvo sábio e matizado, os seus tons que são simultaneamente surdos e luminosos ardem nas oito telas (é o artista mais representado no certame) expostas. Fraile, expressionista, fala-nos do seu mundo dramático e que é vigoroso e sério, secundário como é o efeito cenográfico da mancha e da composição. Num cinzento essencial desenham-se estas figuras mutiladas mas não vencidas e sobretudo ameaçadoras que se alinham, como soldados de um exército em véspera de batalha, na magnífica «Escena trágica».

As naturezas mortas de António Guijarro são extremamente inteligentes. Há nesta pintura, que aparentemente se dirá emotiva e imprecisa, uma construção e uma subtileza, mais evidente na cinzenta que na vermelha, de tons baços e sombrios aquela, mais gritante esta. E' interessante traçar aqui a paralela da má natureza morta com pepinos, líquidos e pastosos, que Nikias Skapinakis pretende lançar como saída. De menor interesse, ainda que com um desenho honesto e nítido, Francisco Lozano, de um pontilhismo que não consegue renovar e validar. O chagalismo de Matéos surpreende e perturba. E' claro que Matéos insiste no grotesco e torna secundário o poético. Mas a presença formidável de Chagal subjuga-o e quase o anula. As telas cosidas de Milhares, rasgam novas possibilidades, nos seus buracos *cheios* de vazio, na linha esfarrapada, nervosa, inteiriçada, na sugestão de dor e de angustia. O intenso erotismo de José Monpou — sobre o que Bardem acaba de publicar um ensaio — é exposto em telas crepitantes e quase incandescentes. Palência, na sua estrutura inquietantemente académica, tem no entanto uma linguagem poderosa e clara no tratamento da cor. Pellicer sugere-nos imediatamente Eduardo Malta. Pradillo, colocado com acerto na escadaria, expõe uma «Maja» terrível. Alfredo Ramón revela-se de uma elegante ironia antiga que sabe traduzir em termos de actualidade.

Isabel Santaló compõe bem e mancha hábilmente de amarelos e vermelhos. Bufet não está longe de Elena Santoya, esta anterior ao quase «bluff» de Paris, de um mundo cinzento e enevoado, com a engrenagem mecanica a destacar-se bem, como em «Tranvia y Grua». Alvar Suñol dá-nos a densidade e o ritmo de uma pintura pessoal. O caso enorme de Tapies, imperfeitamente representado (e colocado) nestes «20 anos de pintura espanhola contemporanea» a impressionante densidade da sua pintura, a inteligência e agudeza da sua linguagem ficam apenas apontados, que a nota crítica refere, em princípio, duas centenas e meia de obras. Valdivielso dá-nos duas telas situadas e fortes, de um musculado dinamismo, na imagem perigosamente cinematográfica dos planos. Vazquez Diaz, teve uma acção decisiva na pintura espanhola actual. Mas se «Los monjes blancos», de uma clara serenidade revela o mundo diverso e pessoal, há uma quebra de força no rosto de «Don Francisco en el sillón rojo» e pouca nitidez no desenho do «Torero del 96». José Vento parcela as suas figuras, numa geometria quase pontilhista A herança de Goya está presente em «La saeta» de Viola, em negro e branco, nervosamente riscado, trágico e magnífico.

Estas notas necessáriamente rápidas, não negam validade á exposição de pintura espanhola que a embaixada de Espanha e o S. N. I. montaram. Mas julgamos perigoso para a arte espanhola actual esta representação que nem todos descobrirão imediatamente incompleta. Duzentos e cinquenta quadros são mais que cem quadros mas também podem ser menos, sobretudo quando a sua escolha é mais criteriosa. Cremos que não se atendeu aos efeitos destruidores da leitura de uma exposição que se divide pelo 1.º andar, escadaria e 3. andar de um edifício. Há normas geralmente aceites que regulam a arrumação de um certame de pintura. Normas de ritmo, normas pedagógicas. Os «20 anos de pintura espanhola», são, por rebeldia contra as normas ou dificuldade de espaço, de difícil e morosa leitura. — *P. F.*

Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

DESPORTOS

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 19 — (Pelo telefone) — Em várias modalidades, prosseguiram hoje os campeonatos nacionais e regionais de que damos, a seguir, os resultados, assim como de uma prova de ciclismo, disputada na categoria «amadores».

BASQUETEBOL — *Campeonato Nacional de 2.ª Divisão* — Leça, 34-Gaia, 17; Coimbrões, 43-Educação Física, 52; Vilanovense, 59-Acemista, 28; Círculo, 32-Salesianos, 44; Nun'Alvares, 40-Leixões, 43; Fluvial, 38-Centro, 32. *Campeonato regional de juniores* — Fluvial, 21-Porto, 32; Coimbrões, 28-Paroquial, 15; Leça, 53-Guifões, 16; Círculo, 20-Vasco da Gama, 28. *Infantis* — Fluvial, 21-Porto, 26; Centro, 21-Vilanovense, 23; Leça, 20-Guifões, 19.

CICLISMO — *1.ª prova do Campeonato Nacional de Iniciados* — No percurso de 72 quilómetros, entre Porto-Penafiel-Porto, disputou-se esta prova, que teve os seguintes resultados: 1.º, Ernesto Coelho (F. C. Porto), 2 h., 12 m. e 45 s.; 2.º, Azevedo Pereira (F. C. P.), 2 h., 14 m. e 27 s.; 3.º José Pereira Pinto (F. C. P.), m. t.; 4.º, Francisco Manuel (Acad.), m. t.; 5.º, António Ferreira (Sang.), 2 h., 15 m. e 23 s. A média horária do vencedor foi de 32.562 quilómetros.

Numa prova para a categoria «amadores», entre Porto-Trovoada-Porto, no total de 102 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º, Orlando Silva (F. C. P.), 3 h., 3 m. e 15 s.; 2.º, Manuel Maia (Acad.), 3 h., 3 m. e 57 s. A média do vencedor foi de 33.395 quilómetros.

HANDEBOL — *Campeonato Regional de Juniores* — Vigorosa, 5-Boavista, 4; Leixões, 4-F. C. Porto, 12; Mocidade, 1-Centro, 13; Sport, 0-Académico, 5; Vilanovense, 6-Salgueiros, 1. *Jogo de passagem (2.ª mão)* — Boavista, 7-Padroense, 5.

HOQUEI EM CAMPO—*Campeonato Regional da 2.ª Divisão* — F. C. Porto, 4-Académico, 1; Lamas, 3-Vigorosa 0; Boavista, 0-Ramaldense, 1; Sport, 2-Vilanovense, 0. *Reservas:* F. C. P., 0-Académico, 0; Lamas, 0-Vigorosa, 0; Boavista, 1-Ramaldense, 2.

VOLEIBOL — *Campeonato Regional da 1.ª Divisão* — Nun'Alvares, 0-F. C. P., 3; Serzedo, 1-Acad. Espinho, 3; Sporting Espinho, 3-Centro, 2; Leixões, 3-Ovarense, 1. *Torneio Início da 2.ª Divisão* — Oliveirense, 3-Sport, 1; Madalena, 3-Salgueiros, 0.

PROVAS DE TÉNIS

Vítor Leiria ganhou a taça «Ernesto Bastos»

A segunda competição incluida no calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn Tennis ficou concluída esta manhã, após quatro jornadas de escasso interesse, porquanto foram em numero avultado as faltas de comparência anotadas.

No encontro decisivo, Vitor Leiria defrontou A. Vaz Pinto e ganhou por 6/4 e 6/5 — resultado que confirma as prometedoras possibilidades de vencido. Embora se trate de uma competição jogada com «partidos», os dois competidores jogaram em igualdade de condições, pois ambos eram «scratch».

Jantar de despedida

No próximo dia 24, um grupo de amigos e colegas do professor engenheiro Manuel Gomes Guerreiro oferece-lhe, no Restaurante Alvalade, um jantar de despedida, por motivo da sua partida para Lourenço Marques, onde irá ocupar o lugar de investigador do Instituto de Investigações de Moçambique.

PEDESTRIANISMO

O Sporting ganhou a estafeta Guincho-Algés

Efectuou-se esta manhã pela terceira vez a estafeta Guincho-Algés, com a participação de cinco equipas — Sporting (3), Benfica e Belenenses.

O tempo verificado é o segundo naquela competição. Boas corridas de Manuel Marques, Joaquim Ferreira, José Araujo e Hélio Duarte.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Geral por equipas — 1.º Sporting A, 1 h. 12 m. 20 s.; 2.º, Benfica, 1 h. 14 m. 6/10; 3.º, Sporting B, 1 h. 14 m. 26 s. 8/10; 4.º, Sporting C, 1 h. 23 m. 17 s.; 5.º Belenenses, 1 h. 23 m. 57 s.

Individual — Sporting A, Joaquim Ferreira, 14 m. 35,3 s.; Marques da Silva, 6 m. 40,2 s.; Manuel Marques, 13 m. 35,7 s.; Manuel Faria, 20 m. 36,1 s.; Dias Santos, 16 m. 52,7 s. Benfica, Alberto Xavier, 15 m. 16,5 m.; António Martins, 6 m. 42,3 s.; Manuel Lopes, 14 m. 27 s. 2/10; José Araujo, 20 m. 43,6 s.; Hélio Duarte, 16 m. 51 s. Sporting B, Julio do Carmo, Albino Neves, Conceição Lopes, Armando Aldegalega e Álcaro Conde. Sporting C, Carlos Alves, Rogério Gonçalves, Ferreira da Silva, Diamantino Jesus e José Pires. Belenenses, Amilcar Duarte, José Henriques, António Plácido, António Marques e Artur Serra.

Actividades da M. P.

Manuel Fernandes e a Escola Veiga Beirão, ganharam o campeonato regional de tiro

Entre as várias actividades desportivas do dia dos filiados da M. P. figura a disputa do campeonato regional de tiro. A prova efectuou-se na carreira da Casa da Mocidade, concorrendo trinta e sete filiados. A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel Fernandes (Esc. Veiga Beirão), 99 pontos; 2.º, Fernando Vicente (Casa da Mocidade), 99 p.; 3.º, Jerónimo Aragão (Colégio S. João de Brito), 98 p.

Por equipas ganhou a da Escola Veiga Beirão, com 279 pontos.

Futebol — Para o campeonato regional de Iniciados o grupo da Casa Pia (secção Maria Pia) venceu o da Escola Manuel Bernardes, por 5-0. A equipa do Liceu Francês empatou com a Escola António Arroio por 1-1.

Handebol de sete — Campeonato regional. Vanguardistas A: Liceu Passos Manuel-Pupilos do Exército, 3-3; Liceu Gil Vicente (B)-Liceu Passos Manuel, 5-1. Vanguardistas B: Escola Valsassina-Liceu Pedro Nunes, v. f. c.; Liceu Passos Manuel-Esc. Machado de Castro, 12-5; Liceu Gil Vicente (A)-Liceu D. João de Castro, 5-3.

TIRO

Prova de Preparação de pistola, da F. P. T.

Realizou-se, ontem, na carreira de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, a segunda sessão da prova de preparação, organizada pela Federação Portuguesa de Tiro, e de que foi orientador o mestre espanhol, Angel Leon.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, António Jorge (264+266) 530 pontos; 2.º, Eugénio de Sá (259++258) 517; 3.º, Paulino de Jesus (248++254) 502; 4.º, Francisco Mendes (251+248) 499; 5.º, Eduardo Gonçalves (239+241) 480; 6.º, Alvaro Campeão (176+196) 372.

Indica-se entre parêntesis a pontuação de cada uma das duas séries, de 30 tiros.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com os jogos correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª fase, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
- U. Algés-Linda-a-Velha ... 0-1
- E. Amadora-Sintrense... ... 0-1
- Casa Pia-Sporting 0-1

SÉRIE B
- Oriental-Operário 1-2
- St.ª Catarina-Santa Iria ... 0-3
- Vilafranquense-Sacavenense 6-0

Prova Distrital de Principiantes

Com os desafios correspondentes á 8.ª jornada, continuou esta manhã a Prova Distrital de Principiantes. Eis os resultados dos jogos efectuados:

SÉRIE A
- Sporting-Atlético A 0-0
- Torriense-E. Amadora ... 5-0
- Casa Pia-Belenenses 0-4
- Palmense-Oriental 0-1

SÉRIE B
- Vilafranquense-Sacavenense 1-0
- Benfica-Vialonga 4-0
- U. Povoense-Alhandra... ... 0-5
- Atlético B-Olivais 1-0

Torneio Popular de Futebol

Realizaram-se esta manhã, alguns dos encontros referentes á 3.ª Jornada do Torneio Popular de Futebol, cujos resultados damos a seguir:

SÉRIE B
- Sete Moinhos-Lisboa F. C. 1-2
- Fonte Santense-União... ... 0-3

SÉRIE D
- C. Santana-Laranjeiras ... 2-1

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Disputou-se hoje a 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Raguebi (Divisão de Honra).

No Restelo, os Belenenses venceram o Sporting, por 24-10. Marcaram pelo vencedor, Matos Lopes (9), Hernani (6), Orlando (6) e Jota (3) pelos «leões», Paimiro (6), Valente (2) e Silvio Fiuza (2).

No Campo Grande, o Benfica derrotou o C. D. U. L., por 11-0. Os marcadores: Calado (5), Bonifácio (3) e Tenreiro (3).

Taça «Francisco Silva»

Os jogos da 9.ª jornada da taça «Francisco Silva», forneceram os seguintes resultados:
- C. I. F. Belenenses ... 13-3
- Benfica-Sporting 6-6

Agronomia marcou pontos por falta de comparência de Direito.

Luta greco-romana

O Benfica já conquistou dois dos cinco títulos dos Campeonatos Nacionais de 2.as séries

Com a participação de 14 lutadores principiaram a disputar-se os Campeonatos Nacionais de 2.as séries, com representantes do Benfica, Ateneu e Ginásio Clube Português.

As lutas da primeira sessão caracterizaram-se pela igualdade de valores demonstrada por quase todos os concorrentes. Por esse motivo na sessão inaugural só houve possibilidade de efectuar nove combates, distribuidos pelas várias categorias, tendo-se apurado dois campeões: Carlos Marques Ferreira (mínimos) e Artur Quintas Ferreira (meios-médios) — ambos do Benfica.

Nas restantes categorias encontram-se com possibilidades Américo Correia dos Santos, Manuel Branco Duarte e Casimiro Faisco.

As provas prosseguem hoje ás 21 e 30 horas, na sede do Ateneu.

TÉNIS DE MESA

O Arroios é virtual campeão de Lisboa, em «infantis»

Disputaram-se esta manhã os encontros da penultima jornada da 2.ª fase do campeonato lisboeta, em «infantis». Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, o Arroios derrotou o Sporting, por 5-3 e o Benfica venceu o Centro Católico por 5-2.

Desta maneira, o Arroios está virtualmente apurado campeão.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria 44-1.º — Telef 34774 — LISBOA

DESPORTOS

Badminton

Vitória dificil de Coimbra sobre Lisboa

O badminton continua a dar mostras de desenvolvimento, de tal modo que já é possível promover encontros inter-regionais. Ainda há pouco tempo se disputou o 1.º Coimbra-Lisboa (equipas mistas) e já temos que referir a realização do 1.º Lisboa-Coimbra (equipas de seniores-homens). E', também, consolador registar que o publico principia a comparecer em numero mais elevado.

O despique ora realizado, dado que a equipa conimbricense não incluia senhoras, admitia-se que viesse a ser equilibrado. E foi mesmo. Ganhou Coimbra, por 4-3, com 3.º «set» na ultima partida. Tivesse ganho Lisboa, que o desfecho aceitava-se sem a minima relutancia. A incerteza quanto ao desfecho do encontro e a emoção dos ultimos lances constituiram bons aliciantes deste encontro em que puderam ver-se em acção os melhores jogadores da actualidade. Foi, sem duvida, uma magnífica jornada de propaganda do badminton.

A equipa conimbricense teve sempre vantagem na condução da partida, mas os Lisboetas igualaram por três vezes.

A presença do campeão nacional, Ramiro Correia, e de Jorge Gomes, na quepia de Coimbra, pôde considerar-se decisiva para o desfecho da luta. E' que estes jogadores, quer nos «singulares», quer nos dois pares (um ao lado do outro) foram invencíveis. A eles ficou a dever Coimbra as suas quatro vitórias. Ao invés, Angelo Pereira, no «singular» e ao lado de Luís Castro não lograram vencer um só encontro.

Do lado dos Lisboetas, Alegre Santos ganhou o seu «singular» com uma interessante recuperação no 1.º «set», que venceu por 18-16, depois de ter estado a perder por 3-15. As outras duas vitórias dos Lisboetas foram obtidas por cada um dos pares.

Singulares — Jorge Gomes (C.) v. Pinto Alves 17-14 e 15-7; Alegre Santos (L.) v. Angelo Pereira, por 18-16 e 15-8; Ramiro Correia (C.) v. Francisco Lemos, por 15-11 e 15-5.

Pares — R. Correia-J. Gomes (C.) v. P. Alves-A. Coelho, por 15-7, 11-15 e 15-6, e Orlando-Osvaldo Coelho, por 15-5, 8-15 e 18-17; P. Alves-A. Coelho (L.). v. A. Pereira-Luís Castro, por 15-6, 6-15 e 15-7; Orlando-Osvaldo Coelho (L.) v. A. Pereira-L. Castro, por 15-12 e 15-6.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A

Prosseguiu esta manhã o torneio da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão tendo-se disputado os primeiros encontros da 8.ª jornada, com os seguintes resultados: Técnico-Almada, 70-36; Lisgás-Sacavenense, 30-37; Arroios-P. Arcos, 23-18 (o Paço de Arcos abandonou o campo a 3 minutos do fim); Alvalade-Mundet, 17-71; Internacional-Queluz, 22-59; Oriental-V. Setubal, 48-20; Pedrouços-C. Quebradense, 27-30; Campolide-Física, 28-30.

Campeonatos regionais de juniores e infantis

Continuaram esta manhã os campeonatos regionais e infantis, apurando-se os seguintes resultados:

JUNIORES — Belenenses-Benfica, 9-13; Cruz Quebradense-Sporting A, 17-21; Oriental-Sacavenense, 19-19; Algés-Tabacos, 31-13.

INFANTIS — Belenenses-Benfica, 20-20; Cruz Quebradense-Sporting A, 34-14.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de juniores e de principiantes da Associação de Patinagem do Sul, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES:

Oeiras-P. Arcos	13-0
Peniche-Cascais	7-1
Maristas-Vilafranquense	7-2
Benfica-Física	6-2
Belenenses-Cuf	5-1
Liceu Francês-Azeitonense	1-2
C. Ourique-Benfica A	4-2
Sintra-Sporting	2-4

PRINCIPIANTES:

C. Ourique-Benfica	2-3
Liceu Francês-Sintra	1-8
P. Arcos-Azeitonense	1-0
Algés-Cascais	4-1

Campeonato Nacional de Juniores

Académica, Boavista, Benfica e Olhanense

estão já apurados para a 2.ª fase

Realizaram-se hoje, de manhã, os encontros respeitantes á penultima jornada, da fase inicial, do 19.º Campeonato Nacional de Juniores.

Com os resultados verificados ficaram já apurados quase todos os clubes para a fase final.

Dos encontros damos, a seguir, resultados e breves comentários:

ZONA NORTE

Sp. Braga-Vila Real	5-1
F. C. Porto-Bragança	14-0
Leixões-Tirsense	1-0
Agueda-Guimarães	2-0
Gervide-Acad. Viseu	3-0
Beira Mar-Boavista	0-3
Sp. Nacional-Caldas	1-3
Nazarenos-Académica	1-1

ZONA SUL

Sporting, 3-Cuf, 1

Jogo em Alvalade. Arbitro, Isidro Fragoso (Santarém). Os grupos:

SPORTING — Casimiro; Chaves e Alexandre; José Luís, Sena e Santos; Correia, Carlos Manuel, Baptista (Alfredo), Monteiro e Aleixo.

C. U. F. — Vítor; Brinca e Marques; Palma, Brás e Henrique (Gil); Piedade, Ferreira, Portinna, Pereira e Rodrigo.

Ao intervalo, 2-1. Tentos de Monteiro (Sp.), Piedade (Cuf) e Aleixo (Sp.).

No segundo tempo os «leões» dominaram e marcaram mais um golo (Monteiro).

Belenenses, 5-Seixal, 0

Jogo no Restelo, arbitrado por Vaz Valente, de Beja.

BELENENSES — Barbosa; Valadares e Moreira; João Carlos, Dias e Medeiros; Raul, Teixeira, Nelson, Estêvão e Jacinto.

SEIXAL—David; Artur e Francisco; Manuel, Vítor e Mendes; Antonio, Luís, Oliveira, Hilário e Julinho.

Na primeira parte, os visitantes defenderam-se bem e, ao intervalo, havia 0-0.

No segundo tempo, marcaram: Raul (3), Estêvão e Medeiros, aos 10, 21, 28, 30 e 35 minutos.

Montijo, 1-Bentica, 1

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo». Arbitro, Lourenço Simoes (Evora).

MONTIJO — Emídio; Gervásio e Alves dos Reis; Bexiga, José Antonio e Artur; C. Marques, Pinho, Coelho, Neto e Galambas.

BENFICA — Maló; Helder e Rocha; Carvalho, Cardoso e Cruz; Ribeiro, Flávio, Vagumar, Luciano e Espírito Santo.

Ao intervalo, 1-1. Espírito Santo marcou aos 5 minutos e Coelho aos 18 minutos.

O resultado ajusta-se ao desenrolar do encontro.

Oriental, 1-S. L. Olivais, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», arbitrado por Henrique Silva.

ORIENTAL — Pimenta; Borrego e Liboro; Arménio, Fragona e José Carlos; Cassiano, Eleutério, Viriato, Amaral e Raposo.

S. L. OLIVAIS — Nobre; Pinho e Brazinha; Bento, Marques e Zeferino; Carvalho, Samuel, Nuncio, Américo e Humberto.

Ao intervalo, 0-2, golos de Carvalho e Américo (de «penalty»), aos 20 e 34 minutos.

No segundo tempo, o Oriental dominou e, aos 16 minutos, Cassiano reduziu a diferença para 1-2, resultado com que terminou o encontro.

Outros resultados:

Juventude-Olhanense	0-5
Leões-Tramagal	2-0
Farense-Desp. Beja	7-1

As classificações nas várias séries encontram-se assim ordenadas:

Classificações

1.ª SERIE — 1.º, F. C. PORTO, 10 p.; 2.º, Braga, 8; 3.º, Vila Real, 2; 4.º, Bragança, 0; 2.ª SERIE — 1.º, Guimarães e Leixões, 6 p.; 3.º, Tirsense e Rec. Agueda, 4. 3.ª SERIE — 1.º, BOAVISTA, 10 p.; 2.º, Acad. Viseu, 5; 3.º, Gervide, 4; 4.º, Beira Mar, 1. 4.ª SERIE — 1.º, ACADEMICA, 9 p.; 2.º, Nazarenos, 6; 3.º, Caldas, 4; 4.º, Sp. Nacional, 2. 5.ª SERIE — 1.º, PORTALEGRENSE, 6 p.; 2.º, Tramagal e Leões, 5; 4.º, Sp. Covilhã, 2. Nao está consignado o encontro Sp. Covilhã-Portalegrense. 6.ª SERIE 1.º, SPORTING, 10 p.; 2.º, Belenenses, 8; 3.º, Cuf, 2; 4.º, Seixal, 0. 7.ª SERIE — 1.º, BENFICA, 9 p.; 2.º, Olivais, 5. 3.º, Oriental e Montijo, 3. 8.ª SERIE — 1.º, OLHANENSE, 10 p.; 2.º, Farense, 5; 3.º, Despertar. 3; 4.º, Juventude, 2.

A PRÓXIMA JORNADA

Para o próximo domingo o calendário estabelece os seguintes jogos: Caldas-Académica (0-7), Nazarenos-Sp. Nacional (1-1), Vila Real-Bragança (3-2), F. C. Porto-Sp. Braga (3-1), Tirsense-Guimarães (1-4), Agueda-Leixões (1-2), Acad. Viseu-Boavista (2-3), Beira Mar-Ervide (0-2), Tramagal-Portalegrense (1-5), Covilhã-Leões (1-1), Sporting-Belenenses (1-0), Seixal-Cuf (0-7), Oriental-Montijo (2-0), Benfica-Olivais (9-0), Olhanense-Despertar (1-0) e Farense-Juventude (2-1).

HANDEBOL

Campeonato Nacional

No jogo realizado hoje, no Porto, em handebol de 11, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, o F. C. Porto venceu o Salgueiros, por 9-6.

CICLISMO

O Benfica dominou nitidamente a primeira corrida do Campeonato de Juniores

Disputou-se esta manhã, a primeira prova do campeonato regional de juniores, no percurso Lisboa, Vila Franca de Xira, Carregado, Arruda, Sobral, Bucelas, Loures e Lisboa. A distancia foi de 100 quilómetros e a partida e a chegada verificaram-se na circular do Estádio Alvalade.

Tomaram parte na corrida 40 ciclistas, representando o Benfica, Sporting, Belenenses, Aguias de Alpiarça e Bombarralense, devendo realçar-se o regresso deste á actividade oficial.

A prova realizou-se em muito bom andamento, mantendo-se entre 35/36 média, sendo no final a média de 36.866, realmente muitissimo boa, demonstrando a existência de um grupo de jovens de reais qualidades para o ciclismo.

A superioridade do Benfica foi absoluta, classificando dez homens nos quinze primeiros, pertencendo-lhe os seis primeiros lugares.

A classificação até ao 10.º, foi a seguinte:

1.º, João Jesus de Brito (Bfc.), 2 h., 42 m. e 45 s.; 2.º, António Carlos Gomes (Bfc.), m. t.; 3.º, António Pocariço (Bfc.), 2. 42 m. e 55 s.; 4.º, José Domingos Clara (Bfc.), m. t.; 5.º, Ilídio do Rosário (Bfc.), m. t.; 6.º, Eugénio Santos (Bfc.), 2 h., 42 m. e 56 s.; 7.º, João dos Santos Junior (Bel.), m. t.; 8.º, Manuel Carvalho Costa, (Alp.), m. t.; 9.º, Armando Ramos (Bfc.), m. t.; 10.º, Manuel Maria Bastos, (Bombarralense), 2. h. 43 m. e 7 s.

Treino da equipa da Volta à Tunísia

Realizou-se hoje, o segundo treino dos corredores seleccionados para a Volta á Tunísia.

Manuel Simões, José Anastácio, Benfica; Lima Fernandes, Alpiarça; José Pedro de Carvalho, Sporting; Emídio Pinto e Agostinho Brás, F. C. Porto, treinaram-se sob a orientação de José Tavares, no percurso: Cacilhas, Setubal, Aguas de Moura, Pegões, Vila F. de Xira e Lisboa, tendo partido cerca das 14 horas.

Antonino Baptista vencedor em Aveiro

AVEIRO, 19. *(Pelo telefone).* — Com vista á próxima Volta a Espanha, o técnico responsável, sr. Ivo Neves, reuniu os dez ciclistas seleccionados, numa prova-treino, contra-relógio, no percurso de 39 quilómetros, entre Sangalhos e Costa Nova.

A classificação foi a seguinte:

1.º, Antonino Baptista, Sangalhos, 59 m. e 6 s.; 2.º, Aquiles Santos, Sangalhos, 59 m. e 12 s.; 3.º, Sousa Santos, F. C. do Porto, m. t.

*

Esta tarde, com partida ás 16 horas da Costa Nova, deve realizar-se mais uma prova-treino, no percurso de 80 quilómetros, com passagem por Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Cantanhede, Mealhada, com a meta em Sangalhos.

HÓQUEI EM CAMPO

Futebol Benfica e Atlético venceram os jogos de hoje do «Torneio de Encerramento»

Prosseguiu hoje, de manhã, no campo de «Francisco Lázaro», o «Torneio de Encerramento», de hóquei em campo, com os desafios referentes á penultima jornada.

Os alcantarenses, alardeando nítida superioridade, derrotaram o Hóquei, por 4-0, com 3-0, ao fim da primeira parte.

O Futebol Benfica, que fez a sua melhor exibição nesta prova, venceu o Benfica, por 3-0, com a vantagem de 1-0, ao intervalo.

Desporto corporativo

António Mendes ganhou a 2.ª prova do campeonato de ciclismo

A F. N. A. T. fez disputar hoje a 2.ª prova do campeonato distrital de ciclismo, no sistema de contra-relógio entre Lisboa e a ponte do Carregado, na distancia de 73 quilómetros.

Disputaram a prova 11 corredores. Classificação: 1.º, António Mendes (Marconi), em 1 h. 55 m. 56 s.; 2.º, Manuel Bandeira (Marconi), 1 h. 58 m. 22 s.; 3.º, Fernando Vítor (Marconi), 1 h. 58 m. 49 s.; 4.º, Manuel Esteves (Marconi), 2 h. 1 m. 1 s.; 5.º, José Correia (C. P. P.), 2 h. 2 m. 35 s.

Campeonato de futebol

Disputaram-se hoje, em Belém, os encontros da 5.ª jornada da fase final do campeonato de futebol da 2.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

Simca-Fab. Simões...	0-0
C. N. Electricid.-Standard	1-2

Prova «Preparação» em tiro

Disputaram-se na carreira de tiro, em Belém, os desempates da prova «Preparação» em tiro. A classificação ficou assim:

1.ª categoria — 1.º, César Baptista (F. N. P. T.); 2.º, Fernando Lopes Tavares (Shell); 3.º, Amandio Mota Veiga (F. N. P. T.).

2.ª categoria — 1.º, Mário Santos Ferreira (F. N. P. T.); 2.º, Alfredo Appleton (F. N. P. T.); 3.º, eng. J. F. Figueiroa Rego (F. N. P. T.).

Esgrima

O Centro Militar de Educação Física conquistou o título nacional de sabre

No ginásio do Colégio Militar disputou-se o Campeonato Nacional de Sabre, por equipas, ao qual concorreram cinco equipas em representação do C. D. U. L., Clube Shell, e Centro Militar de Educação Física (com 3).

A prova decorreu sempre com muito interesse e assistiram-se a algumas boas fases de esgrima a par do grande entusiasmo que os concorrentes puseram na luta.

O Centro Militar, com uma equipa mais homogénea e, sobretudo, muito mais bem preparada, alcançou uma vitória indiscutível.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Centro Militar (A), representado por António Marquilhas, Rui Fernandes e Chito Rodrigues.

2.º, Club Shell (Amado Fernandes, Paiva e Pena e Duarte Leal); 3.º, C. D. U. L. (O. Azinhais, Costa Campos e Moura); 4.º, Centro Militar «B» (Valarinho, Lázaro e Melo e Castro); 5.º, Centro Militar «C» (Zilhão, Estorninho e Pimenta).

REMO

Decorreram animadas as regatas do «Dia de Iniciados»

No Tejo, ao longo da Junqueira, no percurso de 1.500 metros, com partidas dadas em Belém, disputaram-se hoje, de manhã, as regatas do «Dia de Iniciados», organizadas pelo Grupo Desportivo da C. P., por incumbência da Federação Portuguesa de Remo. A jornada decorreu com agrado, valorizada pela animação como foram disputadas todas as regatas. Todavia, só uma prova de iniciados deu motivo ao «dia» que lhes era destinado sendo o programa preenchido com outras regatas. Os resultados foram os seguintes:

«Shells» de 4 (sem categoria): 1.º, G. D. da C. U. F. (Joaquim Gomes, Joaquim Caldeireiro, Fernando Sousa, António Oliveira e José Ramos, timoneiro); 2.º, G. D. da C. P.

«Yolles» de 4 (principiantes): 1.º, Clube Naval de Lisboa (Manuel Bernardo, Cassiano Silva, Mário Santos, Luís Barreiros e António Martins, timoneiro); 2.º, G. D. da C. P.; 3.º, União Vilafranquense.

«Yolles» de 8 (principiantes): 1.º, Associação Naval de Lisboa (Carlos Soares, João Lampreia, João Neto, Carlos Nascimento, Maxwell Pereira, Carlos Pereira, Carlos Sousa, Orlando Basso e António Candido, timoneiro); 2.º, G. D. da C. U. F.

«Yolles de 4 (iniciados): 1.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (Rui Cruz, Luís Rego, António Lopes, Luís Correia e Rui Paiva, timoneiro).

VELA

Os velejadores da Brigada Naval em actividade

Enquanto não começam as regatas do calendário oficial os velejadores das frotas da Associação Desportiva da Brigada Naval estão a realizar uma série de regatas. As de hoje, com percursos entre Belém-Junqueira-Bom Sucesso, tiveram os seguintes resultados:

Snipes — 1.º, Helder e Rolando Soares de Oliveira; 2.º, Jaime Sacadura e Guilherme Bastos; 3.º, Joaquim Teixeira e Fernando Alberto; 4.º, Manuel Vidal e Valdimiro de Carvalho; 5.º, Joaquim Lopes e Vizeu Pinheiro.

A frota de «sharpies» concluiu a prova que determina a posse dos barcos para a época e a classificação final foi a seguinte: 1.º, Afonso Santos, 15 p.; 2.º, Francisco Norton, 11 p.; 3.º, Sales Grade, 10 p.; 4.º, Rodrigo Costa, 4 p.

PROVAS DE ESQUI

Uma vitória de Rui Cruz Costa

COVILHÃ, 19 — Sob a organização do Clube de montanhismo, com a colaboração da Comissão de Turismo, realizou-se na pista da Torre mais uma prova, para disputa da taça professor António Lopes.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Rui Cruz Costa (Quintino), 3 m. 53 s.; 2.º, Bebiano Moura, 4 m. 1,6 s.; 3.º, João Carlos Alçada, 4 m. 30 s.; 4.º, Carlos A. Borges Terenas, com o mesmo tempo.

Os desafios de passagem de Divisão

O Barreirense isolou-se à frente da classificação

(Continuação da 1.ª página)

de Santa Bárbara, com assistência regular.

As equipas:

CUF — José Maria; Abalroado e Durand; Carlos Alberto, Palma e Vale; Nuncio, Oliveira, Bispo, Orlando e Uria.

BOAVISTA — Pais; Franco e Oliveira; Campos, Manero e Torres; Luso, Guilherme, Adriano, Gaio e Gerfmano.

Arbitro — Jose Alexandre, de Santarém.

Saiu o Boavista, mas pertenceu á Cuf a primeira avançada, aliás perigosa, salvando Manero a situação com a cedência de um «canto», que depois de marcado não resultou.

Até ao quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mostrando-se, no entanto, a equipa da casa mais voluntariosa e com maior poder.

Ao anular uma tentativa de Adriano, aos 20 minutos, Palma desviou a bola para «canto». Apontado este, por Germano, sucederam-se vários remates á baliza de José Maria, até que Durand acabou por afastar a bola para longe.

Foi a vez da Cuf voltar ao ataque, para aos 25 minutos perder uma boa oportunidade de golo, por Uria, passando, depois, a forçar o andamento.

Até ao fim da primeira parte nenhuma das equipas conseguiu superiorizar-se á outra.

Ao intervalo: Cuf, 0-Boavista, 0.

O jogo recomeçou com a Cuf ao ataque e o golo esteve á vista logo aos 2 minutos nas balizas de Pais. Todos os diânteiros barreirenses falharam o remate e a bola acabou por sair ao lado do poste.

Aos 10 minutos a Cuf obteve o seu primeiro golo, por Orlandó, a seguir á marcação de um «canto» apontado por Nuncio.

O Boavista reagiu e José Maria evitou o empate arrebatando a bola dos pés de Luso.

Depois a Cuf voltou ao ataque e aos 23 minutos, aumentou a vantagem para 2-0, com um golo de Oliveira.

Até final a Cuf insistiu mais no ataque, mas a marca não sofreu alteração.

No final: Cuf, 2-Boavista, 0.

SALGUEIROS, 1 BARREIRENSE, 1

PORTO, 19 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», com pouco publico. As equipas:

SALGUEIROS — Avelino; Janinho e Chau; Germano, Mário e Gonçalves; Sampaio, Brandão, Paraiba, Tai e Benje.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneca e Abrantes; Pinto, Silvino e Arturo; Madeira, Oñoro, José Augusto, Faia e Moiano.

Arbitro—Lemos da Silva, de Braga.

Sem a devida comunicação para os jornais, a hora do jogo foi antecipada para as 15 horas.

A partida começou com o Salgueiros ao ataque e logo aos 2 minutos Brandão perdeu excelente oportunidade, quando rematou por alto um passe de Germano.

Três minutos depois, uma falta de Silvino sobre Paraiba á entrada da grande área provocou um «livre», que marcado por Paraiba, perdeu-se pela linha lateral.

O Salgueiros, prosseguiu ao ataque e, aos 8 minutos, Madeira, que acorrera á defesa, cedeu o primeiro «canto» do desafio, que Brandão atirou sem êxito.

O Barreirense, ao fim do primeiro quarto de hora, através de contra-ataques, lançados por Faia e José Augusto, tentava equilibrar a toada de jogo e aparecia mais ao ataque, criando algumas situações de perigo; todavia, a defesa dos locais, atenta lograva desfazer com autoridade os intentos dos forasteiros.

Aos 26 minutos, José Augusto, recebendo um passe da extrema-direita, isolou-se e atirou á baliza. Adelino deixou passar a bola, embatendo esta no poste, e ressaltou para as mãos do guarda-redes local.

Na primeira meia hora, notou-se mais voluntariedade do Salgueiros a contrariar jogo mais estruturado do Barreirense, mas o final do primeiro tempo chegou com o marcador em branco.

A segunda parte começou, praticamente, com a marcação do primeiro golo do Salgueiros, de que Germano foi o autor.

Até ao quarto de hora, o jogo repartiu-se pelos dois meios campos, mas nota-se nos golpes ofensivos do Salgueiros maior perigo.

Aos 24 minutos, Germano, integrado agora no ataque do Salgueiros, por permuta com Sampaio, centrou. Bráulio defendeu para perto e Paraiba rematou, mas Bráulio no ultimo instante, desviou para «canto». Quatro minutos depois, Silvino susteve com a mão, dentro da grande área, um remate de Paraiba. O árbitro, porém, deixou passar a falta nítida em claro.

A meia hora, notava-se leve reacção do Barreirense, o que não obstava a que o Salgueiros fosse mais objectivo nas suas ofensivas.

No ultimo minuto, o Barreirense logrou o empate, obtido por Moiano. No final, portanto, Salgueiros, 1-Barreirense, 1.

FARENSE, 2 OLHANENSE, 0

FARO, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio de S. Luís. As equipas:

FARENSE — Mário; Bento e José Maria; Vieira, Reina e Francelino; Costa, Realito, Tarro, Balela e Queimado.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Artur; Reina, Rui e Toupeira; Parra, Campos, Angelo, Cova e Nuno.

ÁRBITRO — Virgilio Leitão, de Lisboa.

O jogo começou com as equipas a evidenciarem boa disposição e Parra, aos 10 minutos, teve um potente remate que levou a bola a rasar a barra.

Quatro minutos volvidos, Tarro, á boca das redes, atirou fraco para as mãos de Abade, perdendo um bom ensejo de abrir o activo.

Até ao quarto de hora o jogo decorreu em toada de parada e resposta, com notório empenho das duas equipas perderam ocasiões.

Aos 25 minutos o Farense marcou o primeiro tento, por Tarro, que concluiu um passe de Vieira, despedindo um remate violentíssimo. O Olhanense teve uma boa reacção, mas foi ainda o Farense que teve o golo á vista, num remate de Queimado. Ao intervalo: Farense, 1-Olhanense, 0.

Depois do descanso o Farense lançou-se ao ataque e aos 4 minutos aumentou a vantagem para 2-0, com um novo tento de Tarro que, com um golpe de cabeça, atirou a bola fora do alcance de Abade.

O Olhanense reagiu e durante algum tempo deu trabalho á defesa contrária. No entanto, o Farense voltou a comandar o jogo e Reina teve um bom pontapé que levou a bola a esbarrar na trave.

Á passagem dos 30 minutos Cova foi expulso por jogo violento.

O Farense intensificou mais os seus ataques, mas até final o resultado manteve-se: Farense, 2-Olhanense, 0.

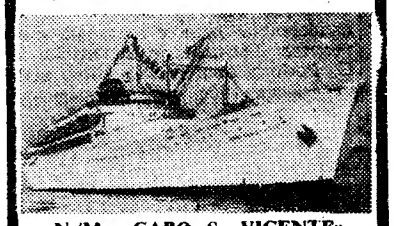
Grandioso Cruzeiro à América do Sul

BRASIL, URUGUAY, ARGENTINA e ILHAS CANÁRIAS

Maravilhosa viagem de recreio e repouso

DE 14 DE JUNHO A 17 DE JULHO DE 1959 (34 Dias)

Por ocasião da viagem inaugural do ultra-moderno transatlantico



N./M. «CABO S. VICENTE» de 18.000 toneladas

Visitando: CADIZ — TENERIFE (Ilhas Canárias) — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEU — BUENOS AIRES ETC. ETC.

Preços desde Esc. 11.930$00

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235 LISBOA Telef. 5 81 77 (7 linhas)

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Jogos particulares de f

BENFICA, 3 ACADÉMICA, 2

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência. As equipas alinharam:

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Hilário; Neto, Artur e Alfredo; Malta, eMndes, Aguas, Coluna e Cavém.

ACADÉMICA — Arménio; Araujo e Bento; Wilson, Torres e Marta; Curado, Chipenda, Samuel, Rui Maia e Rocha.

Arbitro, Eduardo Gouveia.

A equipa coimbrã deu uma volta ao campo conduzindo a bandeira do Benfica, recebendo os directores da Académica uma prenda, oferta do presidente da direcção do popular clube de Lisboa.

Antes do jogo principal disputaram um encontro duas equipas de reservas do Benfica, tendo a equipa Branca veicido a Encarnada por 1-0.

O Benfica, mercê de nítida superioridade marcou um golo aos 9 minutos num belo remate de Aguas, A espaços a Académica acercou-se da grande área benfiquista. De uma vez Costa Pereira teve de arrojar-se aos pés de Chipenda para evitar o remate.

Aos 19 minuto, o Benfica fez o segundo golo. A bola, lançada da linha lateral, foi aos pés de Mendes que com potente remate enfiou o esférico nas redes coimbrãs.

A Académica, no entanto desenvolvia, por vezes lances de perigo. Num deles reduziu a diferença. Foi autor do tento Rui Maia, que foi mais rápido nos movimentos que o guarda-redes benfiquista e fez o golo, aos 24 minutos.

Após este golo a Académica «cresceu» um pouco, mas o Benfica continuou em posição de superioridade.

Aos 34 minutos assinalou-se um lance de grande perigo que Aguas concluiu com remate. A bola, porém, que ia a entrar na baliza, foi desviada. Todavia, Aguas voltou a tomar posse da bola e rematou o terceiro golo do grupo encarnado, concluindo-se a primeira parte com 3-1 a favor do Benfica.

Para a segunda metade do jogo as equipas apresentaram as seguintes modificações: Benfica — Bastos, a guarda-redes, Zezinho, a defesa esquerdo, Coluna a médio direito, Palmeiro a ponta direita e Chino, a interior direito. Na Académica, Samuel passou a médio direito, Rocha passou para avançado-centro e Duarte para extremo esquerdo.

O recomeço do jogo foi assinalado com o segundo golo da Académica, marcado por Samuel, derivado de um livre.

Os estudantes tiveram por seu lado um período de destaque, mas o Benfica depressa abafou esses momentos de supremacia dos académicos e colocou-se ao ataque.

Aos 35 minutos Jorge Humberto substituiu Curado.

Até final o resultado não se modificou: Benfica, 3-Académica, 2.

cado pelo lado esquerdo, atirou á baliza com êxito.

Volvidos quatro minutos, na sequência de um «canto», apontado por Dimas, Matateu, com um pontapé á meia volta e sem deixar a bola cair na relva, aumentou a vantagem dos «azuis» para 2-0. Os Caldenses, porém não acusaram o to-

BELENENSES, 8 CALDAS, 1

Jogo no estádio do Restelo, com assistência regular. As equipas:

BELENENSES — José Pereira; Leonel e Pires, Carlos Silva, Figueiredo e Vicente; Dimas, Abdul, Tonho, Matateu e Yauca.

CALDAS — Aurélio; Anacleto e Rogério; Pastorinha, Saraiva e Orlando; Janita, Garnacho, Loskay, Romeu e Lenine.

Arbitro — António Dinis Branquinho, de Lisboa.

O jogo começou práticamente com a marcação do primeiro tento do Belenenses aos 2 minutos, por intermédio de Yauca, que, desmarque e, ao quarto de hora, José Pereira teve de executar magnifica

OSRAM

- isto é qualidade

NÃO DIGA

437

QUANDO PEDIR

437

MAS SIM E SÓMENTE

QUATRO TRÊS SETE

É um cigarro ao gosto de muitos e ao preço que a todos convém

Os jogos da «Taça de Portugal»

Prosseguiu, hoje, com os encontros da penultima jornada (5.ª) a fase preliminar da Taça de Portugal.

ATLÉTICO, 5 ORIENTAL, 1

Jogo na Tapadinha. Arbitro Arnaldo Conde.

ATLETICO — Pinho; Tomé e Fonseca; Germano, Correia e Orlando; Mega, Gomes, Inácio, Albano e Angeja.

ORIENTAL — Edmundo; Servo e Luz; Morais, Fernando Ribeiro e Nogueira; Postiço, Leitão, Martinho, Luciano e Pina.

Os Alcantarenses fizeram uma primeira parte com plena autoridade e marcaram três golos concretizando o seu melhor jogo, todos marcados por Albano, aos 6, 19 e 38 minutos.

Na segunda parte o Atlético continuou a exercer domínio e marcou mais dois golos, aos 13 minutos, por Angeja; e aos 32, por Inácio.

Aos 40 minutos o Oriental obteve o ponto de honra, marcado por Pina.

ARROIOS, 2 SACAVENENSE, 3

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide. As equipas:

ARROIOS — Borrego; Agra e Marçal; Ferreira, Rodrigues Alves e Silva; Brito, Adelino, Cardoso, Severino e Roque.

SACAVENENSE — Lino; Fernandes e Carvalho; Anibal, Madaleno e Martinho; Cardoso, Belmiro, Moreira, Rosa e Azevedo.

Arbitro — Mário Costa, de Lisboa.

A despeito do ascendente do Sacavenense, o Arroios chegou ao fim da primeira parte a vencer por 1-0, golo, obtido por Severino, aos 21 minutos.

Na segunda parte, o Arroios fez mais um tento por intermédio de Cardoso, aos 13 minutos; enquanto o Sacavenense logrou três golos, aos 6, 36 e 40 minutos, por Moreira, Cardoso e Madaleno, respectivamente.

Receberam ordem de expulsão Severino e Ferreira do Arroios. No final, portanto: Arroios, 2-Sacavenense, 3.

ESTORIL, 1 ALMADA, 0

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Vítor Correia, de Santarém. As equipas:

ESTORIL — Augusto; Serra Amaro e Albino; Batalha, Brito e Martins; Cunha, Monteiro, Beirinha, Peixoto e Lachever.

ALMADA — Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Silvio; Gaiveu, Queiroga, Brandão, Saraiva e Vasques.

Aos 6 minutos o Almada foi punido com grande penalidade, por mão de Costa, e Serra Amaro transformou o castigo no primeiro golo para o Estoril.

Depois as duas equipas procuraram marcar mas em vão. Ao intervalo: Estoril, 1-Almada, 0.

Na segunda parte o domínio pertenceu ao Almada que teve duas bolas á trave, limitando-se o Estoril a cortar ataques, embora demonstrando firmeza no reduto defensivo.

No final: Estoril, 1-Almada, 0.

PORTIMONENSE, 0 BEJA, 1

PORTIMÃO, 19 (Pelo telefone)— Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setubal.

PORTIMONENSE—Daniel; Araujo e Luz; Arquimínio, Coelho e Jorge; Camarinha, Martin, Romão, Grilo e Alexandrino.

D. BEJA — Honório II; Sanina e Vladimira; Meira, Honório I e Apolinário; Varandas, Marcelino, Perdigão, Vaz e Manero.

O primeiro tempo decorreu sem interesse... e sem golos.

O golo do Beja foi obtido por Vaz, aos 20 minutos do segundo tempo.

MONTIJO, 3 CORUCHENSE, 0

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo». Equipas:

MONTIJO — Redol; Mora e Barrigana; Veredas, Pinto e André; Lamego, Serralha, Rodrigues, José Paulo e Romeu.

CORUCHENSE — José Maria; Botas e Bailão; Alfredo, Pratas e Afonso; Pezeiro, Arlindo, Foguete, Mário e Sousa.

Arbitro — Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

O primeiro e unico golo da primeira parte, foi marcado, aos 37 minutos, por José Paulo.

Na segunda parte, aos 1 e 2 minutos, Rodrigues obteve mais dois tentos, que fixaram o resultado em 3-0.

SERPA, 1 JUVENTUDE, 3

SERPA, 19. — (Pelo telefone). — Jogo no campo da Misericórdia. Arbitro, José Nunes, de Faro.

SERPA — Veríssimo; Lopes e Quim; Janeiro, Baião e Cecilio; Teixeira da Silva, Moreno, Dionisio, Betinho e Velhinho.

JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Caraça II; Abegoaria, Casimiro e Castiglia; Polidio, Fanico, Viegas, Mira e Caraça I.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Serpa. O golo foi feito aos 7 minutos, por Teixeira da Silva.

Na segunda parte, os visitantes fizeram 3 tentos, sem resposta. No final, Serpa,1-Juventude, 3.

Outros resultados

1.ª SÉRIE

V. Real, 2-Chaves, 2

G. Vicente, 2-Vianense, 2

2.ª SÉRIE

Tirsense, 2-Leixões, 3

Espinho, 3-Sanjoanense, 1

3.ª SÉRIE

Oliveirense, 2-Marinhe., 0

Peniche, 9-Portalegren., 2

Classificação

1.ª série — 1.º, V. Real, 8 pontos; 2.º, Chaves, 6; 3.º, Vianense, 4; 4.º, G. Vicente, 2.

2.ª série — 1.º, Sanjoanense e Leixões, 6 pontos; 2.º, Tirsense e Espinho, 4.

3.ª série — 1.º, Peniche, 9 pontos; 2.º, Oliveirense, 6; 3.º, Marinhense, 4. 4.º, Portalegrense, 1.

4.ª série — 1.º, Oriental, 8 pontos; 2.º, Atlético, 6; 3.º, Sacavenense, 4; 4.º, Arroios, 2.

5.ª série — 1.º, Almada, 7 pontos; 2.º, Montijo e Estoril, 5; 4.º, Coruchense, 3.

6.ª série — 1.º, Portimonense e Juventude, 7 pontos; 3.º, Beja, 4 4.º, Serpa, 2.

«Nacional» de juniores

Covilhã, 0-Portalegrense, 5

COVILHÃ, 19 — (Pelo telefone) — O jogo realizado nesta cidade, a contar para o campeonato nacional de juniores, entre o Sporting da Covilhã e o Portalegrense, foi ganho pelos visitantes, por 5-0.

III Divisão Nacional

Realizaram-se hoje os jogos correspondentes á 12.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 3.ª Divisão.

Damos a seguir alguns resultados dos encontros hoje efectuados:

Beira Mar-Feirense	1-0
Despertar-Sambrasense	2-1
Louletano-S. Domingos	7-0
Agueda-Penafiel	2-1
Académico-Mortágua	3-0
Silves-Aljustrelense	3-2
S. L. Evora-S. C. Estrela	2-1
Limianos-Monção	4-2
Mirense-Alcobaça	5-1
Lusitano-Moura	5-0
TORRES NOVAS-OPERÁRIA	8-0
COVA PIEDADE-SESIMBRA	1-2
LUSO-OLIVAIS	2-5
F. BENFICA-SEIXAL	2-1
ALHANDRA-FERROVIARIO	8-1
«LEÕES»-VITORIA	3-1
Paredes-Bragança	5-0
Académico-Avintes	1-2
TRAMAGAL-VILAFRANQ.	1-2

Classificação actual

	J.	G.	P.
Barreirense	3	6-3	5
Farense	3	7-4	4
C. U. F.	3	5-3	4
Boavista	3	5-3	4
Salgueiros	3	2-8	1
Olhanense	3	2-6	0

A próxima jornada

No próximo domingo prosseguirá o «Torneio de Competência», com os desafios correspondentes á 4.ª jornada.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar defrontar-se-ão: Olhanense-Barreirense, Boavista-Farense e C. U. F.-Salgueiros.

s de futebol

parada, a remate de Loskay, o mesmo sucedendo a um «tiro» de Janita que obrigou o guardião «azul» a conceder «canto».

Os Lisboetas, porém, voltaram á carga e, aos 19 minutos, Tonho perdeu uma óptima oportunidade de golo ao atirar a bola á barra.

Sempre animosos os Caldenses ripostaram bem e, aos 27 minutos, Romeu reduziu a diferença para 1-2.

Com o aproximar do intervalo o jogo revestiu-se de certo equilibrio e não obstante a melhor estrutura técnica dos «azuis» o marcador não voltou a funcionar.

Ao intervalo: Belenenses, 2-Caldas, 1.

Na segunda parte, o Belenenses fez alinhar Rosendo, Marçal e Tito, saindo Vicente, Pires e Dimas.

Aos 5 minutos, Matateu, apareceu fulgurantemente na grande área do Caldas, fazendo 3-1, para o Belenenses. Depois da marcação deste tento os «azuis» passaram a jogar sem forçar o ataque o que não impediu que voltassem a marcar aos 16 minutos por intermédio de Yauca.

Continuando a demonstrar melhor fio de jogo o Belenenses aumentou a vantagem para 6-1, golos de Yauca e Matateu, apontados, respectivamente, aos 26 e 28 minutos.

Os «azuis» voltaram ainda a marcar mais dois tentos, aos 32 e 44 minutos, por intermédio de Yauca e Tonho, fixando, este ultimo, o resultado, em 8-1, favorável ao Belenenses.

LUSITANO, 1 SPORTING, 0

BEJA, 19. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio Municipal, com numerosa assistência. Os grupos:

SPORTING — Octávio de Sá; Lino e Hilário; Julius, Galaz e Morato; Hugo, Vasques, Vadinho, Travaços e Morais.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; António Pedro, Falé e Vicente; Marciano, Mateus, Garcia, Caraça e Fialho.

ÁRBITRO — Ivo Afonso, de Beja.

Antes de começar o encontro, realizou-se uma cerimónia a meio do campo, tendo os sportinguistas bejenses oferecido uma salva de prata á equipa «leonina» e uma outra a Travaços. Por seu turno, o Desportivo de Beja ofereceu uma taça ao Lusitano de Évora.

No primeiro quarto de hora o jogo decorreu com relativo equilibrio, embora os Lisboetas se mostrassem mais estruturados.

No entanto, foi o Lusitano que teve a primeira oportunidade de marcar, num centro de Fialho dirigido a Caraça, que obrigou Sá a sair para desfazer o perigo. Pouco a pouco, o Lusitano auxiliado pelo vento foi equilibrando a partida.

Até á meia hora o jogo decorreu mais sobre os meios campos, dado que as linhas dianteiras não correspondiam á solicitação dos medios.

Depois deste período ambos os grupos perderam ocasiões de abrir o activo. O Lusitano por intermédio de Garcia, que recebeu um passe de Fialho e chutou por cima da barra. No Sporting, Vadinho não atinou com o alvo, quando a defesa eborense já estava batida.

Até ao intervalo o jogo continuou na mesma toada de ataques altèrnados, sem perigo.

No final da primeira parte, 0-0.

O grupo de Évora que fizera substituir Garcia por Flora, mercê de um melhor sentido de antecipação entrou a comandar a partida e aos 13 minutos, teve o justo prémio da sua superioridade, conseguindo um magnifico golo, por Caraça, no seguimento de um «canto», marcado por Fialho.

oPuco depois, Vadinho fazia gorar um bom ensejo do lado sportinguista.

Á passagem da meia hora ainda o Lusitano exercia acentuado domínio a meio do terreno. Flora perdeu uma boa ocasião, atirando a bola por alto.

No ultimo quarto de hora, os «leões» espevitaram e colocaram-se no meio campo adversário, mas a defesa de Évora não se deixou dominar.

O final chegou com 1-0 a favor do Lusitano.

SPT. BRAGA, 3 V. GUIMARÃES, 2

BRAGA, 19 — (Pelo telefone) — Jogo no Estádio 28 de Maio, arbitrado por Carlos Cachorreiro, de Viana do Castelo.

SPORTING DE BRAGA — Faria; Armando e José Maria 2.º; Passos, Calheiros e Brehque; Velez, Ferreirinha, Teixeira, Fernando Mendonça e José Maria 3.º.

GUIMARÃES — Dionísio; Daniel e Abel; João da Costa, Virgílio e Vaz; Bártolo, Edmur, Ernesto, Augusto Silva e Rola.

Aos 5 minutos, F. Mendonça fintou o guarda-redes vimaranense e, em posição difícil, levou a bola ás redes laterais, obtendo o primeiro golo para o Braga.

Aos 20 minutos, Ferreirinha passou a F. Mendonça e este fez o 2.º golo do Braga.

Decorridos 7 minutos, Bártolo marcou para o Guimarães, reduzindo a diferença para 1-2.

E com este resutado se chegou ao intervalo.

Na segunda parte, aos 35 minutos, José Maria 3.º atirou o esférico á trave e, na recarga, F. Mendonça conseguiu o 3.º tento para os Bracarenses.

Aos 41 minutos, Edmur, na transformação de uma grande penalidade, fixou o resultado final em 3-2.

Assim, a taça foi conquistada pelo Sporting de Braga, visto ter somado nos dois jogos, 6 golos contra 5 do Vitória de Guimarães.

F. C. PORTO, 7 V. SETÚBAL, 0

(No fim da primeira parte)

PORTO, 19 *(Por linha telefónica directa)* — Jogo no Estádio das Antas, com fraca assistência.

Os grupos:

PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Roberto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Noé, Teixeira e Perdigão.

SETUBAL — Libanio; Pedro Gomes e Rodrigues; Polido, Vaz e Orlando; Inácio, Miguel, João Mendonça, Fernandes e Virgílio.

Arbitro—Costa Martins, do Porto.

Aos 5 minutos, o Porto estava ao ataque. Teixeira recebendo a bola de C. Duarte, correu uns metros, internou-se e rematou forte, fazendo o 1.º golo do encontro.

Aos 13 minutos, os Portuenses, realizaram nova ofensiva conduzida por C. Duarte. Este, furtando-se a dois adversários rematou com força, aumentando o resultado para 2-0.

Aos 16 minutos, Teixeira á entrada da grande área setubalense recebeu um passe de Gastão, dominando a bola no ar, sem a deixar bater no solo, desferiu o remate, marcando o 3.º golo.

Libanio ressentido dum choque com Noé abandonou o terreno, sendo substituído por Justino.

Aos 25 minutos, C. Duarte, aproveitando um excelente passe de Perdigão rematou ao canto direito, obtendo o 4.º golo.

Aos 28 minutos, Perdigão fazendo passar o esférico entre Justino e o poste, fez o 5.º tento.

Aos 35 minutos, Noé a centro de C. Duarte marcou o 6.º golo. Decorridos quatro minutos, Gastão elevou a marca para 7-0, resultado com que terminou a primeira parte.

Serviços de prata

Modelos unicos em prata de 925 m/m, estilo inglês e cópias do antigo. Ouro, Joias e relógios de todas as marcas, mais barato do que a tabela, só vende

O BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

Tel. 14

TODOS OS DIAS

Aos Almoços, Chas e Jantares

Exibições Ranchos Folclóricos excepto ás 2.as-feiras

Cozinha Portuguesa

(6 anos)

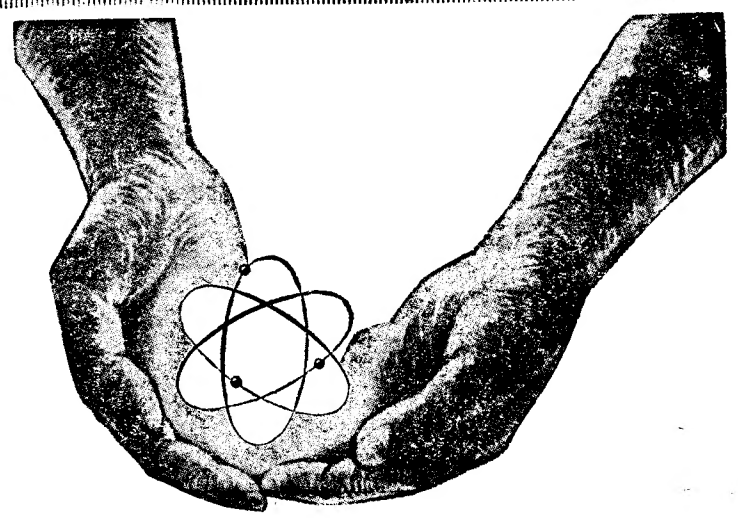
Subsidiado pelo Fundo de Turismo

O muito é feito de poucos.

Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257



NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS, AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINÚA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS

Esso

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

CANADÁ — Refrigerantes Americanos, Lda., única fábrica em Portugal de refrigerantes de qualidade e tipo americano, ligada a patentes e técnica «CANADÁ - DRY», os mais afamados refrigerantes do mundo, a maior gama de qualidades até hoje produzidas em 36 países por 420 fábricas, produtos precisamente iguais aos que aqui se fabricam, anuncia o lançamento e venda para já do mundialmente reputado:

CANADA DRY Hi-spot

Delicioso — Agradável ao paladar — Higiénico — Bom para a saúde

Beba e dê a beber aos seus filhos, familiares e amigos este inigualável refresco.

O PORTO pelo teletone

Homenagem a Rodolfo de Araujo

PORTO, 19 — Efectuaram-se esta manhã as homenagens á memória do comandante Rodolfo de Araujo, valoroso bombeiro voluntário, que foi, com Guilherme Gomes Fernandes, ao tempo comandante dos Bombeiros Municipais, chefe do piquete dos Voluntários do Porto que, em Lyon, em 4 de Agosto de 1894, num prélio internacional, conquistou para os bombeiros de Portugal dois gloriosos trofeus, os mais destacados de entre os que premiaram os concorrentes áquele certame.

Após missas rezadas nas igrejas da Trindade e dos Orfãos, com a assistência de piquetes das duas corporações de voluntários desta cidade, efectuou-se junto do jazigo do inesquecível bombeiro a cerimónia da colocação de uma flaca de bronze, singela homenagem dos Bombeiros Voluntários do Porto.

O actual presidente da direcção desta associação, comandante Coutinho Lanhoso, evocou a figura daquele bravo soldado da paz, saudando o seu filho ali presente, Joaquim Vieira, também antigo voluntário ortuense, em quem delegou a missão da colocação da referida placa, que se encontrava envolvida na bandeira que Rodolfo de Araujo desfraldou em Lyon.

Ao acto assistiram numerosos membros do voluntariado portuense e muitas senhoras.

As comemorações prosseguem na próxima terça-feira, dia em que passa o centenário de Rodolfo de Araujo.

Inauguração de uma capela

No lugar de Manariz, em Fanzeres (Gondomar), foi esta tarde inaugurada uma capela de linhas modernas, em honra de Santa Filomena. Pelas 14 e 30, saiu da igreja matriz uma imponente procissão, na qual se incorporaram todas as irmandades locais e organismos católicos, com os andores de Santa Filomena, Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus. Seguiu este préstito em direcção ao local onde foi erigida a nova capela.

Pelas 16 horas, chegou ali o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, que era aguardado pelas autoridades locais.

Seguiu-se a cerimónia da bênção do novo templo, sendo em seguida celebrada, pelo venerando prelado da diocese, missa solene, acompanhada de canticos pelo Grupo Coral do Divino Salvador, de Fanzeres.

Falecimentos

Na sua residência, Rua Conde de Alto Mearim, 686, faleceu o conhecido e antigo motorista de praça sr. Manuel Luís Teixeira, de 68 anos, casado. O extinto, que foi um dos fundadores da Casa dos Chauffeurs, trabalhava actualmente na Agência Funerária Alberto Xavier. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério de Sendim, em Matosinhos.

Com 73 anos, faleceu o comerciante sr. José Garcia do Lago, morador na Praça da Republica, 183. O enterro realiza-se amanhã, ás 11 horas, da capela do cemitério de Agramonte.

Na Rua Nova de São Crispim, faleceu o empregado comercial Alfredo Karl Stocker, de 34 anos. O seu corpo ficará sepultado no cemitério de Agramonte. De ambos estes ultimos funerais se encarrega a Casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

para amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A filha do embaixador».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um certo sorriso».

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Raizes de ouro».

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Missão diabólica».

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Santa Joana».

NUN ALVARES — As 21 e 30 — «O enigma da estátua».

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejos ocultos».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esta mulher é minha».

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 45 — «Rapsódia portuguesa».

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Zarak».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O neto do Zorro».

Domingo, 26 de Abril de 1959
Excursão da C. P. a COIMBRA
Cidade Universitária
3.ª classe — **Esc. 90$00**
Ida — Lisboa (Santa Apolónia) 8.40 p.; Coimbra, 11.40
Volta — Coimbra, 20.25 p.; Lisboa (Santa Apolónia), 23.35 c.
Os respectivos bilhetes que com preendem apenas o transporte por caminho de ferro, estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 20 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 48
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RÁPIDAMENTE AO JURO DE LEI

Companhia Trasatlántica Española, S. A.
Directos para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
A carregar em 25 do corrente
a m/n «COVADONGA»
A carregar, em 11 de Maio p.º f.º
Recebem passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
LA GUAIRA, SAN JUAN PUERTO RICO, CURAÇAO, HABANA e HOUSTON
O paquete rápido espanhol
"HABANA"
Esperado em 21 do corrente
Para reserva de passagens e carga tratar com OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21-1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Maria da Natividade Gouveia
FALECEU
Sua família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, dia 20, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja da Pena (á Calçada de Santana), onde o corpo se encontra depositado para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA RICARDO HENRIQUES — Telf. 27684

Só foram quatro as expropriações judiciais feitas pelo Município durante o ano findo

Na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Camara Municipal de Lisboa, foram organizados, em 1958 225 processos de expropriações, sendo remetidos á Direcção dos Serviços Centrais e Culturais 86 processos privativos, assim classificados: 5 cedências gratuitas; 20 alienações; 3 de ónus real; 4 expropriações judiciais; 40 acordos para compra pelo Município.

Da comparação destes numeros com os do ano anterior ressalta imediatamente que: em 1958 foram iniciadas negociações referentes a um numero de propriedades sensívelmente igual ao de 1957 (225 processos em 1958 contra 214 em 1957); em 1958 foi estabelecido um numero de acordos inferior a metade dos de 1957 (46 contra 105). O numero indicado de processos remetidos á D. S. C. C. para efeito de expropriação judicial foi de 4, inferior ao do ano passado — 7.

Dos 46 processos acima referidos, relativos aos acordos para transmissão ao Município de diversas propriedades, pode-se verificar que o Município estabeleceu acordo para a aquisição de 547.516,65 m2 pela quantia de 31.859.000$00.

Quanto aos acordos estabelecidos nos ultimos 3 anos, observa-se que o preço médio das compras acordadas baixou de 124$70,5/m2 em 1956, para 90$61,4/m2 em 1957 e para 58$18,8/m2 em 1958.

E muito embora o numero de acordos seja muito inferior, a área correspondente pouco menor é que a de 1957 e é superior á de 1956.

Quer dizer, que em 1958 predominou a aquisição de propriedades rusticas.

De facto nestes resultados pesam muito as aquisições da Quinta da Pentieira, para o Bairro de Casas Desmontáveis em substituição do da Quinta da Calçada (186.000 m2 — 3.500.000$00 — 18$81.7 m2) e da propriedade na Estrada da Circunvalação, junto a Alfarrageide (265.900 m2 — 8.774.000$00 — 33,00/m2).

Verifica-se ainda que as maiores verbas se referem a acordos estabelecidos para aquisição de propriedades na Baixa cujo preço médio também diminuiu em relação aos anos anteriores.

BOMBEIROS

Voluntários de Évora galardoados

EVORA, 19 — (Pelo telefone) — Na sede da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Evora, com a presença de várias entidades, procedeu-se esta tarde á cerimónia solene da entrega de galardões, pela Sociedade Protectora dos Animais, a vários bombeiros e da oposição no estandarte da corporação de uma medalha de prata. Foi entregue também, o equipamento aos bombeiros de 3.ª classe, aprovados no recente concurso.

Presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Parte hoje para Munique o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que visitará Berlim e outras cidades da Alemanha Ocidental, a convite do Departamento de Informação do Governo da Republica Federal Alemã.

VIDA MUSICAL

Foi adiado o concerto de Robert Casadessus

Por ter adoecido, o pianista Robert Casadessus não se poderá apresentar amanhã no anunciado concerto da Sociedade de Concertos, no cinema S. Luís. O concerto fica adiado para data a anunciar oportunamente.

O recital do violinista continua marcado para o dia 23 e, para meados de Maio, anuncia-se a vinda da Orquestra de Camara de Berlim, sob a direcção de Hans von Benda.

Concerto de musica francesa

Quarta-feira, ás 18 e 30, realiza-se no cinema Tivoli, o 9.º concerto da temporada da Juventude Musical Portuguesa em que actuarão os cantores Janine Micheou, Pierre Mollet, Héléne Bouvier e Michel Roux, da Ópera de Paris, que interpretarão obras de Debussy, Gounot e Darius Milhaud. O notável crítico francês Claude Rostand, que vem a Portugal apresentar a ópera «Pélleas et Mélisande», de Debussy, fará o comentário das obras interpretadas.

A Orquestra Filarmónica no Tivoli

Para concluir a sua temporada de concertos, a Orquestra Filarmónica promove, no próximo dia 2, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, com a colaboração do pianista dr. Carlos Picoto.

Exportação de café

Por decisão do conselho da Junta de Exportação do Café, foi estabelecido que os cafés da nova colheita não podem ser exportados antes de 1 de Outubro. A campanha comercial dos cafés Arábica continua, como até aqui, a iniciar-se a 1 de Agosto.

José de Castro foi homenageado em Paço de Arcos

onde iniciou a sua carreira de actor

O actor teatral José de Castro, distinguido com o «Prémio da Crítica», de 1958, foi, esta tarde, alvo de expressiva homenagem, na sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos, vila de onde é natural e residente

Ao acto estiveram presentes 250 pessoas, entre sócios do clube, conterraneos e amigos do homenageado, muitos artistas do teatro, do cinema e da rádio, etc. Presidiu Amália Rodrigues, convidada de honra, tendo á direita José de Castro e os componentes da direcção do Paço de Arcos, e, á esquerda, o sr. Virgilio de Almeida, presidente da Junta de Freguesia, em representação do presidente do Município de Oeiras, o presidente da Associação dos Bombeiras Voluntários e o sr. Emídio Pinto, que foi o fundador do grupo cénico daquela colectividade, onde o jovem e valoroso actor, cujo verdadeiro nome é José Manuel Pinhanços, se revelou.

Houve um animado «cocktail», durante o qual alguns dos artistas presentes recitaram e cantaram E, depois, no salão nobre, realizou-se uma sessão, em que discursaram o presidente da Junta de Freguesia; o vice-presidente da direcção do Paço de Arcos, sr. Fernando Caparica, que pôs em relevo a notável carreira de José de Castro, iniciada como amador em Janeiro de 1952, com a peça «Multa provável», do dr. Ramada Curto, e profissionalizada apenas onze meses depois, com «A hipócrita», ao lado de Maria Lalande, dizendo que os êxitos do simpático artista orgulhavam a terra onde nascera e que nunca abandonara.

José de Castro, que recebeu uma valiosa placa com uma inscrição alusiva ao acontecimento, comovido, agradeceu, no final a homenagem.

Menor hospitalizado por engolir uma moeda

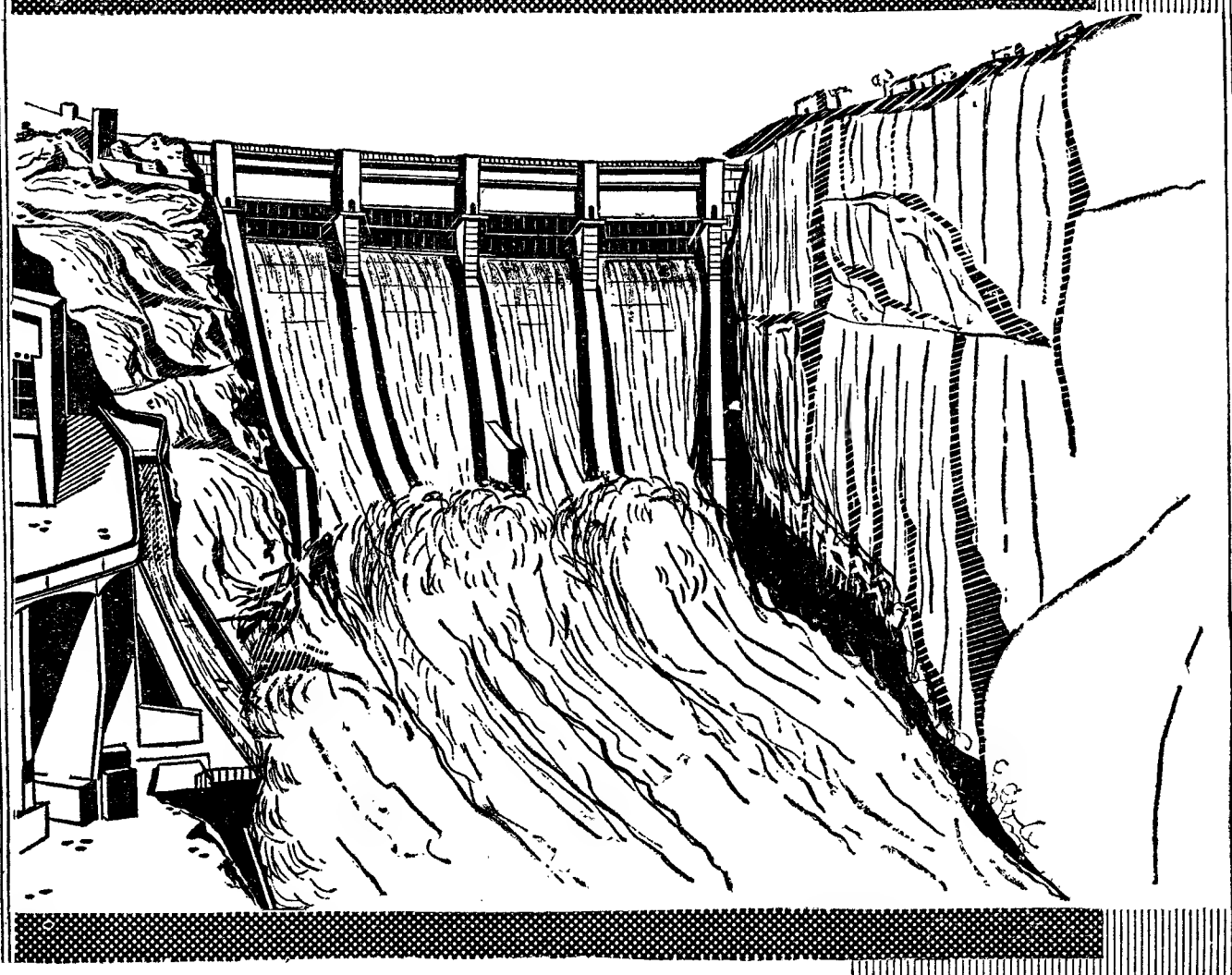
EVORA, 19. (Pelo telefone). — Deu entrada no hospital da Misericórdia local, o menor de 3 anos, Joaquim António Milho Raminhos, natural de Santiago de Rio de Moinhos, onde reside, filho de Henrique Manuel Raminhos e de Alexandrina Maria Milho Raminhos, que engoliu uma moeda de 1$00, a qual se instalou no estômago.

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.

Vendas com Facilidades de pagamento.

CASA MAX

193-A -R. D. Estefânia- 193-B



A Sonap

graças aos seus combustíveis e à excelência dos seus lubrificantes pode orgulhar-se da cooperação dada à

ETELI-OPCA, L.DA

na construção da BARRAGEM DO PICOTE, mais um grandioso empreendimento da NAÇÃO.

Noutro grande empreendimento, a BARRAGEM DE MIRANDA DO DOURO, em construção, a Sonap presta igualmente a sua colaboração à

ETELI, L.DA

59-174

Barragem do PICOTE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro ABC, recomeçaram os ensaios da nova revista. A actriz Leónia Mendes, deve continuar a fazer parte do elenco.

— Depois de amanhã, a TV apresenta novamente, no seu programa teatral, a comédia «A madrinha de Charles».

— Da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos vai levar a Africa, fará parte o artista brasileiro Badaró.

— A revista a estrear oportunamente no Capitólio é da autoria de Avelino Carneiro, ainda sem título definitivo.

— Vindo do Norte do País, onde tem actuado, chega amanhã a Lisboa o cómico brasileiro Almeidinha.

— A companhia Laura Alves, na quarta e quinta-feira, representa no Teatro Avenida de Coimbra, a comédia «A rainha do ferro-velho», seguindo depois para o Porto.

— A principal figura masculina da peça «Lucy Crown», que amanhã se recomeça a ensair no Teatro da Trindade, vai ser desempenhada por Ribeirinho.

— Foi a companhia espanhola do actor José Tamayo que esteve em negociações com a empresa do Teatro D. Maria II, para apresentar os seus espectáculos, em Lisboa.

— No próximo domingo, termina a temporada da companhia espanhola de operetas e zarzuelas, no Coliseu.

— Até 31 de Maio, são recebidos na direcção do Teatro D. Maria II, os originais portugueses para a apreciação, pelo oCnselho de Leitura, com vista á temporada de 1959-60.

No Avenida

«Seis Personagens em busca de autor»

No Teatro Avenida, hoje, ás 21 e 45, a modelar «Companhia do Teatro de Sempre» apresenta a obra-prima de Pirandello «Seis personagens em busca de autor». Drama vigoroso e impressionante, tem como seus principais intérpretes Samwell Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Soto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida e Alexandre Vieira. Espectáculo para maiores de 17 anos.

No Variedades

«Champanhe Saloio»

Hoje á noite, em duas sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45, no Variedades, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em dois grandiosos espectáculos a revista popular «Champanhe Saloio».

Neste invulgar espectáculo triunfam pela primeira vez juntos a grande vedeta da popularidade e da alegria Beatriz Costa, o grande actor João Villaret e o querido actor cómico Costinha. Espectáculo para maiores de 17 anos.

No Monumental

«Eles, elas... e os meninos»

Dia a dia cresce de interesse a peça, de André Roussin, «Lorsque l'enfant parait» que, na excelente versão em português, de Armando Cortês «Eles, elas... e os meninos» continua em pleno êxito no palco do Monumental, com enchentes consecutivas, tendo já entrado na 9.ª semana de representações.

Hoje há espectáculo ás 21 e 45, para maiores de 17 anos, a preços de tabela reduzida, com lugares desde 5$00.

A interpretação, verdadeiramente excepcional, está a cargo de Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Virgilio Macieira, Maria Schulze, Florbela Queirós.

No Império

«Um rosto na multidão»

«Gente de cinema fala de filmes» vai exibir na próxima quarta-feira clássica, ás 18 e 30, no Império, uma das mais difíceis películas de Elia Kazan, aquele «Um rosto na multidão» que em todo o Mundo culto se celebrizou tanto pelo nome do director como pelo do argumentista, Budd Schulberg.

«Um rosto na multidão» equaciona o problema do egoismo na sociedade moderna e vai ser comentado pelo dramaturgo dr. Luís Francisco Rebello, um dos nossos mais cotados valores intelectuais.

«Melodia fascinante»

em «matinée» de beneficência

Por iniciativa dos alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa efectua-se no, próximo dia 23, ás 18 e 15, no Cinema Monumental uma «matinée» a favor da Conferência de S. Vicente de Paulo daquela escola. Será exibido o filme «Melodia fascinante» em magnifica interpretação de Kim Novak e Tyrone Power.

Os bilhetes estão á venda na bilheteira do cinema e na sede da Conferência, Estrada de Benfica, 549 (telefone 780423).

Cineclubismo

Uma sessão do «Imagem»

Em continuação do ciclo dedicado aos filmes do Oeste, o Cine Clube Imagem apresenta na segunda-feira, 20, ás 18 e 30, no Capitólio, o filme de Anthony Mann «Esporas de aço».

HOMEM SALVO

de morrer afogado no Tejo

Caiu ao Tejo, em frente do cais do Ginjal (Cacilhas) o sr. José da Silva Roque, de 69 anos, casado, comerciante, natural da Madeira e residente na Rua Ernesto da Silva, 28, em Algés, que, por não saber nadar, correu o risco de morrer afogado. Valeu-lhe, já prestes a afundar-se, a decidida intervenção dos srs. Mário de Jesus Oliveira, de 32 anos, casado, soldador, «Vivenda Luís» (São João do Estoril), e Armando Carlos Silva, de 28, ferreiro, também casado, Rua Francisco Inácio (Cova da Piedade) os quais conseguiram levá-lo para terra. Foi receber tratamento ao Hospital de Almada, acompanhado pelo agente César Garcia, da Polícia Marítima. Esta corporação vai comunicar ao Instituto de Socorros a Náufragos o gesto abnegado e altruista dos dois salvadores.

HOMENAGEM

ao dr. Adrião Castanheira

Uma comissão de amigos, colegas e antigos alunos do dr. Adrião Castanheira, antigo professor do Liceu Pedro Nunes e director das Escolas Fonseca Benevides e Pedro Nunes, promovem-lhe, uma homenagem por ocasião do 79.º aniversário natalicio, depois de amanhã. Além das usuais felicitações, será reforçado o prémio escolar «Dr. Adrião Castanheira», instituido em 1950 para premiar o aluno ou aluna com melhor classificação na disciplina de Português da Escola Industrial Fonseca Benevides, que ele regeu durante cerca de 35 anos.

FOI INAUGURADA

a luz eléctrica em duas freguesias de Tabuaço

TABUAÇO (Viseu), 19 — (Pelo telefone) — Com a presença do chefe do distrito, sr. dr. Marques Teixeira, foi hoje solenemente inaugurada a luz eléctrica nas freguesias de Granja de Pedo e Carrazedo, deste concelho.

Assistiram, também, á cerimónia os presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N., respectivamente, srs. drs. Armindo Crespo e João Manuel Baptista, que foram recebidos na escola primária da Granja, onde o presidente do Município, sr. Abel Barradas, lhes deu as boas-vindas.

O sr. António Gomes da Costa, vice-presidente da Camara, e António Santos Figueiredo, presidente da Junta de Freguesia, agradeceram ao Governo e ao Município o importante melhoramento.

Na residência do sr. António Gomes da Costa houve um almoço oferecido aos visitantes.

Emigrantes portugueses

No paquete italiano «Conte de Biancamano», que hoje chegou dos portos mediterranicos, com 576 passageiros para a América do Sul, seguiram cerca de 100 emigrantes portugueses para o Brasil.

Embarcaram, também, em Lisboa, os srs. Fernand Trancken e René Stock, respectivamente, presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas da Bélgica, que vão ao Rio de Janeiro assistir ao III Congresso Internacional de Instituições do «Contrôle» e Finanças Publicas.

O ministro da Saúde visitou Évora

EVORA, 19. (Pelo telefone). — Esteve hoje nesta cidade o sr. ministro da Saude, que reuniu com a comissão regional da Liga contra o Cancro, com a qual discutiu assuntos relacionados com a construção, nesta cidade, do Hospital do Patrocínio.

O dr. Martins de Carvalho visitou, ainda, o local indicado para a construção, na zona de urbanização n.º 1, e o hospital da Misericórdia onde, dentro em breve, se iniciarão os trabalhos de edificação do bloco de cozinhas.

O conde de Vilamar, que contribuiu com 5.000 contos para a construção do hospital do Patrocínio, oferece, na sua quinta da Cartuxa, um jantar em honra daquele membro do Governo.

TAUROMAQUIA

Pierret le Bourdiec no Campo Pequeno

Uma notícia de interesse para os aficionados: Pierret le Bourdiec, uma gentil toureira francesa que vem precedida de grande fama, apresenta-se no próximo domingo, 26, no Campo Pequeno, lidando dois novilhos nos três tércios.

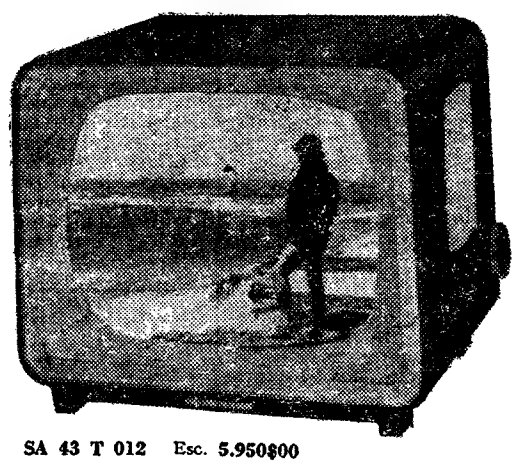
Nesta corrida, com novilhos dos Irmãos Neto, de Benavente, são cavaleiros Clemente Espadanal e José Mestre Baptista, apresentando-se ainda os novilheiros Artur Cardoso, português, e Paco Rodrigo, espanhol, actuando os forcados de Riachos, chefiados por José Luís.

E', como se vê, um espectáculo destinado a enorme êxito.

SIERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção
Grande Sensibilidade
Baixo Preço



SA 43 T 012 Esc. 5.950$00

Para aproveitar ao máximo os belos passeios da primavera...

META JUVENTUDE no seu carro!

Há ainda manhãs frescas na primavera... mas as tardes são já quentes. Que lubrificante escolher para proteger o motor do seu carro durante todo o dia? Sem hesitação, Mobiloil Special!

Mobiloil Special mantém sempre a viscosidade precisa. Durante os períodos de maior frio, conserva-se tão fluido como o melhor óleo para inverno. Sob as mais elevadas temperaturas, mantém intacta a sua película forte e eficaz

Mobiloil Special protege totalmente os motores, porque protege continuamente.

Arranques fáceis, condução segura, potência máxima, menor despesa em combustível e em reparações — o Mobiloil Special acrescenta anos de juventude ao motor do seu carro.

Mobil

O seu carro merece **Mobiloil *Special***

Mobil Oil Portuguesa 3053

CADERNO DE UM REPORTER

As obras de Papini e o seu teatro

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

A «História de Cristo»

Giovanni Papini, o poeta e artista de Florença, que, na sua ultima fase, antes de ser atacado pela irremediável cegueira, ainda resistia e, quase anualmente, dava a publico um volume, ritmo que só se deixava contrariar por raras, muito raras mesmo, proibições á sua actividade literária. Assim se manteve, quase sempre intacto, e entre as suas numerosas obras, que chegam para encher uma casa inteira, saiam quase periòdicamente edições sempre renovadas e onde o teatro não cede passagem á livre elaboração desse homem através de tudo porfiadamente libertário Não era, ainda, a nova geração, mas algo de portentoso que a anunciava, algo harmónico e repleto de sentido místico-literário, algo portentoso e sonoro, algo que começava na «História de Cristo» e se repetia, depois, no decorrer dos tempos, em volumes sempre renovados e cada vez de melhor gosto Na sua «História de Cristo», onde ele ensaia, de maneira definitiva, as grandes figuras básicas dos Evangelhos, tudo é já definitivo.

O esforço de reconstituição

Definitivo, também, o seu volume sobre «Miguel Angelo», onde a sagrada inquietação do artista nunca repousa e o decorador da Capela Sistina e os valores plásticos se tornam eternos, podemos mesmo dizer definitivos. E, assim, reduz-se e aumenta a pureza do friso de figuras evangélicas e, ante o olhar assombrado do publico, é sempre um mundo novo que surge e se reconstitui, tudo revelando como novidade de sempre. Parece que, como nos tempos da «Divina Comédia», quando tudo se oferecia, ainda e sempre com esforço á ansia tutelar de ressurreição do «irmão lobo» e novas formas poderosas iam surgir, trazendo consigo a virtude pura e simples da verdade religiosa, que as novas linhas e, principalmente, os novos delineamentos se iam precipitar numa explosão definitiva a proclamar a eterna verdade. Variam os materiais mas não varia muito mais a coisa fundamental, a verdade transcendente ao irromper disto e daquilo, num lábaro definitivo, numa ultima explosão de verdade e de fé mistica

O esforço de reconstituição está quase completo, nunca se gastou tanto na nossa igreja, e a formosura das novas fachadas é deslumbrante. O trabalho definitivo só se encerrará, agora, com o ciclo vital do artista, esgotado, mirrado, nunca trazido já agora no seu esforço sem par. E' na verdade uma literatura não nova, mas feita de novo com a mesma pureza que Miguel Angelo sabia como ninguém, imprimir ás suas figuras e que os séculos têm respeitado. Este é o grande signo, o indestrutível selo da perenidade. Se até ele mesmo ficou assombrado, uma vez concluido o esforço unico da Capela Sistina, de ter podido dar ao Mundo, uma nova e mais exacta visão do mundo irreal do Evangelho.

Este é o selo definitivo, a prova irrefutável da santidade do mundo que das mãos lhe brotara.

A servidão humana

Poucas coisas existem tão definitivas como o preito prestado pela Arte aos que tão dedicadamente a servem. E' algo de irreal, e, também, de fantástico, é também uma presença subjacente e lateral ás grandes figuras do Pensamento, algo que nos excede e não nos serve, a não ser excepcionalmente e em momentos definitivos. E' preciso uma coragem excepcional para seguir a sorte já sacrificada e excepcional dos que batalham, como percursores por esta ou aquela causa. Algo de muito transcendente e definitivo, que nos abraça e envolve de maneira terrena e poderosa.

Giovanni Papini é, sem duvida alguma, um dos raros exemplos de fidelidade e de coragem no estoicismo com que tudo suportou para fazer frente, constante e unanime, á sua Fé, ao seu Deus e á sua Obra. Sem se deixar arrastar por nenhuma das correntes submarinas que surgiam no profundo mar das Itálias, ainda frescas e pedindo bálsamos, quantas vezes heróicos, esse doloroso e constante cautério foi por ele aplicado até ao ultimo momento, quando já perdera a esperança de arrancar uma só réstea de luz.

As obras decisivas

E' então que, corajosamente, quando o corpo é apenas o pretexto para uma grande dor, ele se abalança ao seu teatro e produz, num esforço pensado, meditado e concentrado, «Gog e Magog», o «Livro Negro do Padre» e «Teatro para experimentar».

Neste então, quando se liberta das ultimas peias, quando o seu espírito, sempre altaneiro, a todos agradece e a poucos ou nenhum se submete, formosa condição da sua nobre condição de homem livre. E, então, ao experimentar os nobres anseios dessa liberdade definitiva e ao ver que a sua obra ficará para sempre inconclusa, vê que as forças não lhe sobram.

Ante tal grandiosidade de proporções, não hesitamos em comparar Papini a essas catedrais que, começadas um século antes, ainda hoje permanecem, altaneiras e desafiantes na sua grandiosidade de arcanjos, vendo que já não há esforços capazes de completar o que, sem duvida, os deuses não querem (nem tinham escrito no seu programa eterno) definitivo apontamento. E assim, enèrgicamente, definitivamente se processa este autor como uma das bases mais firmes, e impossíveis de iludir, do pensamento cristão contemporaneo. Nem o próprio Manuel Ribeiro, entre nós já bem grande, se lhe iguala ou o excede em continuidade e rebelião de pensamento. Mesmo em teatro, é impossível encontrar, nas suas obras dispersas, alguns dos volumes mais enérgicos, definitivos, do que se tem feito de muito bom neste período de provações do nosso século.

Os Inválidos do Comércio

prestaram homenagem a Artur Portela

e a outras inaividualidades

No prosseguimento das comemorações com que está a ser assinalada a passagem do trigésimo aniversário da fundação de Inválidos do Comércio, prestigiosa instituição que goza de uma aura de simpatia em todo o País, houve hoje, de manhã, uma romagem de saudade, pelos mortos da classe e por outras individualidades da profissão. Antes, porém, visitaram-se os tumulos dos nossos camaradas na Imprensa Artur Portela, Luís Ferreira (Tio Luís) e Pinto Monteiro, junto aos quais depositaram flores e guardaram uns minutos de silêncio, relembrando os serviços valiosos que, no desempenho da sua profissão de jornalistas, lhe prestaram em vida.

A direcção e muitos associados percorreram, depois, os vários cemitérios de Lisboa, detendo-se, fraccionados em grupos, junto das campas e jazigos dos beneméritos e legatários D. Ana Joaquina dos Santos Galrão, D. Lídia Maria Marques, D. Augusta da Conceição Pereira, D. Joaquina Costa Dias Ferreira, D. Adelaide Silva, Ricardo Covões, Alexandre Ferreira, Jaime Thompson, Valentim de Carvalho, Raul Esteves dos Santos, Simões de Almeida, José Gregório de Almeida, Alexandre Bento, João Ferreira Branco, João Ferreira Cabecinha, Raul Dias de Almeida Brás, Pedro de Seixas Correia, José Freire da Cruz, Macário Morais Ferreira, drs. António Maria Pires e Mário Gastão Ferreira; Joaquim Roque da Fonseca, Justo Garcia, José António Pereira, José Mendes Quintino, Henrique Pereira Taveira, Julio Silva, Henrique Augusto da Silva, Fernando de Melo Rego, Joaquim e António Tadeu, António Gomes Susano, Luís Calheiros de Abreu, Dinis M. de Almeida, Manuel Henriques de Carvalho, Manuel António Dias Ferreira, José Nunes Marques, Sebastião Mestre dos Santos e Fernando Assis Pacheco.

Foram igualmente visitadas, no cemitério do Lumiar, as sepulturas de internadas e internados que jazem ali.

Nos cemitérios de Setubal e de Ponta Delgada, houve iguais cerimónias em homenagem á memória de dois associados.

Vendedor ambulante

mortalmente atropelado por um oficial americano

BEJA, 19 (Pelo telefone) — Esta manhã, na estrada internacional Lisboa-Sevilha, entre esta cidade e Beringel, o vendedor ambulante Fabricio Gonçalves, de 30 anos, de Clarines (Giões), que seguia numa bicicleta a motor, ao virar para um caminho transversal, foi colhido mortalmente por um automóvel de matricula alemã, conduzido pelo capitão médico Jimmie R. Valentine, de 31 anos, natural de Kansas City, no Missuri (Estados Unidos), o qual presentemente presta serviço no «U. S. Army Hospital» (Hospital Militar Americano), em Heidelberg, na Alemanha.

A P. V. T. de Beja tomou conta da ocorrência. O corpo do sinistrado foi removido para o hospital local.

MORRERAM

os irmãos siameses

LONDRES, 19 — Os irmãos siameses que nasceram num hospital de Liverpool, faleceram hoje. Estavam ligados pela coluna vertebral. Foram baldados os esforços dos médicos, que lutaram desesperadamente para os salvar.—(F. P.).

Centro de Estudos Egas Moniz

Depois de amanhã, ás 21 e 30, graças á amável colaboração da Fundação Adolfo Vieira Brito, realiza-se no Centro de Estudos Egas Moniz, do Hospital de Santa Maria, uma sessão de cinema preenchida com filmes sobre paralisia cerebral infantil

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa
Sede: — Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — Lisboa
Capital 64.000.000$00
Emissão de 60.000 obrigações de 4 % — 1959/74

RATEIO

De harmonia com as condições constantes do respectivo anuncio da emissão e porque a subscrição atingiu 99.450 obrigações, houve necessidade de proceder-se a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES	
Subscritas	Atribuidas	Subscritas	Atribuidas	Subscritas	Atribuidas
1	1	45 e 46	24	140	83
2	2	50	30	150	89
3	3	53	31	155	92
4	4	55	32	160	94
5 a 9	5	56	33	190	112
10 e 11	6	60	35	200	118
12	7	65	38	218	129
13 e 14	8	70	41	250	148
15 e 16	9	71	42	295	174
18 a 20	11	75	44	300	177
21	12	76	45	341	201
22	13	80	47	350	207
23 e 24	14	83	49	400	236
25 e 26	15	86	51	410	242
27	16	90	53	500	295
28 e 29	17	94 e 95	56	600	354
30 e 31	18	100	59	650	383
32 e 33	19	101	60	700	413
34	20	103 e 104	61	850	502
35 e 36	21	105	62	1.000	590
37 e 38	22	115	67	1.100	650
39 e 40	23	120	71	1.700	1.004
41	24	125 e 126	74	2.000	1.180
42	25	127	75	2.200	1.299
44	26	130	77	5.000	2.952

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder ao recebimento do excedente das importancias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram

Deverão, também, nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 5 de Maio p. f., procederá a Sociedade ao agrupamento das obrigações no menor numero possível de títulos.

Lisboa, 15 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LIVROS NOVOS

«Guimarães e Gil Vicente» edição da Camara Municipal de Guimarães

Em Junho e Julho de 1957 promoveu a Camara Municipal de Guimarães um ciclo de manifestações culturais consagradas a Gil Vicente, em que participaram destacadas individualidades e agrupamentos artísticos. Fazendo perdurar os ecos dessa brilhante iniciativa, que se ficou devendo ao presidente do Município vimaranense, dr. J. M. Castro Ferreira, foi editado pela Camara um valioso volume em que se reunem pelo texto e pela imagem as melhores recordações do memorável acontecimento cultural.

Figuram no volume artigos e textos de conferências de Ildebrando Santiago, Sousa Machado, Hugo de Almeida, Mendes Simões, M. Alves de Oliveira, Domingos Ramos, Carlos Saraiva, Mário de Castro, Jorge de Faria, A. L. de Carvalho, J. Martins Lima, Rebelo Bonito, Luís de Pina, etc.

«Gestão da empresa agricola» por E. Castro Caldas e Mário Pereira

Pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, instituído pela Fundação Gulbenkian, foi editado um vasto e documentado estudo sobre a gestão da empresa agrícola e suas relações com a investigação económica e a vulgarização. Os autores deste valioso trabalho, prof. Engénio Castro Caldas, do Instituto Superior de Agronomia, e eng.º agrónomo Mário Pereira, director do referido Centro de Estudos, são autoridades do maior prestígio nas matérias da sua especialidade. A obra é a primeira que se publica em Portugal sobre o assunto, constituindo excelente introdução aos métodos modernos de análise da eficiência da gestão nas explorações agrícolas.

«Ao serviço da exportação» edição do Fundo de Fomento da Exportação

Não se extinguiu ainda a profunda repercussão das jornadas de estudos realizadas em Fevereiro passado no pavilhão da F. I. P., em Lisboa, á margem da Exposição «Ao Serviço da Exportação». O Fundo de Fomento da Exportação, que promoveu essas meritórias iniciativas, acaba de editar em volume, assegurando-lhes assim maior divulgação e perdurável influência, os discursos e palestras proferidos naquela oportunidade, quer nas sessões de inauguração e encerramento, quer nas sesões de estudos em que participaram os dirigentes dos organismos de coordenação económica e os directores dos centros portugueses de informação no estrangeiro e das Casas de Portugal. E' incontestável a oportunidade desta edição, que constituirá renovado incentivo ás actividades económicas nacionais.

«Pai demente e filho menor, vitimas de uma espoliação»

Com prefácio elucidativo dos advogados drs. Manuel Cavaleiro de Ferreira e José Gualberto de Sá Carneiro foi publicada em volume sob o título «Pai demente e filho menor, vitimas de uma espoliação de centenas de milhares de contos» uma colectanea de peças de processos instaurados na comarca de Santo Tirso por aquele motivo. O caso foi debatido na Imprensa e nos meios jurídicos com largueza e natural interesse; e o presente volume traz ao esclarecimento dos factos ou alegações em debate uma contribuição apreciável, facilitando á opinião publica um juizo claro que, em tais assuntos, é sempre desejável.

NECROLOGIA

Abel Pais de Almeida

VISEU, 19 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade, o sr. Abel Pais de Almeida, viuvo, de 88 anos de idade que era funcionário aposentado da Direcção de Finanças. O extinto era cunhado do sr. dr. Azeredo Perdigão.

Navios de guerra

e helicópteros do Exército continuam a socorrer as vítimas das inundações na Argentina

BUENOS AIRES, 19—O coronel Filipe Sánchez Viana, chefe-adjunto das operações de salvamento», cujo quartel-general está instalado no palácio do Governo, declarou que helicópteros do Exército e navios de guerra prosseguem na evacuação das populações da província de Eentre Rios, vítimas das inundações.

O coronel esclareceu que a água dos rios Paraná e Uruguai ultrapassam ainda 3 ou 4 metros o seu nível normal, mas que é de esperar que dentro de 5 dias a situação se normalize. Acrescentou que a população infantil da província de Entre Rios foi toda evacuada. O aviso de guerra «Seaver» chegou ao porto de Paranacito, a fim de proceder á evacuação de 300 pessoas em perigo. As águas do Pararanito, afuente do Paraná, continuam a subir, o que torna difícil a missão daquele barco de guerra.

Por outro lado, uma flotilha de *avisos* encontra-se na zona sinistrada da província de Entre Rios e começou a desembarcar medicamentos e víveres. Mais de 500 pessoas, na sua maoria crianças, foram evacuadas para a cidade de Zarate.

O numero de vítimas continua a aumentar, visto os cadáveres não aparecerem senão depois das águas baixarem. Milhares de habitantes perderam tudo o que possuiam, excepto algum vestuário e cobertores.

As autoridades continuam a lançar apelos á generosidade dos que nada sofreram, a fim de auxiliarem os refugiados. — (F. P.).

A grave ameaça da barragem de Rincón del Bonete

MONTEVIDEU, 19. — Paso de los Toros transformou-se ontem em «cidade morta»: os 10.000 habitantes foram evacuados por ordem das autoridades militares. A barragem de Rincón del Bonete, situada nas proximidades de Paso de los Toros ameaça ceder á pressão de uns 11.000 milhões de metros cubicos de água. A altura desta aumenta 2,5 cms. por hora.

Enquanto os habitantes de Paso de los Toros abandonam a povoação em longas filas de veículos que atravancam as estradas, brigadas de técnicos empenham-se em abrir com cargas de dinamite canais de derivação para escoar uma parte da massa de água que faz pressão na barragem. Esta mede 1.170 metros de comprimento e 148 de altura e forma um lago artificial de 1.140 kms. quadrados. A central eléctrica foi paralisada.

O Conselho Nacional do Governo regulamentou por decreto o consumo da energia eléctrica. Só os hospitais, os sanatórios, as emissoras, os jornais, as agências de Imprensa e as companhias telegráficas não são abrangidos pela redução da corrente eléctrica.

Por outro lado, no Paysandu, importante centro industrial, as refinarias de açucar e de petróleo, as fábricas de cerveja, as instalações de lavagem de lãs e os entrepostos de cereais acham-se completamente paralisados, porque, a bem dizer, estão inteiramente cobertos pelas águas do Uruguai.

As populações sinistradas são abastecidas por aviões, helicópteros e navios de pequena tonelagem. Até agora, o estado sanitário é satisfatório em todo o país.

O Governo mandou suspender as exportações de carnes de conserva e congeladas. Os contratos em vigor serão no entanto respeitados.

Prevêem-se novos períodos de chuva durante o dia de hoje e amanhã. — (F. P.).

Melhora a situação no Brasil

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 19 — Desde ontem que a situação está quase normal nas regiões inundadas do oeste e do sul do Brasil, sendo possível que o tráfego ferroviário recomece amanhã.

Os prejuízos causados nesta região são importantes. — (F. P.).

Inundações no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19 — As chuvas torrenciais que caíram recentemente no centro e sul do Chile, causaram inundações em certas regiões.

A cidade de Los Angeles, na província de Biobio, foi em parte invadida pelas águas do rio Quilque. A central telefónica deixou de funcionar, havendo várias localidades dos arredores que estão completamente isoladas.

Na região de Temuco, várias cidades foram invadidas pelas cheias que destruiram também inumeras pontes.

Não se sabe, até agora, se estas inundações causaram vítimas e qual a importancia dos prejuízos. — (F. P.).

Chuva e neve em Estados americanos

CHICAGO, 19 — Morreram três homens afogados quando o automóvel em que seguiam se precipitou de uma ponte num rio que aumentara de nível devido á chuva caída no Texas.

Neve e chuva flagelam o norte de Nebraska e os Estados do Dakota do Norte e do Sul. — (R.).

A QUESTÃO da integração racial nas escolas americanas

WASHINGTON, 19 — O presidente Eisenhower enviou hoje uma mensagem de apoio aos milhares de estudantes brancos e de cor que participam num cortejo em Washington, manifestando-se a favor da integração racial nas escolas.

O presidente disse que não ficará satisfeito enquanto o ultimo vestigio de segregação racial não tiver desaparecido dos Estados Unidos. Os estudantes enviaram ao presidente e ao Congresso uma petição para que empreguem os seus esforços a fim de se conseguir a integração rápida e ordeira em todas as escolas publicas do país. — (Reuter).

Manifestação no Rio, junto à legação da Africa do Sul

RIO DE JANEIRO, 19 — Um grupo de estudantes e jovens de cor desfilaram ontem nas ruas da capital até á sede da legação da União Sul-Africana.

Esta manifestação foi organizada em sinal de protesto contra a proibição que impediu uma equipa brasileira de futebol, por ter nas suas fileiras elementos negros, de jogar na Cidade do Cabo.

Não se deu nenhum incidente, e a Polícia não teve que intervir. — (France Presse).

Restaurante Cortador

OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36-A

PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada á Portuguesa
Terça-feira — Cozido á Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chambão á moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos

Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

CASAMENTOS-LANCHES

45$00 e 50$00. com vinhos. em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

"Milagre" em Lourdes: 80 bagageiros vivem como "lords"

LOURDES, 19. — Oitenta bagageiros de hoteis de luxo de 12 países europeus vivem em Lourdes como príncipes, durante o congresso de três dias da Organização dos Carregadores Golden Keys.

Para pertencerem á organização, os seus membros têm que ter cinco anos de aprendizagem em hotel, terem sido bagageiros num hotel de luxo durante três anos e têm que falar pelo menos duas línguas. Alguns deles falam sete.

Durante o seu congresso anual fazem uma viagem de turismo com tratamento como aquele que recebem os clientes ricos que eles tratam habitualmente durante o ano.

Ontem, depois de uma recepção na elegante estancia de Pau, tiveram um banquete no casino, com a seguinte ementa: Pasta de galinhola com «fois-gras», empada de galinha, pato com cogumelos, salada com nozes, queijo de ovelha e sorvete, tudo regado com vinho Jurançon e Madeira. — (R.).

A rainha Isabel passa o dia do 33.º aniversário afastada de toda a família

LONDRES, 19. — Terça-feira será um dia triste para a rainha da Inglaterra. Festejará o seu trigésimo aniversário afastada dos seus parentes mais próximos. Embora seus filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana, se encontrem no palácio de Buckingham não é muito provável que lhes seja permitido entregar pessoalmente á mãe os presentes que lhe compraram com a sua mesada particular, visto ambos estarem de quarentena, por causa da varicela.

O marido completa, a bordo do iate real «Britania», uma viagem á volta do Mundo, que o levou á India, ao Sueste Asiático, ao Pacífico Sul e, presentemente, ás Indias Ocidentais. O seu regresso está marcado para o fim do mês. Por seu turno, sua irmã, a princesa Margarida, acompanha a rainha-mãe a Roma, amanhã.

Todavia, Isabel II receberá ofertas de todos. O principe Filipe desejar-lhe-á «feliz aniversário» pelo rádio-telefone do «Britania» e o florista da corte entregará á soberana um ramo de flores especialmente encomendado pelo principe e acompanhado do seu cartão. Além disso, terá outro presente que Filipe lhe deixou para o dia 21, antes da sua partida, em Janeiro. A rainha-mãe e a princesa Margarida entregar-lhe-ão pessoalmente as suas ofertas, antes de embarcarem para a Itália.

No campo oficial, além das bandeiras hasteadas na fachada dos edifícios publicos e de uma salva disparada da Torre de Londres, o aniversário da rainha passará quase despercebido. As celebrações de terça-feira são consideradas estritamente intimas. Oficialmente, a nação só festeja os anos da soberana em Junho, quando da cerimónia da rendição da Guarda.

Desta vez, recairá no dia 13, sábado, um dia depois do regresso da princesa Margarida da sua visita a Portugal e alguns dias antes da partida de Isabel e Filipe para a sua viagem de seis semanas ao Canadá e aos Estados Unidos.

Assim, Margarida poderá tomar o seu lugar no primeiro coche da parada anual da rendição da Guarda, ao lado da rainha-mãe e da princesa Ana. A rainha e o principe Filipe irão a cavalo, em uniforme de gala, pelo Whitehall. A cerimónia corresponde a uma antiga tradição, pela qual a Brigada da Guarda Real renova os seus juramentos de lealdade ao monarca reinante e á nação. — (A. N. I.).

Irmãos siameses ligados pelas costas nasceram em Liverpool

LIVERPOOL, 19. — Um segundo caso de gémeos siameses verificou-se agora no Hospital Geral de Sefton, tendo os médicos declarado que os recém-nascidos foram colocados numa tenda de oxigénio, imediatamente após o nascimento, por meio de operação cesariana.

As autoridades do hospital recusaram identificar os pais dos siameses, tendo informado que não se pensa, por agora, em qualquer operação cirurgica para os separar, tanto mais que se encontram ligados pelas costas de forma algo complicada.

O médico-chefe da secção de obstetricia e ginecologia disse que os gémeos nasceram com peso normal e não estão a ser alimentados por qualquer processo fora do vulgar. —(A. N. I.).

MARGARIDA será madrinha de um paquete em construção na Irlanda

LONDRES, 19 — Pouco depois de regressar de Portugal, a princesa Margarida irá a Belfast, na Irlanda do Norte, a fim de assistir, no dia 7 de Julho, á cerimónia oficial do lançamento á água de um novo paquete, o «Amazon», de que será madrinha.

O navio deve tocar pela primeira vez em Lisboa alguns dias mais tarde. Pertence á Royal Mail, que mantém carreiras regulares com a capital portuguesa. E' o primeiro de três novos paquetes, dotados de ar condicionado e maior estabilidade, que estão a ser construidos para aqueles armadores.

E' costume oferecer-se á madrinha de um novo barco uma lembrança, normalmente uma jóia. A princesa Margarida deverá receber uma pregadeira de diamantes ou um «clip», num desenho apropriado para comemorar o facto. Também é hábito, nestes casos os armadores encomendarem vários desenhos aos joalheiros, a fim de a princesa escolher o que mais lhe agradar. — (A. N. I.).

Vão escalar a Torre Eiffel

LONDRES, 19. — Dois estudantes da Universidade de Aberdeen, envergando o trajo escocês de saia plissada, partiram hoje com destino a Paris, onde vão tentar escalar a Torre Eiffel, cuja altura é de cerca de 275 metros. Quando chegarem ao cimo, hastearão uma bandeira que anuncia o início da Semana da Assistência aos Estudantes. — (A. N. I.).

Tito acusa Estaline de ter liquidado mais de 100 comunistas jugoslavos

BELGRADO, 19 — O presidente Tito, da Jugoslávia, acusou hoje Estaline de liquidar mais de 100 proeminentes comunistas jugoslavos durante «terríveis depurações» antes da segunda guerra mundial.

Tito declarou, também, que a política de Estaline, de *forçar a conformidade*, destruira o tipo revolucionário de comunista e criara um «modelo de comunista sem espinha».

As acusações do presidente da Jugoslávia contra Estaline, segundo julgam observadores desta capital, são as mais graves feitas publicamente na Jugoslávia. Essas acusações foram formuladas num discurso preparado para pronunciar num comício nesta cidade, assinalando o 40.º aniversário da fundação do Partido Comunista jugoslavo.

Tito disse que as vítimas, «mais de 100 experimentados comunistas», encontraram a morte nos campos de prisioneiros de Estaline. Viveram na União Soviética durante o período de 20 anos entre as guerras, quando o Partido Comunista foi proibido na Jugoslávia.

O Partido Jugoslavo perdera «grande numero dos seus filiados por causa da desmoralização política e execução física durante as grandes depurações de Estaline na União Soviética»—prosseguiu Tito.

O presidente afirmou ainda que o conflito da Jugoslávia com a União Soviética era parte da «luta contínua das forças progressivas e reaccionárias» no desenvolvimento do pensamento socialista.

Denunciando a «firme insistência» de tentativas para forçar a Jugoslávia a voltar, «a qualquer preço», ao bloco soviético, Tito disse que o conflito soviético-jugoslavo era parte de outro mais amplo, manifestado, também, nos acontecimentos da Polónia e da Hungria e na condenação do «culto da personalidade» de Estaline». — (R.).

Tito felicitou Kruchtchev

MOSCOVO, 19 — A Rádio de Moscovo revelou hoje que o presidente Tito enviara uma mensagem ao primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchtchev, desejando-lhe «boa saude e felicidades», por ocasião do seu 65.º aniversário natalício, na sexta-feira, e fazendo votos de novas prosperidades para a Russia. — (R.).

A VIAGEM DO «DEUS-VIVO» do Tibet pela União Indiana

SILIGURI (Assam), 19 — O comboio especial em que viaja o Dalai Lama fez uma curta paragem na estação local, onde o «deus-vivo» foi calorosamente aclamado por milhares de Tibetanos a quem deu a bênção. Estes manifestantes vieram do Sikkim e do Bhutão, de Darjeeling e de Kalimpong, propositadamente para verem o seu soberano.

Muitos Lamas, com as suas cabaias cor de açafrão, misturavam-se com o povo. O príncipe herdeiro do Sikkim e o primeiro-ministro também estavam presentes, assim como vários membros da família real do Bhutão.

Notava-se uma certa confusão em resultado do subito afluxo de gente e os preços dos géneros subiram em flecha. Nem a peso de oiro se arranjava um quarto. Foram muitos os Lamas que passaram a noite ao relento, no cais da estação.

Corre que o soberano do Tibet, depois de se avistar com o primeiro-ministro indiano em Mussoria, passaria uma semana em Bodh-gaya — um dos santuários do budismo. — (F. P.).

A greve dos bancários é reprimida com severidade pelo Governo argentino

BUENOS AIRES, 19 — «O Governo aniquilará, por completo, o movimento grevista lançado pelos empregados bancários» — declarou o ministro do Trabalho, David Blejer, acrescentando: «O Governo tem na sua frente um acto de provocação de um comando comunista cuja rede se estende á direcção do Sindicato dos Empregados dos Bancos». A greve, que começou ontem, tem por origem um pedido, em massa, de aumento de salários. O Governo, que agiu com grande energia, demitiu os dirigentes do sindicato e mandou prender uns cem chefes grevistas.

Por outro lado, as autoridades tomaram decisões drásticas que tendem a normalizar o trabalho: a) substituição do pessoal bancário superior que se vergou perante as exigências do movimento; b) substituição automática por candidatos inscritos ou por readmissão de antigos funcionários, daqueles que abandonaram o trabalho. — (France Presse).

O "Discoverer II" deve desintegrar-se nos próximos três dias

WASHINGTON, 19 — O satélite «Discoverer II» não girará á volta da Terra senão mais 5 dias—anunciou um informador da Agência dos Projectos de Pesquisas.

Após o lançamento, na passada segunda-feira, os peritos americanos anunciaram que a «vida» do satélite seria de 30 dias, mas este primeiro cálculo foi reduzido devido á fraca altitude da órbita atingida. Este prognóstico foi agora mais uma vez reduzido em virtude da ejecção da cápsula durante a sua «17.ª volta ao Mundo».

Assim, o «Discoverer II» deve mergulhar em direcção da Terra e desintegrar-se na atmosfera entre segunda e quarta-feira. — (F. P.)

ijghcnó

Há grande ansiedade em Peniche

devido à falta de notícias do salva-vidas

com sobreviventes e mortos da traneira que naufragou na barra da Figueira da Foz

(Continuação da 1.ª página)

que todos falam e ainda mal se entende a voz da verdade. Ouvimos com emoção:

A bordo, o momento era de pavor. Mas o patrão não desanima, não desiste. Mantém a traineira no rumo e luta com a furia das águas revoltas, querendo impor-lhe a sua férrea vontade. Embalde! Uma vaga alta, de negro cristal, estala, como o chicote do destino, sobre a embarcação, que bruscamente se vira.

E' um coro de gritos. Os mareantes precipitam-se uns contra os outros, deitam as mãos ansiosas, num dsespero, ao que lhes fica á mão, escorregam, caem, quatro deles agarram-se como ostras á quilha do barco, no exaspero do instinto de conservação; outros, mais foitos ou mais confiantes nos seus recursos atléticos, pelejam denodadamente com as ondas, que se encabritam e os despenham das suas cristas em pélagos verdes e subitos. Logo alguns dos pescadores ali sossobram, descem, exanques para o fundo, ficam-lhes ainda as mãos, um instante, á flor da água, num mudo e horrível apelo.

Uma «chalandra» que, para casos de emergência, vinha a bordo da traineira, caira também ao mar. A ela se agarrou outro punhado de náufragos, num tumulto de membros furiosos e suplicantes. Seriam uns doze. Mas o pequeno salva-vidas não podia aguentar semelhante peso. Vacilava sobre as vagas sucessivas, adornava, ameaçando ir-se abaixo, e cada nova oscilação era um baque em todos aqueles corações palpitantes, onde a esperança de sobreviver se esfarrapava trágicamente.

De terra junto ao forte de Santa Catarina, olhos desvairados, impotentes, braços frenéticos acompanhavam a tragédia. Ali, a menos de oitenta metros, há homens que se esvaem, que morrem, a cada instante. E não lhes poderem valer!...

Voltou-se enfim a frágil «chalandra» e logo o vórtice sorveu mais alguns dos desgraçados. Parecem ao longe bonecos, os prometidos á morte, patéticos bonecos sacudidos pelo dorso ferocíssimo do mar encapelado.

E' então que uma cena prodigiosa se desenrola ante as vistas pasmas do povo fascinado, assombrado que contempla o horrível sinistro. Da ponte do Cabedelo um homem, um titã se arroja á furia do oceano e vai, como um monstro marinho, como um semideus, dominando, vencendo, o furor das vagas, até ao círculo da morte, salvar o seu irmão, um adolescente de dezasseis anos, que, inerme, se debatia, então com as ondas perto do cabo. O herói é o José Martins David. Nadando com um só braço, arrasta agora, vigorosa e ternamente, para terra, o moço inanimado, seu irmão Manuel Martins David. Chegará, porém, a porto de salvamento em tal estado de exaustão que um leito de hospital terá de acolhê-lo, como ás vítimas do náufrágio.

Chamados á pressa, os Bombeiros Voluntários e Municipais da Figueira da Foz, cercados pelo povo, lançam em vão sucessivos cabos: riscos longos de juta, riscos de esperança logo perdida no mar. Cada braço que, violento, se atira, cada cabo que se escapa de uma mão enérgica — um grito de ansiedade, depois um longo, um desfeito suspiro de desanimo.

Já a corrente, de novo, leva para o largo a traineira sem governo.

O depoimento de um dirigente dos bombeiros voluntários

Falámos com o sr. José Marques, director dos Bombeiros Voluntários da Figueira da Foz, que nos disse, depois de recordar que, mal se deu o desastre, as autoridades marítimas mandaram fechar a barra:

—A corporação, com três automacas, chegou á praia 5 minutos depois da tragédia. O mar, á roda, parecia deserto. Como víssemos o barco de quilha para o ar, a derivar para o Sul, para lá nos dirigimos, a fim de recolher os náufragos. Infelizmente, não temos material de socorros a náufragos, de modo que tinhamos de limitar a nossa acção á recolha das vítimas que as lanchas, traineiras e outras embarcações fossem recolhendo. Mas, mais infelizmente ainda, os que vieram para terra foram poucos. Por nós só conduzimos quatro homens ao hospital da Misericórdia, onde os esperava, com os quatro clínicos de serviço, o enfermeiro António Menano.

—E a «Nova Leirosa»?

—Como disse, vimo-la, de terra, a derivar para o Sul. Ao Sul da barra, sempre de casco para o ar, diante da praia do Cabedelo, se perdeu de vista.

O sr. José Marques lembra, a propósito datragédia hoje ocorrida diante do Forte de Santa Catarina, que o mar ali é traiçoeiro. Basta que, na forte rebentação, uma onda apanhe o barco mais de lado, para que este se volte. Os desastres ali são, portanto, frequentes, e muitas são as suas vítimas. Mas, assim, tragédia de tão grandes proporções, só aqui há uns trinta anos. Houve, então, á volta de uma duzia de mortos.

—Pensa que ainda há esperança de encontrar mais homens vivos?

—Quem o pode dizer? O mar está agitado e a área abrangida pela tragédia é muito grande. Deite-lhe as contas, aí um bom quilómetro.

A lista dos tripulantes e pescadores

A tripulação e a companha da «Nova Leirosa» eram constituídas pelo arrais João dos Santos Barreto, Manuel da Silva, Marino Cação Ribeiro, Joaquim da Silva, António Francisco Neves, Manuel dos Santos, Elísio Andrade Ruivo, José Augusto Neves, Manuel Martins David e Manuel Duarte (todos de Leirosa); Joaquim Maia Capitão, Joaquim Marques Ribeiro, Manuel Pereira Ribeiro, Manuel Jerónimo, Joaquim Costa de Jesus (todos da Costa de Lagos); João Pereira Rico, motorista, Elísio Lances Ribeiro, José Oliveira Cardoso, Manuel Oliveira Pata e José Lances Ribeiro (todos de Peniche); Reinaldo da Silva Gaspar, ajudante de motorista, João Marques Ferreira e João da Silva Pedroga (S. Paio, freguesia de Lavos); Valentim Jacinto Oliveira (Marinha das Ondas), António Ferreira Gabriel (Buarcos), Elísio Maria Pereira Mano (Cova), Manuel Cuco (Aveiro) e António Vaz dos Santos (Regaleiras).

Os que se salvaram e os que morreram

Como dissemos, a bordo da «Nova Leirosa» deviam embarcar vinte e oito tripulantes e pescadores. Mas ontem á ultima hora, quatro destes desistiram de embarcar. São eles Mariano Cação Ribeiro, Joaquim da Silva, Elísio Lucas Ribeiro e Luís Marino Pereira Mano.

Ao hospital da Misericórdia, dos que haviam embarcado e naufragaram, foram transportados José Lucas Ribeiro, de 23 anos, solteiro pescador, filho de Mariano Cação Ribeiro e de Maria José Lucas, natural de Peniche e morador na Leirosa; Elísio Andrade Russo, de 28 anos, casado, pescador, filho de António Francisco Russo e de Rosa Andrade, natural de Lavos (Figueira da Foz); Manuel Cuco, de 30 anos, casado, pescador, filho de João Cuco e de Hermínia Domingos Damas, natural de Mira, onde reside; Joaquim Marques Ferreira, de 38 anos, casado, de S. Paio (Marinha das Ondas); João dos Santos Barreto, mestre da traineira, de 34 anos, de Leirosa (Marinha das Ondas); e Manuel David, de 16 anos, natural de Leirosa. Este moço, filho de Joaquim Marques David e de Ermelinda Martins Cardoso foi salvo por seu irmão José Martins David, num lance que se reproduz noutro passo da reportagem.

Agora no hospital, nenhum deles recuperou ainda a consciência. Estão em estado de choque e não foi possível ouvir-lhes a verdadeira explicação da tragédia.

O Presidente da República visitou em Miranda do Douro as obras da barragem ali em construção

PICOTE, 19. *(Pelo telefone* — Terminada a sessão o prelado da diocese abençoou a barragem e, depois desse acto o sr. Presidente da Republica premiu, os botões que comandam o arranque dos três grupos geradores da central, entrando em pleno funcionamento o poderoso conjunto técnico de Picote, que está a fornecer energia á vasta rede de interligação comandada pelo Repartidor Nacional de Cargas.

A esposa do Chefe do Estado fez ainda, o descerramento de uma lápida em bronze com a seguinte legenda que fica a assinalar o acto inaugural da majestosa instalação hidro-eléctrica:

«Aproveitamento hidro-eléctrico de Picote. Inaugurado oficialmente em 19 de Abril de 1959 por Sua Excelência o sr. Presidente da Republica, Américo Deus Rodrigues Tomás».

O Chefe do Estado, seguido dos elementos oficiais de maior representação, dirigiu-se em seguida para a plataforma do coroamento da barragem, onde lhe foi dado observar o curioso espectáculo de uma breve abertura das comportas, em aparatoso simulacro de descarregamento de cheia.

Realizou-se, depois, o almoço oferecido pela empresa ás entidades oficiais e convidados, na estalagem de Picote. Pelas 16 e 30, os convidados retomaram os autocarros, que os conduziram á estação ferroviária de Pocinho, para tomarem lugar nos dois comboios especiais, de regresso ao Porto e a Lisboa.

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva dirigiram-se, findo o almoço, á velha cidade de Miranda do Douro, onde está em construção o 2. aproveitamento português do Douro internacional. O sr. almirante Américo Tomás receberá os cumprimentos das autoridades locais e assistirá ao desfile de um cortejo em que participam os homens bons da cidade, envergando os velhos trajos honorificos de tradição local, e grupos folclóricos regionais. O supremo magistrado da Nação receberá oferendas típicas dos mirandeses.

Em seguida, está previsto que o Chefe do Estado e as individualidades que o acompanham tomarão lugar em «jeep» para visitar as obras do estaleiro da barragem de Miranda, onde apreciarão, também, a maqueta e projecto da Pousada, da autoria do arquitecto Castro Freire. Ao cair da noite os visitantes regressarão a Picote, onde ficam alojados na Pousada. Amanhã, pelas 8 e 30, o sr. Presidente da Republica sai de Picote, em automóvel, embarcando ás 11 e 30, em Celorico da Beira no comboio especial que o reconduzirá a Lisboa. A chegada a Lisboa está prevista para as 5 horas da tarde.

Palavras do Chefe do Estado

No final da sessão realizada em Picote para inauguração oficial do majestoso aproveitamento hidroeléctrico o sr. Presidente da Republica proferiu breves considerações sobre o significado deste acontecimento

«Vai esta sessão terminar por forma inédita — afirmou o sr. almirante Américo Tomás. Em vez das palavras habituais, ouvir-se-á o sussurro das gigantescas turbinas, que constituirá fecho condigno desta sessão memorável. Mas mal pareceria que em acto desta natureza o Chefe do Estado não dissesse algumas palavras:

O sr. Presidente da Republica prestou homenagem aos que perderam a vida na construção deste grande empreendimento, declarando: «E' bem certo que uma obra desta natureza não pode realizar-se sem perda de vidas. Para as vítimas vão, neste momento, a nossa saudade e o testemunho do nosso reconhecimento».

Seguidamente, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu palavras de expresso louvor e admiração aos engenheiros que projectaram a obra imponente de Picote e aos técnicos e operários que a realizaram. «E' uma obra majestosa, que esmaga e espanta» — sublinhou o Chefe do Estado. Apreciando o paralelo formulado pelo sr. ministro da Economia entre os navegadores de outrora e as obras realizadas nestes ultimos tempos, afirmou que os Portugusese foram, sem duvida, os pioneiros das descobertas, mas estão longe de ser os primeiros na electrificação, devido ás lutas e desinteligências que os desuniram.

«Nos ultimos anos do século passado e no começo do actual, pouco se fez — declarou o sr. Presidente da Republica —, mas nestes ultimos trinta anos tem sido levada a cabo uma obra extraordinária que ficará a assinalar esta época».

Prosseguindo, afirmou ainda: «Tenho pena que todos os Portugueses não possam passar por esta barragem de Picote, pois, se o pudessem fazer, tenho a certeza que pensariam de maneira diferente da que pensam Todos os que projectaram e realizaram esta obra não devem sofrer os reflexos do pecado da injustiça e da ingratidão».

Referiu-se, por fim, «ao ilustre ausente nesta sessão, que está no coração de todos: o sr. dr. Oliveira Salazar» — para quem pediu uma salva de palmas que a assistência tributou demoradamente e de pé.

A ansiedade em Peniche

(Do nosso enviado especial)

PENICHE, 19. (Pelo telefone).—Mal se teve conhecimento da tragédia, houve nesta vila um verdadeiro movimento de dor. Toda a população, por assim dizer, acorreu á praia e á capitania, pedindo informações, perguntando os nomes das vítimas. Eram muitos os que iam daqui na «Nova Leirosa», uma traineira que, pertencendo embora á actual empresa armadora, cerca de três anos daqui partia para as suas fainas piscatórias. São seus proprietários o sr. dr. Elísio Santos Silva, médico em Marinha das Ondas, seu irmão, sr. José Santos Silva e mais quatro senhoras suas irmãs.

Àqueles que ansiosamente acorreram em busca de notícias, juntam-se as campanhas de dezenas de embarcações que, á meia noite, partirão para as suas fainas piscatórias. Atentos e ansiosos, todos aguardam a chegada do salva-vidas «Rei D. Carlos I», dos Socorros a Náufragos da Figueira da Foz, que, por notícias trazidas a esta cidade, se sabe vir a caminho deste porto, com dois ou três sobreviventes e alguns mortos, daqui naturais.

A ansiedade e a emoção aumentaram, quando aqui chegou a versão de que aquela pequena embarcação se havia afundado. Essas notícias não se confirmaram mas não diminuiu a ansiedade da população, pois, ao certo, sabe-se apenas, que o salva-vidas sofreu graves avarias, devidas ao temporal.

Em seu socorro, partiram, de Peniche, o salva-vidas «Almirante Sousa e Faro», dos Socorros a Náufragos; e de S. Martinho do Porto, outro salva-vidas, o «Patrão João Rangel».

Sabe-se, também, que no «Rei D. Carlos I» vem o cadáver de Reinaldo da Silva Gaspar, o malogrado ajudante de motorista da «Nova Leirosa». Era casado com Maria Eugénia e deixa uma filhinha de meses, residentes, com a vítima, em S. Paio da Marinha das Ondas.

Para acolher as vítimas a qualquer hora da sua chegada, estão no cais algumas ambulancias e embarcações. Juntem-se, a estas, a dor e a inquietação dos parentes e amigos das vítimas.

Socorros impossiveis ao salva-vidas dos mortos

PORTO, 19 — (Pelo telefone) — Para prestar assistência ao salva-vidas «Rei D. Carlos I», saiu do Douro a lancha «Dourada», da Fiscalização da Pesca do Norte. A agitação do mar não permitiu, porem, esse encontro.

Um aviso de perigo a toda a navegação

PENICHE, 19 — (Pelo telefone) — Foi transmitido um rádio á navegação, comunicando que sejam tomadas providências, porque anda um barco á deriva, de quilha para o ar, que se desloca para o Sul e oferece perigo á navegação.

Trata-se, evidentemente, da «Nova Leirosa», cujo destino se desconhece.

RALPHE BUNCHE vai ao Oriente

ROMA, 19. — O dr. Ralphe Bunche, subsecretário das Nações Unidas, chegou na noite passada a esta capital, vindo de Nova York, devendo partir hoje para o Cairo, onde se crê que travará conversações com o presidente Nasser, antes de seguir para Amã, Beiruth e Jerusalem — (R.).

Palm Beach
No Vosso Restaurante Music-Hall da Costa do Sol
Os extraordinários patinadores-acrobatas
EDDY e LAURA
HELENA TAVARES
e os seus guitarristas privativos
José Maria Nobrega e António Fontes
Maiores de 17 anos

Os aproveitamentos hidroeléctricos do Douro

fornecerão, quando estiverem todos executados *cerca de 5.000 milhões de kwh por ano*

(Continuação da 1.ª página)

panhado da sua comitiva fez ainda uma visita de cerca de meia hora ás obras exteriores da barragem: bairro do pessoal, instalações comerciais, correio, estalagem, residências e parque de linhas. Dirigiu-se em seguida, com os membros do Governo, dirigentes da Hidro Eléctrica do Douro e vários convidados para o muro-cais, onde recebeu cumprimentos dos srs. D. Juan Murillo de Valdivia, governador civil de Zamora, e do comandante militar da região fronteiriça espanhola, D. Leopoldo Gomes Ortiguera.

O sr. almirante Américo Tomás embarcou depois num pequeno barco de recreio a motor que lhe proporcionou sugestivo e agradável passeio pelo lago artificial que resultou da construção da barragem — vasta albufeira marginada pelas encostas escalvadas do Douro. Participaram neste passeio 21 pessoas, quantas o pequeno barco podia comportar.

Entretanto, chegou ao Picote pouco antes das 11 horas, proveniente do Pocinho, um extenso comboio de vinte autocarros, com os convidados de Lisboa e Porto que haviam chegado áquela estação ferroviária da linha do Douro em dois comboios especiais. Os recém-chegados, em numero de cerca de 700, espalharam-se pelo recinto das instalações da barragem, aguardando uns o desembarque do Chefe do Estado e outros o começo da sessão inaugural.

Três quartos de hora depois da partida o sr. almirante Américo Tomás desembarcou no muro-cais e, seguido das individualidades que o acompanharam no passeio fluvial e dos convidados que o aguardaram, dirigiu-se ao edifício da central. Para esse efeito desceu por um dos ascensores até á vasta caverna escavada na rocha onde foram instalados os potentes grupos geradores do aproveitamento. O ascensor do poço das barras, com 8 metros de profundidade, levou o Chefe do Estado e sua comitiva até á casa do comando. Daí seguiu para o amplo salão onde se realizou a sessão solene.

A sessão solene inaugural

Ao centro da sala foi colocado um grande estrado tendo por fundo uma cortina vermelha. Assumiu a presidência o Chefe do Estado, ladeado pelos srs. ministros do Interior, Economia e Obras Publicas, dr. Horácio Gouveia, governador-civil de Bragança, Augusto Cesar Meirinhos, presidente da Camara Municipal de Miranda do Douro e eng.º Paulo Marques, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro. As restantes individualidades civis e militares e os convidados presentes ao acto, no total de 340 pessoas, sentaram-se em cadeiras dispostas no salão, vendo-se nas primeiras filas as figuras de maior representação. O local encheu-se completamente, incluindo-se na assistência muitas senhoras, individualidades destacadas da vida política e financeira, técnicos, industriais, etc.

Quando o Chefe do Estado deu entrada na sala a assistência levantou-se e tributou-lhe carinhosa ovação. O sr. eng.º Paulo Marques, em nome do sr. almirante Américo Tomás, declarou ao microfone que estava aberta a sessão.

Fala o presidente do conselho de administração da empresa

O presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro iniciou, logo em seguida, a leitura do seu discurso, começando por agradecer a comparência do sr. Presidente da Republica, do embaixador de Espanha, dos ministros, do bispo de Bragança e outras entidades.

Pediu ao Chefe do Estado, que, finda a sessão, pusesse em «movimento as turbinas desta central, de forma que a água do Douro, retida por momentos pela barragem, retome o seu caminho em direcção a esse mar imenso que tanta influência teve e tem no destino das duas nações da Península Ibérica.

Traçou o perfil do «rio maravilhoso que é o Douro» e da influência que ele pode desempenhar na vida económica das nações peninsulares. . .

E depois: «Poderia efectivamente ter constituído sério problema para a consciência dos homens decidir se o Douro, na sua parte de margens mais abruptas e intransponíveis, deveria para sempre constituir fosso profundo entre os dois países ou se antes deveria dar motivo a fraternal entendimento para a utilização, a favor dos respectivos povos, da riqueza que a sua parte fronteiriça encerra.

Felizmente que o espírito dos dirigentes dos dois países soube decidir e que o inteligente e construtivo trabalho dos seus delegados conseguiu, dentro do maravilhoso conceito de colaboração, formular normas de actuação comum, que levaram á assinatura, em 11 de Agosto de 1927, do «Convénio Luso-Espanhol para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do Rio Douro» segundo o qual, este troço foi dividido em duas partes de idêntico desnível, ficando reservado a cada um dos países o correspondente direito de utilização da energia das aguas para a produção de electricidade.

Aqueles — e tantos foram — que contribuiram para a realização desse Convénio, se ficou devendo um inestimável trabalho que, além do que representa como exemplo, permitiu que o aproveitamento de Picote seja já uma realidade portuguesa como Saucelle constitui desde o ano de 1956 uma realidade espanhola.

Deste Convénio, que bem cremos, se enquadra nos princípios que em tantos campos hoje orientam a tão necessária cooperação entre os povos, muito haverá ainda que esperar, pois se as obras no troço internacional estão em adiantado desenvolvimento — as Centrais de Miranda, Aldeadavila, Bemposta, em breves anos serão novas realidades — não deixará de haver necessidade de manter contactos permanentes para que a riqueza, já grande, que aquelas obras permitem arrecadar seja, para bem de todos, a maior possivel.

Para isso basta continuar a trilhar-se o mesmo caminho de objectividade construtiva que tem sido seguido até aqui, já hoje, aliás, devidamente consolidado pelos bons resultados obtidos.

As origens e os objectivos da Hidro-Eléctrica do Douro

Quanto ao lado português, há que, sem duvida, considerar o Governo como o primeiro obreiro de Picote.

Com efeito, uma vez criadas as condições de valorização económica do País que conduziram ao aumento do consumo de electricidade, o Governo não só incluiu no I Plano de Fomento a primeira Central do Douro como resolveu criar a Hidro-Eléctrica do Douro atribuindo-lhe a concessão do aproveitamento da energia das águas deste rio».

O eng.º Paulo Marques falou da constituição da empresa Hidro-Eléctrica do Douro e da sua história, desde 7 de Julho de 1953 até o presente e salientou o decidido apoio sempre encontrado por parte do Governo.

Citou os dois principais factores concorrentes para o êxito da empresa: o espírito de equipa, de dedicação e sacrifício, de todos os que cooperaram na obra; e o decidido apoio recebido das entidades oficiais.

Falando depois das obras realizadas salientou que se procurara aproveitar a experiência adquirida em obras do género anteriormente realizadas no País. Na execução dos trabalhos colaboraram, entre outras, «as firmas: Eteli-Opca, Ltd.ª, Sociedade de Obras Publicas e Cimento Armado, Ltd.ª, Sondagens Ródio, Ltd.ª, Sociedade Construtora Portuguesa, Ltd.ª, na parte de construção civil, e Sorefame-Neyrpic, Socotel-Atèliers de Sécheron-Sprecher & Schuh, Sociedade de Electricidade Brown Boveri, Lda., Compagnie Electro-Mécanique, na parte respeitante ao sector electromecanico, as quais sempre souberam dar execução conveniente aos trabalhos de que foram incumbidas».

Depois disse haver que pôr em relevo a parte da industria nacional, quer no referente a materiais de construção (Secil e Liz) quer no sector da industria metalo-mecanica. Neste sector houve a cooperação das empresas nacionais com outras similares estrangeiras citando: a da Sorefame com a Neyrpic para as turbinas; a da Companhia União Fabril com a Riedinger para as pontes rolantes; a da Sécheron Portuguesa com a Sprecher & Schuh para os quadros eléctricos; a da Efa e Soprel com a ACEC para algum matérial eléctrico.

E acrescentou: «Além disso é de destacar que foram estudadas e construídas em Portugal as comportas e condutas forçadas, as diferentes estruturas exteriores e os barramentos, cabos, fios e isoladores.

A participação da industria nacional na grande obra

Os fornecimentos feitos pela industria nacional para o equipamento electromecanico atingiram o valor global aproximado de 65.000 contos o que representa cerca de 42 % do custo total deste equipamento, referido aos preços de fábrica. E se se juntar a parte correspondente a transportes em Portugal e mão-de-obra de montagem a percentagem da comparticipação das actividades nacionais chega a atingir 45,5 % do custo total do equipamento electromecanico do aproveitamento.

O bom resultado da experiência obtida aconselhou-nos a prosseguir no mesmo rumo e é-nos especialmente grato poder hoje aqui afirmar que a contribuição da industria nacional no equipamento para o escalão de Miranda será ainda sensivelmente aumentada.

Devemos esclarecer, no entanto, que uma parte desta comparticipação portuguesa acarreta, pela compra de matérias-primas, saídas de divisas para o estrangeiro.

Porém, o valor destas saídas não foi elevado, visto que o montante total das divisas utilizadas no conjunto das obras e equipamentos do escalão de Picote, incluindo matérias-primas e veículos e excluídos carburantes é da ordem de 160.000 contos o que representa apenas 24 % do custo total do empreendimento.

Daqui resulta que o saldo que ficou no País é da ordem de 510.000 contos, dos quais cerca de 14.000 contos se estima como sendo atribuídos a vencimentos e salários.

Estes numeros mostram a valiosa contribuição que as próprias obras deram ao melhoramento das condições de vida dos Portugueses, independentemente do valor do seu objectivo fundamental que é a produção de electricidade».

E' de salientar, prosseguiu com satisfação, que apesar do ritmo intenso dos trabalhos a obra tinha sido concluída dentro da verba dos 670.000 contos previstos no projecto.

A produção de electricidade poderá atingir, em ano médio, mil milhões de kWh. E depois: «Por outro lado, a potência nominal da central é de 180.000 kW, podendo no entanto atingir mais de 200.000 kW, o que a situa como a central portuguesa mais potente, além de ser também a de maior produção.

Apreciando em conjunto o custo global do aproveitamento, a potência das máquinas, e as suas possibilidades de produção em ano médio, resultam os seguintes índices: o custo do quilovátio instalado na base da potência nominal é de 3.720$ e a relação custo/produção conduz-nos ao dispêndio de 670$00 por cada milhão de kWh produtivel em ano médio e a fio de agua».

Falou em seguida da oportunidade da realização da obra que, no I Plano de Fomento havia sido marcado para entrar em serviço no ano de 1958.

Disse ainda: «Quando estiverem concluídos os aproveitamentos de Miranda e Bemposta, já em construção e incluídos no II Plano de Fomento, sómente a parte do Douro Internacional reservada a Portugal poderá produzir, em ano médio e a fio de água, 2.775 milhões de kWh ou seja mais do que a produção global de todas as centrais portuguesas prevista para o corrente ano de 1959.

A produção total dos aproveitamentos previstos no rio Douro

E se a esta produção se somar a produtível no Douro nacional, nos escalões de Pocinho, Faleira, Régua, Carrapatelo e possívelmente Atães, atingir-se-ão também em ano médio e a fio de água 4.915 milhões de kWh.

Por outro lado, é possível executar nos principaie afluentes do Douro outros aproveitamentos, alguns deles de albufeira, que poderão contribuir de forma decisiva para a valorização dos fios de água do Douro.

Segundo o Plano Geral dos Aproveitamentos do Douro e seus afluentes, cuja elaboração foi cometida pelo Governo a esta Sociedade pelo Caderno de Encargos da concessão é possível estabelecer, no conjunto da bacia do Douro, mais de 20 aproveitamentos com viabilidade económica, cujo conjunto pode garantir o fornecimento anual de 7.350 milhões de kWh mesmo em anos excepcionalmente secos.

Além disso, se se considerar que, quanto ao Douro nacional, se pensa que as respectivas obras, a par da produção de electricidade, permitem a navegação motorizada por meio de eclusas, será possível, ao longo das suas margens, criar novas zonas industriais mercê do fácil e económico acesso a um porto marítimo proporcionado por essas barragens e eclusas. Virá a ser a realização de um velho sonho, que mais não representa do que a substituição do pitoresco «barco rabelo» pelos modernos barcos motorizados, substituição análoga á observada na viação terrestre quando os «carros de tracção animal» vão sendo substituídos pelas «camionetas», mercê do melhoramento dos velhos caminhos e da construção de novas estradas.

Tais obras, não só modificarão de forma notável a economia e até a fisionomia da região, como poderão contribuir para corrigir a exagerada tendência de concentração urbana, cujos inconvenientes são bem conhecidos.

A obra é, sem duvida, muito vasta e dispendiosa, mas com fé e tenacidade poderá vir a ser uma grande realidade economica».

O eng.º Paulo Marques citou depois os nomes dos que mais se interessaram pelas obras de Picote, a começar no antigo Presidente da Republica marechal Craveiro Lopes que «se dignou visitar-nos por duas vezes», continuando em muitos antigos e actuais ministros, em muitos organismos oficiais e particulares e pessoas que, em virtude dos cargos oficiais ou das funções que desempenham na empresa, mais se destacaram no empenho posto no bom andamento dos trabalhos.

E concluiu: «Citados estes nomes como exemplos, termino formulando o voto de que a longa e fatigante deslocação de V. Ex.as a este recanto de Portugal possa, como contrapartida, constituir não só motivo de agrado pela paisagem, a um tempo severa mas cheia de carácter, desta curiosa província de Trás-os-Montes, como ainda de satisfação por terem assistido a uma inauguração oficial de mais um empreendimento de indiscutível interesse nacional».

Demorados aplausos encerraram o discurso do sr. eng.º Paulo Marques. Foi dada a palavra, logo de pois, ao sr. ministro das Obras Publicas, cujo discurso a seguir reproduzimos na íntegra.

Não haverá no nosso País

lugar para quaisquer apreensões *no sector da produção de energia*

— afirmou o ministro das Obras Públicas

Dirigindo-se ao Presidente da Republica, o ministro das Obras Publicas afirmou:

«Cumpro o mais grato dever começando estas minhas breves palavras por dirigir a V. Ex.ª muito respeitosas saudações, exprimindo ao mesmo tempo a profunda satisfação e o sincero reconhecimento com que todos, aqueles que de algum modo ligaram a sua responsabilidade ou o seu esforço a esta obra, acolhem a presença de V. Ex.ª.

A honrosa participação do Chefe do Estado nesta cerimónia bastaria para justificar estes sentimentos, pois que isso nos dá penhorante testemunho de que o significado e a importancia que tem para nós este acto são avaliados na sua justa medida no mais alto nível de julgamento.

Imprime-lhes, porém, especial realce o singular prestígio pessoal de V. Ex.ª, em cujas excelsas virtudes todos os Portugueses vêem um precioso penhor do futuro da Nação, que tanto beneficiou já do seu denodado esforço.

Nestas singelas palavras preliminares, não posso deixar de assinalar ainda a pena que todos sentimos por não vermos entre nós neste dia o sr. Presidente do Conselho. Ele está porém presente no nosso pensamento e nos nossos corações; e, hoje como em todas as ocasiões em que festejamos novos avanços na trajectória firme do engrandecimento da Nação, não esquecemos que os devemos á sua acção e ao seu exemplo. Prestemos-lhe pois, mais uma vez, neste momento, a nossa mais sentida homenagem e reafirmemos-lhe bem alto a nossa incondicional dedicação e o nosso reconhecimento».

Dirigindo-se, depois, a todos os presentes, o sr. eng.º Arantes e Oliveira disse:

«Se bem que estejamos habituados a ver regularmente convertidos em gratas realidades os planos de desenvolvimento do País e possamos encarar já sem surpresa a realização dos mais vultosos empreendimentos, teremos certamente de considerar como facto muito notável na história do nosso progresso a conclusão desta obra, hoje tão auspiciosamente celebrada.

Não precisa de ser demonstrada esta afirmação, pois está no sentimento geral a projecção deste empreendimento na economia do País e ninguém ignora ou subestima o seu merecimento próprio.

Sinto-me assim dispensado—mesmo sem ter de invocar a intervenção de outros oradores bem mais qualificados pelas suas funções e pelos seus méritos pessoais — de produzir mais do que ligeiras referências a um ou a outro destes aspectos da valia da obra; apenas o bastante para enquadrar algumas considerações de outra natureza a que não devo nem quereria furtar-me.

Progresso previsto

O acto a que estamos assistindo, comemorativo da entrada oficial em funcionamento regular do primeiro escalão do aproveitamento do Douro, significa em primeiro lugar que mais uma grande obra hidroeléctrica entra pontualmente ao serviço da Nação, em exemplar cumprimento dos programas estabelecidos neste sector tão importante para a prosperidade do País. Continuamos, assim, a progredir, com a cadência prevista, no aproveitamento dos nossos cursos de água para produção da energia indispensável ás actividades nacionais, velho sonho de várias gerações que como tantos outros, assim vemos traduzido em magnífica realidade.

E' já muito importante o caminho percorrido neste rumo. Com efeito, desde que há apenas dez anos se deram os primeiros passos no enquadramento de uma política definida, os aproveitamento

(Continua na 28.ª página)

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECAVEIS!

Camisas BRANCAS...BRANQUÍSSIMAS

NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

NÃO ENCOLHEM • NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO • NEM RUGAS NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:

110$00 - 130$00 - 150$00 - 180$00 - 220$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

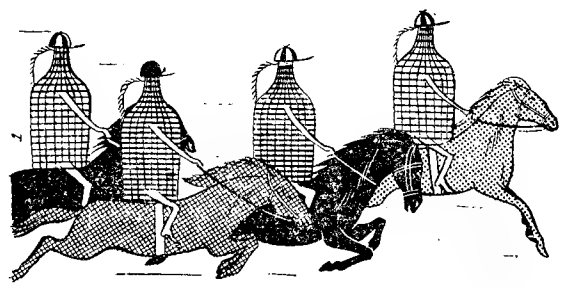
SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

a prova final de uma dona de casa é o café



Cavalinho o 1.º em todas as provas

O VINHO — NOVIDADE DAS Caves Aliança EM GARRAFÃO E EM 3 TIPOS DE CLASSE: ROSADO · BRANCO · CLARETE

Cavalinho

VINICOLA DE SANGALHOS, L.DA Sede em Sangalhos — Telefones PBX 3 e 167 Armazéns em Lisboa — Av. Infante D. Henrique 2.º circular - lote 16 — Cabo Ruivo Telefones 381596 e 382155

Alberto Martins Mesquita & Filhos, L.da

CONSTRUÇÕES CIVIS

Empreitadas de obras públicas Construtores do edifício, estalagem e habitação do Pocinho para a Hidro-Eléctrica do Douro

Rua de S. Gens, 3651 SENHORA DA HORA – Telef. 112

Revestimentos Metalo-Plásticos, L.da

SENHORA DA HORA

realizou a protecção anti-corrosiva **(decapagem, metalização e pintura)** das condutas, comportas, descarregadores de cheias, espirais, grelhas, etc., e outras estruturas metálicas do aproveitamento **hidroeléctrico de PICOTE.**

Telef. Senhora da Hora, 171 — MATOSINHOS

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA — Graz — Feira da Primavera — (de 30 de Abril a 10 de Maio de 1959).

ALEMANHA — Hannover — (de 2 de Abril a 5 de Maio de 1959).
Sarre — (de 15 a 26 de Abril de 1959).

Pedir esclarecimentos:

— Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

BIMEL

BLOCO INDUSTRIAL MECANO-ELECTRO, LDA.

R. MARTIRES DA LIBERDADE, 142 — PORTO — Telef. 20560
EXECUTOU DIVERSOS TRABALHOS DE SERRALHARIA

PARA O APROVEITAMENTO HIDROELÉCTRICO DO PICOTE

Jayme Corrêa da Costa, Filho

APRESTOS PARA NAVIOS E VAPORES E OBRAS DE CONSTRUÇÃO

OFICINAS DE OLEADOS E ROUPAS DE OLEADOS

forneceu diversos materiais para o aproveitamento hidroeléctrico do Picote

Oficina Rua Cemitério Bonfim Telefone 52161 — PORTO — Estabelecimento 34, Rua de S. Francisco, 36 Telefone 23237

A mais alta tensão

actualmente utilizada em Portugal

Os alternadores de 66,6 kVA do aproveitamento hidroeléctrico de Picote, foram fabricados e montados pelos Ateliers de SECHERON, de Genève, representados no nosso País pela firma SOCOTEL, LDA., do Porto, que soube resolver todos os problemas que forçosamente tinham de surgir numa obra de tão grande envergadura com a maior proficiência técnica.

A instalação de 220 kV — a mais alta tensão actualmente utilizada em Portugal — foi executada com material da Fabrique d'Appareillage Electrique SPRECHER & SCHUH, de Aarau, que também efectuou o estudo geral da instalação, as instalações de média tensão e os quadros das Salas de Comando e Repartição de Cabos.

Os Serviços Auxiliares da Central, alimentados, normalmente, pelos seus próprios geradores, podem também ser alimentados pela rede de 30 kV, através de uma Subestação blindada para exterior, igualmente de fabrico SPRECHER & SCHUH.

No caso de faltar qualquer uma destas alimentações, os Serviços Auxiliares são mantidos em funcionamento por intermédio de um Grupo Diesel-Eléctrico de socorro, cujo arranque automático e restabelecimento da tensão nas barras se efectuam num tempo inferior a 20 segundos, evitando assim a paragem total dos grupos principais.

Todos estes equipamentos, bem como os barramentos, isoladores, ferragens de suporte, redes de protecção, etc., e ainda os Quadros dos Grupos Geradores e dos Serviços Auxiliares — fabricados pela SECHERON PORTUGUESA, SARL, Porto — fizeram parte do fornecimento da firma SOCOTEL, LDA., acima mencionada.

A Cordoaria Oliveira Sá do Porto

forneceu também importantes materiais para Picote

E' na realidade de destacar numa obra da grandiosidade da de Picote, o conjunto de firmas especializadas que colaboraram com o fornecimento dos seus artigos na sua efectivação.

Entre essas figura a conhecida Cordoaria Oliveira Sá, do Porto, de Manuel Rodrigues Oliveira Sá & Filhos, Lda., uma das mais antigas casas especializadas do País, — digamos até — a mais antiga, pois a sua fundação data de 1825. Só esse facto bastaria para a tornar crédora do conceito de sua projecção na economia nacional.

Mas a Cordoaria Oliveira Sá, do Porto, tem espalhado por todo o País os seus artigos, e, disso resulta o alto conceito em que a colocam todos os dirigentes dos vários sectores das multiplas organizações industriais do País.

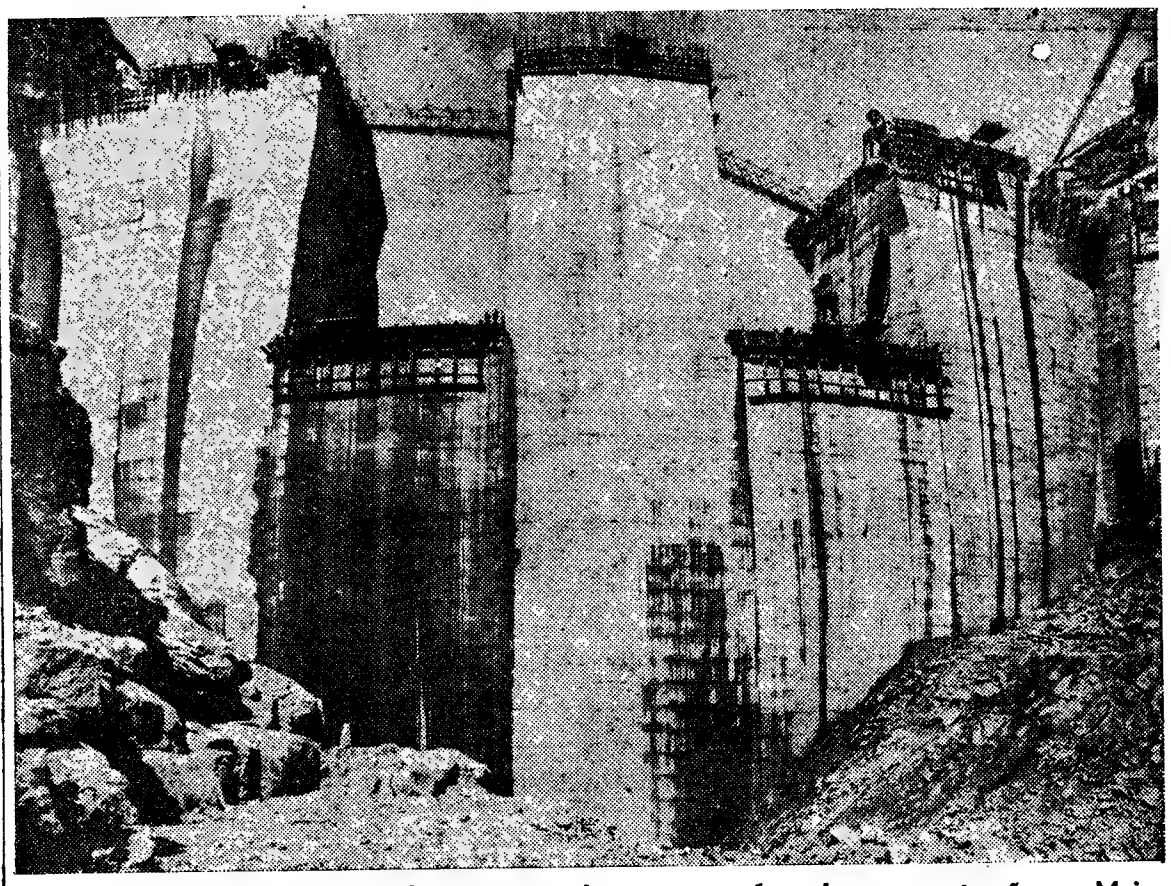
A Hidro-Eléctrica do Douro, seguindo, porém, a tradição, não esqueceu os artigos desta centenária casa e, deste modo, entre os diversos fornecimentos feitos salientam-se os cabos de aço galvanizados, tipo antigiratório, empregados na construção de uma ponte pensil sobre o Douro Internacional. Igualmente foi fornecida a espia de aço empregada nas linhas de protecção da A. T. no parque de linhas. Esta fábrica portuguesa está ainda equipada de molde a produzir cabos para gruas. Foram ainda os fornecedores á Eteli-Opca de cabos de elevação de alta resistência e diversos cabos para outros fins.

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados c/autos e condutores a Agência Automobilística CERCEL, Lda.. — R. Rodrigues Sampaio. 78-2.º — Telefs. 53442 e 731594 Lisboa.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manuel de Sousa Melro



A barragem de Picote, vista de montante durante uma fase da sua construção em Maio de 1957, oferecia já este aspecto impressionante, tendo nesse momento 80 metros de altura, sendo o seu total de 100 metros. Esta obra gigantesca foi construida pelas importantes firmas Eteli-Opca

No notável empreendimento, hoje inaugurado

toda a construção civil esteve a cargo das Sociedades Eteli-Opca, Ld.ª

Nas suas linhas gerais, acabámos de descrever a grandeza do notável empreendimento hoje inaugurado. Esta obra representa uma das maiores vitórias da engenharia e para a sua concretização muito contribuiu a Sociedade de Construções Eteli-Opca, a cargo de quem esteve toda a construção civil de Picote.

A empresa Eteli-Opca, constituida pela Eteli, Ld.ª, e Sociedade Opca, demonstrou mais uma vez a eficiência dos seus técnicos, a sua organização e, especialmente, os altos serviços prestados ao País, pela natureza das obras adjudicadas, não só em Portugal como no estrangeiro.

Parte do êxito desta realização deve-se, sem duvida, á Sociedade Eteli-Opca, pois foi necessário vencer as forças da natureza para se alcançar a grandeza do conjunto hoje inaugurado. Tanto na construção da central instalada a uma enorme profundidade, como na construção da barragem toda em betão implantada num afloramento de rocha pura, quantas dificuldades, quantos problemas a solucionar para chegar ao termo da dura e delicada obra confiada a estas importantes firmas.

A central que, como já o acentuámos, foi totalmente escavada em granito, é uma das mais extraordinárias obras realizadas pelos técnicos, causando por isso verdadeira admiração e surpresa a sua construção.

De resto, a Eteli, Ld.ª, que já havia executado o «túnel de fuga» de Caniçada, o maior até hoje construido no nosso País e um dos mais importantes no seu género em toda a Europa, e a barragem de Belver, está agora a construir a barragem de Miranda do Douro, que constitui o 2.º escalão de aproveitamento hidroeléctrico do Douro Internacional, sendo-lhe também confiada a estrada de acesso á barragem de Bemposta, onde vai ser instalado o 3.º escalão da Hidro-Eléctrica. Além disso, a Eteli confirmara já o valor dos seus serviços técnicos em muitas outras realizações de grande interesse nacional, destacando-se, entre elas, a construção dos edifícios pertencentes á Siderurgia Nacional—Alto Forno e Aciaria.

Quanto ás obras de Miranda do Douro, a barragem, que terá 80 metros de altura e 263 metros de desenvolvimento no coroamento, iniciaram-se já em Outubro de 1956 e não há duvida alguma em afirmá-lo que será mais uma grande vitória alcançada por esta firma especializada.

A Sociedade Opca, sobejamente conhecida em todo o País, na construção de pontes, edifícios grandiosos e outras importantes realizações de notável espectaculosidade e valor técnico, tem, actualmente, a seu cargo toda a parte de construção civil do Metropolitano de Lisboa, outro excepcional empreendimento, a que fica ligado o nome desta importante firma.

Evidentemente que no valor dos seus técnicos reside o segredo do êxito destas duas sociedades e é, portanto, justo destacar os nomes dos srs. eng. Rosário di Bella, director da Eteli; eng. Manuel Godinho, sócio-gerente da Opca; eng. José Pinto Machado, director da Eteli; e eng. Luís Acácio Henriquer, director do estaleiro, que superintenderam, com os seus conhecimentos, a sua larga experiência e o seu poder de realização nesta gigantesca obra que hoje acaba de ser inaugurada.

Utilectra

Fornecedores da refrigeração e candeeiros para escritório da barragem de Picote

Toda a aparelhagem eléctrica para uso doméstico

Representante em Portugal das grandes marcas:

LOEWE OPTA

RÁDIO E TELEVISÃO

KUPPERSBUSCH

Fogões eléctricos e a gás

Utilectra

PORTO - LISBOA

Cordoaria Oliveira Sá do Porto

DE

Manuel Rodrigues de Oliveira Sá & Filhos, Lda.

Casa fundada em 1825

RUA DA ASSUNÇÃO, 40 — PORTO

Telef. { P.P.C. 20867-20868 Estado 165 — End. telegr. CORDAME

CABOS DE ARAME DE AÇO

Cabos de manila — Cabos de sisal — Cabos de cairo — Cabos de algodão — Malhetas aramadas — Cabos mistos e todos os demais artigos que dizem respeito á sua industria

A primeira fábrica que, em Portugal, iniciou o fabrico de Cabos de Arame, Fio para o fabrico de redes e Fio para Ceifeiras-Atadeiras

ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

CONTO DE DOMINGO

Felicidade frustrada

Texto de SUSANA MARIA **Ilust. de C. BOTELHO**

TODOS os dias, á mesma hora, Laura cruzava a aldeia. Nem chuva torrencial, nem sol ardente, a faziam retroceder. Ninguém ignorava para onde se dirigia aquela pobre corcunda cuja história era tão conhecida. Havia anos, muitos anos, que tomava a mesma direcção: a do cemitério. Passava ali parte dos seus dias. Sentada junto de uma sepultura, escondia o rosto entre as mãos ossudas e conservava-se assim, horas e horas. Dir-se-ia uma desenterrada. Na pálida fisionomia, brilhavam-lhe frouxamente dois olhinhos cor de cinza e a boca enorme entreabria-se num ricto de amargura. Quando atravessava o povoado, os garotos troçavam dela:

— Lá vai a morte ambulante! — gritavam uns aos outros.

Laura passava, indiferente aos brados da gaiatada, arrastando os pés grandes e magros. Vivia do passado, da recordação dos poucos dias felizes que lhe fora dado gozar. Oh! mas como tinham sido breves! A ventura, como um raio de luz, penetrara na sua alma sombria, para logo se extinguir. Era curta a sua história. Tivera início num lindo dia de Primavera, em que os foguetes, rompendo os ares, anunciavam bailarico. A aldeia regurgitava de gente. Novos e velhos deixavam adivinhar, através dos seus sorrisos, a sã alegria que lhes bafejava os corações simples.

* * *

Laura sentara-se á soleira da porta.

— Porque é que não vais á festa? — perguntara-lhe Ermelinda, a mulher do moleiro que, de cantaro á cabeça, regressava da fonte.

— Ora, «pra» quê?

— Não sejas tola! Tivesse eu a tua idade!...

A mulher desaparecera na curva da estrada e Laura recaíra no seu mutismo. Não possuia atractivo algum, apesar dos seus vinte e poucos anos. Além de ser corcunda, para maior desventura, era feia. Fugia aos arraiais que tanto atraíam as moças do povoado. Para ela, essas festas só lhe deixavam na memória a recordação amarga de decepções sofridas. Os rapazes não a convidavam para dançar, dir-se-ia nem darem pela sua presença, e os olhares que se lhe dirigiam, traduziam apenas indiferença ou piedade. E, pouco a pouco, ia recalcando no peito todos os anseios do seu coração de rapariga.

De olhos semicerrados ás carícias do Sol, Laura olhava, melancólicamente, o desfile da gente da sua aldeia.

A voz áspera da madrasta saíra do interior da habitação.

— Eh! Laura! Eh! «rapariga», não há nada que fazer? Calaceirona!

O Chico, o filho da tia Engrácia, que passava nesse instante, a caminho do arraial, parara ao ouvir aquela injustiça. «Pobre Laura, chamá-la calaceirona, a ela, que era tão trabalhadeira?!».

— Olhe lá, ó tia Filomena, o domingo fez-se para descansar, deixe a cachopa em sossego.

A mulher assomara á porta, limpando as mãos ás pontas do avental.

— Meta-se na sua vida, seu fedelho! Ora «nan» querem ver?! — exclamara, irritada, virando-lhe as costas.

— Não se zangue, tiazinha, não se zangue que se faz velha. — E dizendo isto, o Chico sentara-se perto da corcunda. O olhar de Laura fixara-se no dele, cheio de gratidão.

E desde esse domingo, o filho da tia Engrácia todos os dias ia vê-la e falar-lhe. Laura esperava-o, enleada e feliz.

Este namoro deu origem a falatórios.

— Ora para o que havia de dar ao dianho do rapaz! — diziam uns. — Tanta moça escorreita na aldeia, logo teve a lembrança de namorar «com» a corcunda!

— Aquilo não é «pra» bons fins... — murmuravam outros — o que ele

(Continua na página seguinte)

A Hidro-eléctrica do Douro confiou à indústria portuguesa a execução dos equipamentos metalomecânicos da Barragem de Picote

A SOREFAME PROJECTOU, CONSTRUIU E MONTOU:

1 Comporta de lagartas de 8×10 m. (Derivação provisória)
3 Comportas de lagartas 4×6,40 m. (Tomada de água)
6 Grades móveis de 5,5×12 m. (Tomada de água)
1 Pórtico de manobra de 30 tons. (Tomada de água)
4 Comportas de sector de 8,35×20 m. e respectivo guincho de 45 tons. (Evacuador de cheias)
Peças fixas da ensecadeira. (Evacuador de cheias)
1 Comporta de sector de 4,30×5 m. (Descarga auxiliar)
Blindagem da galeria — Diâmetro 5,50 m. (Descarga auxiliar)
1 Comporta de lagartas da ensecadeira de montante, de 4×6,40 m. (Descarga auxiliar)
Blindagens das 3 galerias de carga — Diâmetro 5,50 m.
1 Comporta ensecadeira, de corrediça, de 6 elementos, para vão de 11×15 m. (Túnel de fuga)
1 Pórtico móvel, eléctrico, de 12,5 tons. (Túnel de fuga)
80 Contentores para cimento, de 5 ton., e respectivos 2 pórticos de manobra, de 6 tons.

A SOREFAME CONSTRUIU, EM COLABORAÇÃO COM OS ÉTABLISSEMENTS NEYRPIC, de GRENOBLE (FRANÇA), REPUTADOS CONSTRUTORES DE TURBINAS HIDRÁULICAS:

Envólucros espirais
Servo-motores de distribuição
Directrizes e colares de distribuição das 3 Turbinas Francis, de eixo vertical, de 93.000 C. V., da Central

SOREFAME

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Lda.

AMADORA e LOBITO

CONSTRUÇÕES

ANTÓNIO JANEIRA

Executou a construção de 172 edifícios, de vários tipos, pré-fabricados de madeira, para os Escalões de PICOTE e de MIRANDA

FILATELIA

Colecções temáticas

E' sabido que não somos coleccionador temático, que é o coleccionador que não colecciona, conforme os moldes clássicos, selos de um ou de vários países, todos, segundo a ordem cronológica das respectivas emissões, — mas apenas selos que têm por motivo determinado tema, como, por exemplo, desportos, flores, animais, musica, etc.

Nem somos coleccionador temático, nem sequer morremos de amores pela modalidade, que, desassombradamente, continuamos considerando como uma filatelia de segunda ou terceira ordem.

Mas esta nossa opinião, que não é nossa, por ser da quase totalidade dos filatelistas, não tem qualquer sentido depreciativo, e não nos impede, como sempre temos publicado, de reconhecer a expansão extraordinária do coleccionismo temático, e a contribuição formidável que milhares e dezenas de milhares de colecções temáticas de todo o Mundo, movimentando milhões e milhões de selos, estão dando para o prestígio e para a enorme valorização dos selos.

Este reconhecimento, por igual sincero e desassombrado, levou-nos, há poucos anos, a lançar a ideia e a organizar, completamente desamparados, a primeira exposição filatélica temática realizada em Portugal: a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, integrada nas comemorações do centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses, realizada numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e cujo êxito excedeu toda a expectativa.

Fomos agora convidados a patrocinar e a ajudar a organização, em Lisboa, de uma grande exposição filatélica, sequência de outra organizada em 1958, em duas das melhores salas da capital.

Coerentes com as ideias resumidamente referidas, e no desenvolvimento de uma política que vimos seguindo há cerca de uma dezena de anos, e que tão bons resultados vem dando — apresentámos a sugestão, logo prontamente aceite, de que essa nova exposição seja dedicada a todos os temáticos portugueses.

O acontecimento terá lugar antes do fim do ano, e a sua importancia obriga-nos a, num dos próximos domingos, voltarmos a ele, dedicando-lhe a crónica de que esta é simples prefácio. — V. C.

Mundo dos selos

Recebemos, dos nossos queridos amigos comendador José Lopes Ferreira, de Lisboa, um lote de selos novos do Vaticano, e Eduardo Alfredo de Henriques Quartin, do Estoril, duas dezenas de quadros de selos franceses, com margens de canto, datadas. Com a maior das sinceridades, formulamos votos porque durante muitos anos aqueles nossos amigos possam ir frequentemente ao estrangeiro...

— O ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» dedicou uma página ao grande jornalista e escritor Artur Portela, que foi redactor, e dos mais brilhantes, deste jornal.

— Com um amável cartão de António Lopes Machado, seu distinto chefe de redacção, recebemos o n.º 29 de «Boletim», órgão do «Grupo Desportivo Sonap», dedicado ao 25.º aniversário da Sonap, poderosa e notável realização de Manuel de Queirós Pereira e de Manuel Cordo Boullosa. Cerca de cinquenta páginas, bom papel, excelente aspecto gráfico — só se lhe pode e deve apontar o defeito de não possuir uma secção filatélica...

— O Clube Filatélico de Portugal patrocinará valiosamente todas as exposições filatélicas que venham a realizar-se em Portugal e Ultramar, oferecendo prémios a todos os expositores de cada uma delas.

— Por gentil cedência da «Casa das Beiras», realiza-se numa das salas desta prestigiosa agremiação regionalista, num dos primeiros dias de Maio, uma grande reunião dos filatelistas lisboetas, para ser designada a comissão organizadora da Exposição Filatélica Nacional de 1960.

— Continuamos a receber regularmente todos os numeros do «Diário dos Açores» que inserem a secção filatélica dirigida por Dinarte Costeira.

— Está marcada para o fim deste mês a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para votação do relatório e contas de 1958, e eleição dos corpos dirigentes para 1959.

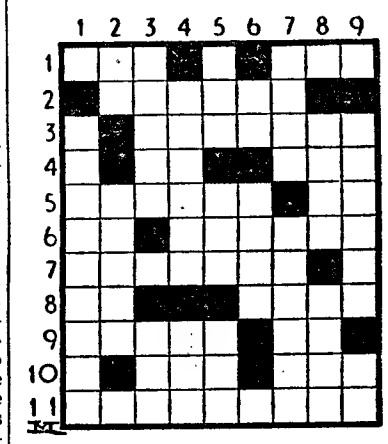
Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *Casa Molder*, «O Selo», n.º 229, Abril de 1959, com uma grande lista de ofertas de Portugal e Ultramar, Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º, Lisboa; *Amedeo Palmieri*, «Vendita Palmieri», n.º 298, catálogo de um excelente leilão de Itália e estados italianos, selos e cartas, Casella Postale, 548, Firenze; *Giulio Bolaffi*, «Il Collezionista, Itália Filatelica», grande revista, n.º 4, ano XV, Via Roma, 101, Torino.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1570



HORIZONTAIS: 1 — As nossas pessoas — Ferro temperado. 2 — Afastar-te-ás. 3 Decisivo. 4 — Seguia — Pedra de altar. 5 — Irresolutas — Idem (abrev.). 6 — Enxerga — Locar. 7 — Oportunidade. 8 — Culpada — Embuçado. 9 — Ofegam — Basta! — 10 Patroa — Prenda. 11 — Praticam a usura.

VERTICAIS: 1 — Aterrado. 2 — Artigo (pl.) — Engendrar. 3 — Satisfaz — Causa. 4 — Sanhudas — Queira bem. 5 — Arquipélago da Malásia — Acolá — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Antes de Cristo — Vento quente e abafadiço que sopra do Sul. 7 — Um dos continentes — Agradar. 8 — Canção — Pesquisa. 9 — Pilhante — Preposição.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1569

HORIZONTAIS: 1 — Panorâma. 2 — Doloso. 3 — O E's. Agil. 4 — Moi. Ou. 5 — Oca. Bourg. 6 — Unica. 7 — Upa. Nd. Ar. 8 — Aradas. 9 — Amásias. 10 — SABER. NÃO. 11 — Orem. Rala.

VERTICAIS: 1 — Domo. Uso. 2 — Pó. OCUPA. Ar. 3 — Aleia. Arabe. 4 — Nós Amem. 5 — Os. Abundar. 6 — Roa. Ondas. 7 — Ur. Sina. 8 — Maiorca. Aal. 9 — LUGAR. Soa.

(Provérbio: O SABER NÃO OCUPA LUGAR).

O «Diário de Lisboa» vende-se ao PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

Conto de Domingo

(Continuação da página anterior)

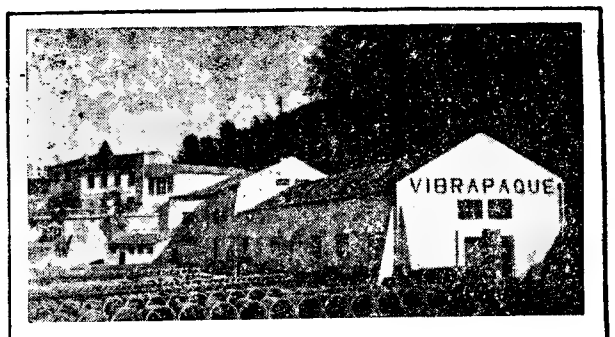
quer é reinar, «tâ-se» mesmo a ver...

Ao Chico e á Laura, era-lhes indiferente o que diziam aquelas línguas viperinas. De dia para dia, a sua afeição aumentava. Ele bem via que Laura era feia e aleijada, mas descobrira, dentro do seu peito deformado, um coração terno e leal, e no olhar, com que ela docemente o fitava, toda a pureza da sua alma.

Eram felizes. Alimentavam as mesmas esperanças, acalentavam as mesmas ilusões.

Um dia, porém, pancadas apressadas soaram na porta da tia Filomena. Era um recado para a Laura. «Que fose sem demora, o Chico, dera-lhe uma coisa e estava mal».

Laura ficara petrificada! Sacudiram-na, exclamando: — Anda mulher, vai! — Ela bem queria ir, mas, tomada de pavor, as pernas recusavam-se-lhe. Vencera, por fim, a cobárdia que por momentos se apoderara dela. E quando, arquejante, o rosto esquálido e orvalhado de suor, chegara junto do namorado era tarde de mais: o Chico acabara de expirar, e com ele extinguira-se, para sempre, o raio de luz que algum tempo iluminara a alma sombria da pobre corcunda.



tubos
VIBRAPAQUE

PARA REGAS, CONDUÇÃO E ELEVAÇÃO DE ÁGUAS E PARA SANEAMENTO.
MAIS ECONÓMICOS Ø desde 100 m/m a 600 m/m × 1 metro de comprimento
FÁBRICAS REUNIDAS DE ARTEFACTOS DE CIMENTO, L.DA
ESTRADA MARGINAL — VALBOM — TELEFONE 52505

Fornecedores da barragem de Picote

A actividade da BIMEL, Bloco Industrial Mecano-Electro, Limitada, na importante obra de Picote

Esta firma, com sede na Rua Mártires da Liberdade, 142, no Porto, tal como já sucedeu noutros aproveitamentos hidroeléctricos, como sejam as barragens de Caniçada, Salamonde e Paradela, contribuiu, em grande parte, para o real valor da barragem de Picote. Assim, pode ali verificar-se a sua proficiência técnica em protecções de rede metálica para barramentos, suportes para prateleiras de cabos, abraçadeiras para fixação de cabos, ligadores de bronze e bimetálicos, bem como outros trabalhos de serralharia mecanica e civil. A sua actividade é ainda especializada em montagens eléctricas de alta e baixa tensão.

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

A central hidroeléctrica de Pi

é uma das maiores realizações técnic

levadas a efeito nos últimos tempos no noss

Em Julho de 1953, foi constituída a Hidro-Eléctrica do Douro, sociedade anónima de responsabilidade limitada, para assumir importante papel na continuidade da electrificação do País. O plano de fomento para o período de 1953/58, incluiu a construção de uma central no rio Douro. Assim nasceu a empresa que hoje, solenemente e com a presença do Chefe do Estado e alguns membros do Governo, procedeu á inauguração do notável empreendimento industrial do Picote. A Hidro-Eléctrica do Douro, em cujo capital comparticipam o Estado, as Caixas de Previdência e particulares, dando pleno cumprimento aos objectivos para que foi criada, vê assim coroada do melhor êxito a tarefa de que foi investida. E' oportuno, neste momento, fazer um pouco de história á volta do acontecimento, para completa elucidação do publico.

A utilização energética de rios de interesse comum para Portugal e Espanha tinha sido objecto de sucessivas negociações

O «Tratado de Limites» celebrado entre Portugal e a Espanha, em 1864, e o seu «anexo 1.º» de 1866, generalizaram o principio de que «todos os rios, servindo de fronteiras e sem prejuízo de pertencerem a ambas as nações pela metade das respectivas correntes, serão de uso comum para os povos dos dois países».

Em resultado dos pedidos de concessão do Douro internacional, o primeiro dos quais data de 1802, estabeleceram-se contactos entre os Governos português e espanhol, tendo em vista um acordo sobre o aproveitamento industrial das águas dos rios limítrofes.

O primeiro passo concreto, nesse sentido, foi a troca de notas realizada em 1912 entre os Presidentes do Conselho, José Relvas, e Garcia Prieto, aprovando as negociações realizadas pelos engenheiros D. Emilio Orduño e José Cecílio da Costa, onde se estabelecem certas regras a seguir nos projectos e na outorga de concessões. Mas só em 1927, quando foi assinado o «convénio para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do Douro», ficou definida em termos pormenorizados a partilha do direito a esse aproveitamento.

Conduziram as negociações respectivas, por parte de Portugal, o embaixador Gonçalves Teixeira e os engs. Fernando de Sousa, Lopes Galvão e Poole da Costa, nomeados para o efeito pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dr. Bettencourt Rodrigues, e do Comércio, tenente-coronel Carvalho Teixeira.

Em consequência desta partilha foi concedido a Portugal o direito de utilização integral da energia das águas da parte compreendida entre a origem do troço internacional e a confluência do Tormes; e á Espanha o direito de utilização da restante parte, no curso de juzante, com exclusão do pequeno troço compreendido entre a foz do Huebra e a foz do Águeda, onde este direito está, em princípio, reservado a Portugal.

Às duas zonas correspondem desníveis práticamente iguais.

A queda total utilizável nos troços atribuídos a Portugal (a montante do Tormes e a juzante do Huebra), é de cerca de 200 m.

Para facilitar a aplicação prática do Convénio, foi nele fixada a criação duma Comissão Permanente composta por igual numero de representantes de cada um dos dois governos, tendo «especialmente a função de regular o exercício dos direitos bilaterais reconhecidos e de derimir as questões jurídicas e técnicas por ele suscitadas».

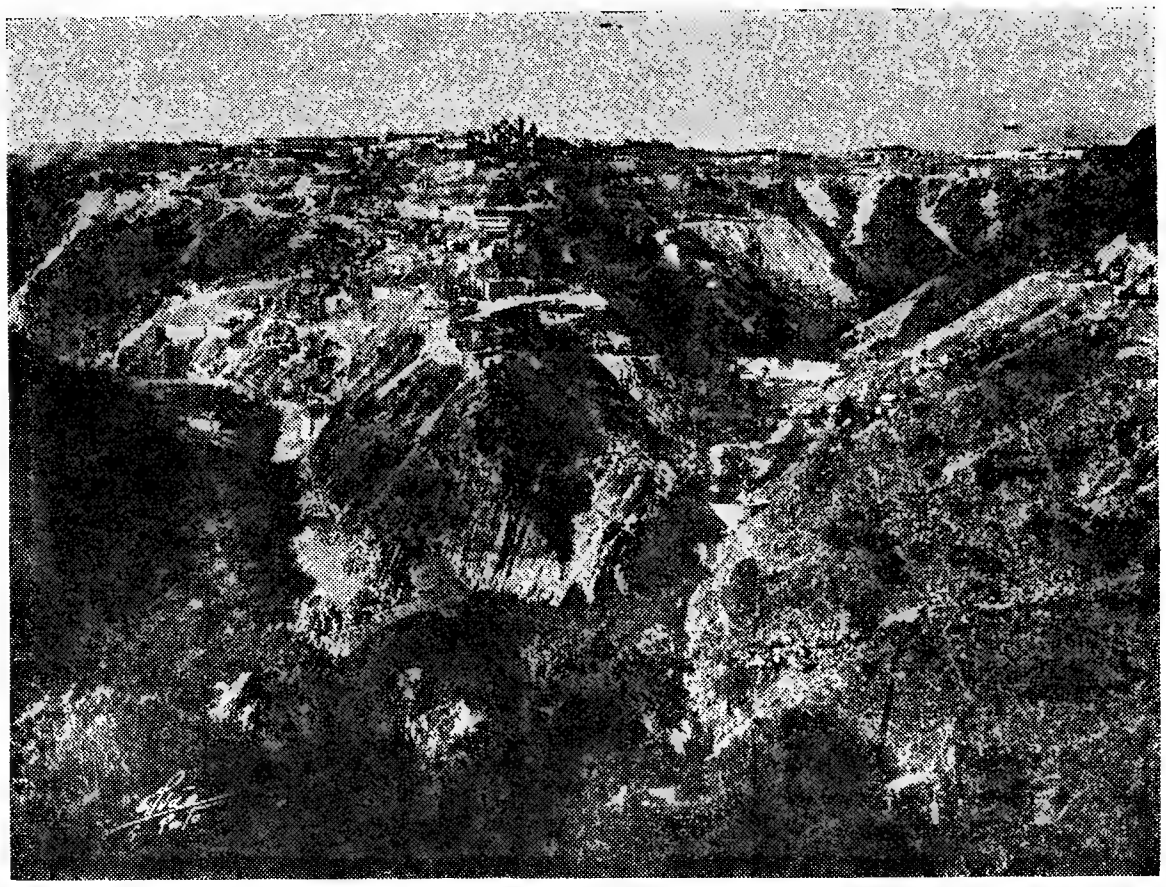
A partir de hoje encontram-se á disposição do País cerca de mil milhões de kW a fio de água

A necessidade urgente de dispor de energia eléctrica em quantidade e a baixo custo para fomentar a expansão industrial e a melhoria do nível de vida, levou á intensificação dos planos e esquemas da electrificação nacional. Por isso se impôs com maior urgência a construção contínua de novas centrais produtoras.

Para se ter ideia do esforço gigantesco a que isso obriga, basta dizer que o actual ritmo de crescimento do consumo em Portugal, não incluindo as novas industrias electro-químicas e siderurgicas, faz prever que o consumo duplicará em menos de 10 anos.

Ora, cerca de metade do potencial hidroeléctrico que o nosso País possui está localizado na parte portuguesa da bacia hidrográfica do rio Douro.

O escalão de Picote, agora inaugurado oficialmente, é o primeiro passo na realização do seu aproveitamento. Graças á obra imponente que se levou a cabo encontram-se, desde já, á disposição do País cerca de mil milhões de kWh a fio de água, em ano médio.



Vista geral do estaleiro para a construção do escalão de Miranda

O País virá a dispor de cerca de cinco mil milhões de kWh., com o pleno aproveitamento hidráulico do Douro

O aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional português compreende três escalões: Miranda, Picote e Bemposta, a que correspondem, respectivamente, quedas brutas de 57,69 e 68,7 metros.

No Douro nacional está previsto o aproveitamento em quatro escalões: Pocinho, Valeira, Régua e Carrapatelo, a que correspondem, respectivamente, as quedas brutas de 20, 31, 27 e 36 metros.

A feição morfológica do Vale do Douro, além de condicionamentos especiais do caso do Douro nacional, como o caminho de ferro, povoações e terrenos de cultura, tornam inviável o estabelecimento de albufeiras com capacidade de armazenamento proporcionada ás exigências duma regularização anual dos grandes caudais em jogo. O seu aproveitamento hidroeléctrico é, por isso, realizado em centrais fundamentalmente a fio de água. Anote-se, no entanto, que a grande albufeira de Ricobayo, no Esla, afluente espanhol do Douro, com a capacidade de 1.200 milhões de m3, constitui um importante factor de regularização anual.

Uma maior regularização de caudais no Douro internacional e uma grande compensação interanual da produção energética do Douro, serão conseguidas por meio de albufeiras a criar nos afluentes nacionais do Douro como se pode concluir dos estudos já realizados para o citado plano geral de aproveitamento do Douro e seus afluentes — oficialmente confiado á Hidro-Eléctrica do Douro. Deste plano foram já entregues ás entidades oficiais competentes os estudos referentes ao Tamega, Távora, Paiva e Tua, e estão em vias de conclusão os relativos ao Coa e Sabor.

Pelo aproveitamento integral das possibilidades hidroeléctricas do Douro, no seu curso fronteiriço e no interior do território português, poderá dispôr o País de 5.000 milhões de kWh, em ano médio e exploração a fio de água. Desse total, cerca de 2.757 milhões serão obtidos nos aproveitamentos do troço internacional.

Realizados, também, todos os aproveitamentos previstos nos afluentes do Douro, esse montante subirá a cerca de 7 mil milhões de kWh, garantidos mesmo nos anos mais secos.

A potência do escalão de Picote é de 180.000 kWh., repartida por três grupos de geradores

A obra notável de engenharia que é o escalão de Picote, hoje inaugurado, constitui, na realidade, um dos maiores empreendimentos nacionais na sequência da electrificação.

Alguns dados técnicos, que a seguir indicamos, mostrarão melhor o que é aquela importante realização. Na zona portuguesa do Douro internacional, aliado á importante queda aproveitável, o caudal médio anual verificado tem um valor considerável de 310 m3 por segundo. Por vezes, devido á extensíssima bacia hidrográfica correspondente a esta zona, os caudais do rio atingem valores muito elevados, dos quais, o máximo conhecido se registou em 1909, sendo avaliado em 7.200 m3/s.

Admite-se, porém, que possa atingir 11.000 m3/s., influindo decisivamente nos esquemas das obras a realizar o problema da evacuação destes elevadíssimos caudais de cheia.

Levou a preferir o local de Picote, para o estabelecimento duma barragem de arco com descarregador sobre o coroamento, a consideração deste problema e das favoráveis condições topográficas daquele lugar. Em continuidade com este, dispôs-se, imediatamente, uma soleira descarregadora com trampolim de lançamento das águas, de forma a facilitar a dissipação da energia de que vêm animadas, em consequência do desnível vencido pelo próprio leito. Os mesmos condicionamentos levaram a preferir que a central fosse subterranea, fazendo-se a restituição das águas turbinadas sob o trampolim de lançamento, a montante da zona de dissipação da energia de descarga das cheias.

Numa plataforma, á cota do coroamento da barragem, localizaram-se o edifício de comando e a subestação de transformação.

Numa outra plataforma, a cota mais elevada, já na zona planáltica devido á forma apertada do vale, foi instalada a aparelhagem de saída de linhas.

A barragem foi construída em betão, tipo abóbada, implantada num afloramento granítico de rocha muito sã. E' de 100 metros acima da fundação a sua altura, de 93,5 metros o desenvolvimento do seu coroamento não incluindo os encontros e de 17,5 metros a espessura máxima. O descarregador sobre a barragem é constituído por 4 vãos, providos de comportas de segmento de 20 metros de comprimento e 8,60 metros de altura, permitindo evacuar 10.400 m3 por segundo. Possui galerias e poços de visita e inspecção que serviram para a injecção das juntas de contracção e para a realização das cortinas de injecções destinadas a impermeabilizar terreno, tendo-se feito nestas cortinas 4 500 metros de furos e gasto 450 toneladas de cimento.

O betão utilizado na barragem na soleira descarregadora, a que já se fez referência, com uma dosagem média de 228 kgs. de cimento por m3 de betão, totalizou um volume de 205 mil m3. No seu fabrico utilizaram-se materiais inertes obtidos a partir de britagem do granito proveniente das escavações da barragem e central. Após a colocação de cada camada de betão, este era arrefecido, artificialmente, durante cerca de dois meses, pela circulação de água em serpentinas nele embebidas. No primeiro mês a água era bombada do rio, mas no segundo mês utilizava-se água refrigerada a 4 graus C. para o que foi necessário montar uma central frigorífica.

O comportamento estrutural da obra é verificado mediante 200 extensómetros, 44 medidores de junta, 12 células para medição de tensões de compressão e 234 pares termoeléctricos. Montaram-se, ainda, três pêndulos para permitir não só

ajuizar do
de ponto
bém da r
ainda feit
camentos
geodésico,
lamento.

Sobre a
além do
uma desc
regulação
albufeira
nas cheias
da a cerc
nível nor
constituíd
cular de
com blind
a juzante

A centr
cavada e
comprime
14,6 m de
principal
altura tot
nalguns

A potên
da é de 1
três grup
do cada
tipo Fran
ternador
do energi
Sempre q
de refrige
tomada n
g. C., a po
der a 220
ções, o ca
grupo é
valor mui
ao caudal
em Coimb

Para ac
poços dot
cadas. Ur
dade de 3
rior dum
carga do
central po
te de 35 t
existe um
oficina. O
de 78 me
ção direct
fício do c
tram inst
15.000 vol
geradores
cabos do
Para mon
grupos ge
de duas
neladas c
nar em c
os motor
pesam 24

Uma to
forçada, i
a cada un
res instal
madas de
des móve
tas autom
condutas
Cada con
uma galer
cular, con
primento,
te um dia
unica gale
altura e 1
dadeirame
gem as ág
através d
sendo res
do descar
quadas co
ta das tu
protegend

Edif

Numa
roamento
-se o edif
cina de
ali instal
mando e
ço de exp
res dos s
tlefónica,
que garar
cia, a ali
xiliares f
de manob
cheias, et
está ligad
acesso á
Adjacente
tação de t
são da e
tral (15.0

... Picote

...cnicas ... nosso País

...lhões de ...os anos ... de Pi... ...h., re... ...os de... ...genharia ...e, hoje ...ealidade, ...limentos ...electrifi... ...ue a se... ...melhor ...realiza... ...o Douro ...portante ...dal mé... ...m valor ...r segun... ...tensissi... ...rrespon... ...is do rio ...ados, dos ...o se re... ...iado em ...ssa atin... ...decisiva... ...obras a ...acuação ...dais de ... de Pi... ...o duma ...carrega... ...conside... ...favorá... ...daquele ...m este, ...uma so... ...trampo... ...uas, de ...ação da ...das, em ...vencido ...nos con... ...preferir ...anea, fa... ...s águas ...de lan... ...zona de ...descarga ...a do co... ...localiza... ...ndo e a ...o. ...a cota ...lanáltica ...do vale, ...n de sai... ...a em be... ...da num ...cha mui... ...cima da ...93,5 me... ...seu co... ...s encon... ...spessura ...sobre a ...4 vãos, ...egmento ...nento e ...rmitindo ...segundo. ...visita e ...ra a in... ...racção e ...as de in... ...rmeabili... ...nestas ...furos e ...ento. ...ragem ... ...a que já ...na dosa... ...cimento ...um vo... ...fabrico ...tes obti... ...granito ...da bar... ...olocação ...este era ...durante ...rculação ...e embe... ...gua era ...segundo ...gerada a ...cessário ...ífica. ...ural da ...200 ex... ...le junta, ...tensões ...res ter... ...ainda, ...não só

ajuizar dos deslocamentos relativos de ponto da barragem, mas também da rocha das fundações. Serão ainda feitas observações dos deslocamentos absolutos, pelo método geodésico, por alinhamento e nivelamento.

Sobre a barragem, estabeleceu-se, além do descarregador principal, uma descarga auxiliar destinada a regulação automática do nível na albufeira e á evacuação de pequenas cheias até 600 m3/s. Está situada a cerca de 49 metros abaixo do nível normal da albufeira, sendo constituída por uma galeria circular de 5,50 metros de diametro com blindagem metálica prolongada a juzante por um canal aberto.

A Central

A central, que foi totalmente escavada em granito, tem 88 m. de comprimento, 16,6 m. de largura e 14,6 m de altura entre o pavimento principal e a abóbada, chegando a altura total de escavação a atingir nalguns pontos 35 metros.

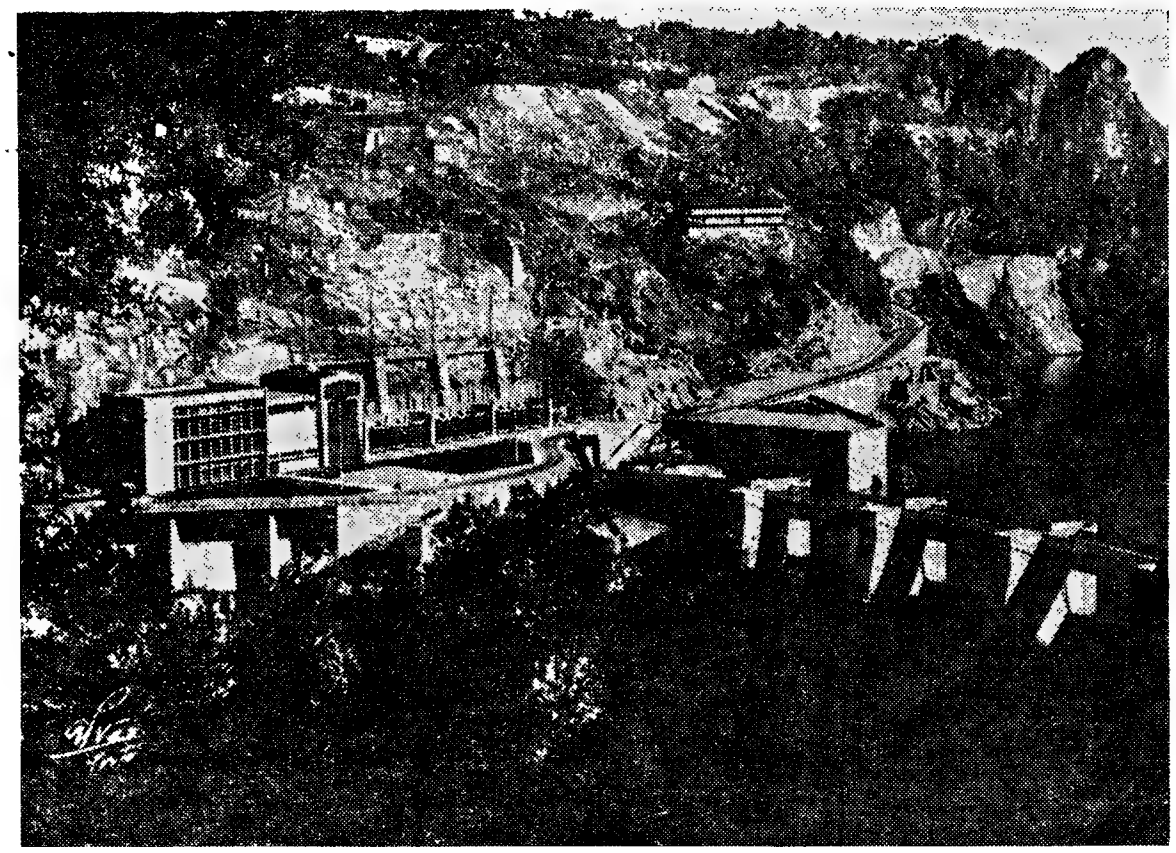
A potência nominal nela instalada é de 180 mil kW, repartida por três grupos de geradores, constituido cada um por uma turbina do tipo Francis de 93.000 CV. e um alternador de 66.600 kWa., produzindo energia á tensão de 15.000 volts. Sempre que a temperatura da água de refrigeração dos grupos, que é tomada no rio, seja inferior a 15 g. C., a potência total poderá ascender a 220.000 kWa. Nestas condições, o caudal terminável por cada grupo é da ordem dos 125 m3/s., valor muito superior, por exemplo, ao caudal médio anual do Mondego, em Coimbra.

Para acesso á central existem dois poços dotados de ascensores e escadas. Um deles, com a profundidade de 35 m., tem a boca no interior dum edifício onde se faz a descarga do equipamento que desce á central por meio duma ponte rolante de 35 ton., e onde acessòriamente existe um armazém e uma pequena oficina. O outro poço, com a altura de 78 metros, estabelece comunicação directa entre a central e o edifício do comando, e nele se encontram instalados os barramentos a 15.000 volts e de ligação dos grupos geradores aos transformadores e os cabos do comando de sinalização. Para montagem e manutenção dos grupos geradores, a central dispõe de duas pontes rolantes de 120 toneladas cada uma, podendo funcionar em conjunto para movimentar os motores dos alternadores, que pesam 240 toneladas.

Uma tomada de água, em conduta forçada, independente, corresponde a cada um dos três grupos geradores instalados na central. Essas tomadas de água são providas de grades móveis de protecção e comportas automáticas de protecção das condutas forçadas e das turbinas. Cada conduta é constituída por uma galeria inclinada de secção circular, com cerca de 100 m. de comprimento, tendo na sua maior parte um diametro de 5,50 m. A uma unica galeria de fuga, com 15 m. de altura e 12 m. de largura, obra verdadeiramente imponente, convergem as águas terminais que afluem através de três tubos de aspiração, sendo restituídas sob o trampolim do descarregador de cheias. Adequadas comportas permitem a visita das turbinas e destas galerias, protegendo a central.

Edifício de comando

Numa plataforma á cota do coroamento da barragem, encontram-se o edifício do comando e a oficina de transformadores, estando ali instalados, além da sala de comando e de gabinetes para o serviço de exploração, os transformadores dos serviços auxiliares, central tlefónica, um grupo Diesel eléctrico que garante, em caso de emergência, a alimentação dos serviços auxiliares fundamentais e dos órgãos de manobra dos descarregadores de cheias, etc. O edifício de comando está ligado com um dos poços de acesso á central por uma galeria. Adjacente ao edifício, fica a subestação de transformação, onde a tensão da energia produzida na central (15.000 volts) é elevada para a tensão a que é feito o seu transporte para os centros de consumo (220.000 volts). Nesta subestação estão instalados, além dos seccionadores pára-raios, 10 transformadores monofásicos, um dos quais de reserva, tendo cada um a potência aparente de 25.000 kWa.



Um aspecto do conjunto, em que se vêem a barragem, o edifício de comando e a subestação de transformação

Ao lado desta subestação principal encontra-se instalada uma subestação de transformação para 30.000 volts constituída por 2 transformadores de 3.000 kWa, a parir da qual se faz ou se fará a alimentação do bairro local e do estaleiro da obra de Miranda e de futuros serviços auxiliares de Miranda e Bemposta. Provisòriamente, é também daqui que se está a abastecer a cidade de Miranda do Douro, enquanto não chega ao local a rede do concessionário da distribuição de energia eléctrica de Trás-os-Montes.

Parque de linhas

Fora do apertado vale do Douro, já na zona planáltica, foi instalado um parque de saída das linhas que transportam a energia para os grandes centros, ficando ligado á subestação de transformação por uma linha área. A sua área é de 175x75 m2, de forma a nele se instalarem dois jogos de barras, estando disposta a aparelhagem de protecção e corte de 220 mil vóltios, sendo os disjuntores do tipo «pequeno volume de óleo». A sua exploração é feita a partir do edifício de comando e, devido ao acidentado do terreno, os cabos de comando de sinalização entre estes dois locais passam através duma série de galerias e poços.

Obras prévias

Entre muitas obras prévias que tiveram de ser feitas, como a construção de estradas, abertura de tuneis para a passagem de grandes peças de equipamento da central e outras, foi necessário desviar, provisòriamente, o leito do rio, a fim de o pôr a seco no local das obras. Para isso, construiu-se uma galeria com 280 m. de comprimento e diametro de 12 m. e duas ensecadeiras, uma a montante, outra a juzante da zona da barragem, com a altura de 30 metros e 17 metros, respectivamente, constituindo a primeira, por si só, uma grande barragem, que permitia o escoamento dum caudal máximo de 1.300 m3 por segundo. A galeria de derivação provisória foi depois obturada e a ensecadeira de juzante destruída.

Outras obras

Inumeros problemas soçiais, devidos á deslocação para o local de milhares de pessoas, foi preciso resolver, mais difícil se tornando a sua resolução por o Picote estar afastado de qualquer centro urbano importante. Chegaram a trabalhar na obra 3.600 pessoas que, juntamente com os seus familiares atingiram um total de cerca de 6.500 habitantes. Assim, para o seu alojamento, foi necessário edificar um bairro composto, fundamentaltalmente, de dois tipos de construções. As provisórias, que se destinam a ser transferidas para outros estaleiros, uma vez terminadas as obras, foram construídas em madeira, tendo em vista a sua fácil desmontabilidade. As definitivas, destinadas á instalação do pessoal dos serviços de exploração, incluem alojamentos de dois tipos: unifamiliares, para pessoal com família, e colectivas para pessoal sem família. Existem ali, ainda, refeitórios, centro comercial, posto de saude, capela, escola, parque de jogos e piscina. Nos refeitórios são servidos vários tipos de refeições a preço re-

(Continua na 25.ª pág.)

A confortável pousada instalada em Picote

Junto á barragem de Picote foi também construida uma pousada, concebida em linhas arrojadas, com as mais modernas instalações e o máximo conforto, destinada não só ao pessoal superior da empresa como também aos visitantes. O que mais impressiona no edifício é, sem duvida, o requintado bom gosto com que foi concebido e que se verifica tanto nos arranjos exteriores, como nos motivos decorativos dos seus interiores, de que se destacam, especialmente, as peças de mobiliário, de uma harmonia discreta e linhas sóbrias e modernas.

Assim, no átrio, sente-se logo a sensação de bem estar pelo ambiente que o envolve e em que se destacam os seus confortáveis *maples*. Entra-se na acolhedora sala de jantar, integrada no mesmo estilo, sendo uma parte desta destinada a sala de fumo e outra de estar, divididas por um artístico fogão em granito lavrado, dispondo de um amplo sofá de acento duplo, coberto de veludo de lã e cadeiras de braços. Ao centro de cada sala, mesas com tampo de mármore preto e armação em aço inoxidável completam a decoração. Os móveis da sala de jantar são concebidos dentro de uma agradável suavidade de linhas, destacando-se as suas originais cadeiras de braços com assentos de espuma de borracha, cobertos a pele clara e de extrema comodidade. Na sala de leitura, vê-se uma artística mesa, rodeada também de cadeiras de espuma de borracha, cobertas a couro.

Os dezoito quartos da pousada apresentam a originalidade das mobílias serem construídas em bloco, isto é, cada uma compõe-se de uma só peça, com cama, armários guarda-roupa e para malas e secretária. Alguns deles dispõem ainda de um sofá com encosto móvel. Destes quartos, catorze são destinados a visitantes e quatro a residentes. Todo o mobiliário da estalagem é construído em madeira de mogno.

Minas e Metalurgia S.A.R.L.

M·M

FERRAMENTAS COM PASTILHAS DE METAL DURO

PRODUTOS NACIONAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

BARRENAS E CABEÇAS AMOVÍVEIS PARA PERFURAÇÃO DE ROCHAS

Fornecedores das barrenas utilizadas pela Eteli para execução da baragem de Picote

PASTILHAS PARA MÁQUINAS FERRAMENTAS

FERRAMENTAS DE CORTE

FIEIRAS — BICOS PARA DECAPAGEM

SERVIÇOS COMERCIAIS:
RUA VICTOR CORDON, 19
TELEG. COMIN — TEL. 3 07 15-6-7
L I S B O A

FÁBRICA: ALBERGARIA-A-NOVA
PORTUGAL

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O sr. dr. Joaquim Manso fizera no Grémio dos Açores uma conferência acerca de Antero e o «Diário de Lisboa» publicava-a em duas páginas, na íntegra, e começava assim: «Não venho aqui fazer o estudo de um escritor, na persuasão de que poderia concorrer de qualquer maneira para enriquecer a sua bibliografia ou a crítica da sua obra Não está no meu pensamento um propósito tão arrojado, pretendo simplesmente, modestamente, colocar a tortura da nossa época, em frente da tortura de Antero, revivendo, nesta rápida aproximação, a dor de alguém que tomou nas suas mãos a sua própria alma e lhe confessou que se julgava impotente para a livrar do naufrágio em que a lançara».

EFEMERIDES

No dia 19 de Abril de 1824 morreu o poeta inglês Byron.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, cançonetas; 19, orquestras ligeiras; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, trechos de ópera; 20, inauguração da Central Hidro-Eléctrica do Douro; 20 e 15, cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40, domingo desportivo; 20 e 50, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, a visita do Chefe do Estado a Miranda do Douro; 21 e 30, 10.º episódio do romance de Walter Scott «O Talismã»; 21 e 50, intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, crónica tauromáquica; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18, Radiodrama: «A Castro»; 19, «Sinfonia n.º 33», de Mozart, pelo Camera Académica de Mozarteum, de Salzeburgo, dirigida por Baumgartner; Concerto, de Lalo, para violoncelo e orquestra, por Tibor de Machula, e a Orquestra Residency de Haia, sob a direcção de Van Otterloo; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Carmina Burana» cantata cénica, de Carl Orff, por Elfride Trotschel, Hans Braun, Paul Kuen, Karl Hoppe, coro infantil, coros e orquestra da Rádio da Baviera, sob a direcção de Eugen Jochum; 21, junção dos emissores; 21 e 16, recital, pela pianista Sequeira Costa; 21 e 43, «Suite n.º 1», para pequena orquestra, de Stravinsky, e a orquestra de camara, dirigida por Oubradous; 21 e 50, a Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, trechos de óperas de Wagner: «Preludio», do 1.º acto de «Lohengrin», pela Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida por Jochum; dueto «Sigmund, olha para mim!», sob a direcção de Pauumgartner; 22 45 quinzenário musical; 23 e 45, junção dos emissores

RADIO CLUBE — A's 18, musica; 18 e 45, Casa Portugal; 18 e 50 ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Dora Musomeci; 20 e 15 apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, variedades; 21 e 15, Salve-se quem souber!; 21 e trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Orquestra de Henri Leca; 22 e 30 zarzuela; 23 e 30, ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, baile.

Estação de Miramar — A's 18, Domingo á tarde; 18 e 30, musica que o povo canta; 19, ritmos de baile; 19 e 30, boletim informativo; 20 e 10, melodias; 20 e 45, um artista — toca Bengt-Arne-Wallin; 21, noticiário; 21 e 15, conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, imagens por musica; 21 e 45, Salve-se quem souber!; 22, trechos de operetas; 22 e 30, fados da Tipoia; 22 e 45, guitarradas; 23, trechos recreativos; 23 e 30, cançonetas; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, benção e missa vespertina; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, crónica desportiva; 20, e 15, musica para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, cançoneats europeias; 21 e 50, valsas; 22, musica de sempre; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular; da 1 ás 2, Clube Radiofónico de Porttugal.

TELEVISÃO

Ás 17, Abertura do 1.º período de emissão; 17,02, transmissão directa do exterior; 17,35, programa infantil e juvenil; 18,30, continuação do programa do exterior; 19, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19,05 interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21,02 noticiário do País e do estrangeiro; 21,10, jornal de actualidades internacionais; 21,20, «Viagem no Ocidente»; 21,45, fados; 22,05, «Esta semana aconteceu...» e o comentário aos factos da actualidade nacional; 22,25, «Intimas amigas»; 22,45, «João Villaret» (programa de Francisco Mata); 23, vida desportiva; 23,20, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23,35, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027, Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheir 88-A Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego 91, Tel 773728, Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande 220-222 Tel 72397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto lote 318, loja-D (á Avenida D Rodrigo da Cunha) Tel 722384 Alvalade—Avenida da Igreja 18-B Tel 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus Tel 724941, Onilda — Avenida João XXI 13-A Tel 726843; Miranda — Campo Pequeno, 96-B/C Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar 45 49 Tel 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14 Tel. 41845, Novais — Avenida Luís Bivar 11 13, Tel 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel 43314 As censos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação Tel. 388172, Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439, Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnall — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul Tel. 842152, Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708, Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17, Tel. 680304 Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59 Tel 663349, Paivas & Parente — Rua de Santo António á Estrela, 96-98 Tel 665196, Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Tel 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel 637777, Lisbonense—Rua do 1. de Maio, 15, Tel. 637020 S A. E. Silva Filhos—Rua S João da Mata, 74, Tel 661010, Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento 73, Tel 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178 Tel 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

MARÉS

PREIA-MAR: hoje, ás 12 e 34 (altura, 3,61 m.); amanhã, ás 0 e 56 (altura, 3,83 m.). BAIXA-MAR: hoje, ás 18 e 18 (altura 1,21 m.); amanhã, ás 6 e 49 (altura, 0,93 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes na Casa de Ferreira do Zêzere, Associação Luís Braille, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casa do Concelho de Tondela e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
TRINDADE — A's 21.45 — «A' espera de Godot».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 — 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora ...»
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Viuva Alegre»

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S. LUIS — «A verdade acerca das mulheres».
S. JORGE — «O vento não sabe ler».
IMPÉRIO—«Fugiu um condenado á morte».
EDEN — «A mulher que sabia sofrer».
POLITEAMA — «Um amor que não morreu».
ODEON «Joselito o pequeno pastor»
MONUMENTAL — «Maracaibo».
CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica!»
ROMA — «Raparigas na noite».
AVIS — «Olhos negros».
ALVALADE — «A verdade acerca das mulheres».
CAPITOLIO — «Josefina e os homens».
RESTELO — «A pousada da 6.ª felicidade».
OLIMPIA — «A vingança de Kit Carson».
RESTELO — «A pousada da 6.ª felicidade».
JARDIM CINEMA — «Sissi e o destino».
IDEAL — «O ladrão do rei».
PROMOTORA — «A familia Trapp na América».
CAMPOLIDE — «O cisne».
S. JOSE' (Sacavém)—«Oklahoma».

QUEM PERDEU ?

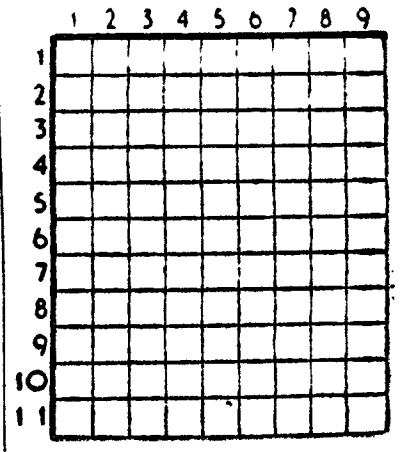
Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três pares de luvos; uma cadela; três porta-moedas; um embrulho; um rolo; uma caneta; um broche; dois bilhetes de identidade; um livrete de veículo; três tampões para roda de automóvel; um áro para farol de automóvel; uma quantia em dinheiro; um relógio; uma carteira; um sapato; um nível de madeira; uma chave de bocas; um alfinete de ouro; uma cautela de penhor; um bivaque e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: três sombrinhas; um chapeu de chuva; luvas; um porta-chaves; uma chave; um rosário; um medicamento; nove pares de formas de madeira e um gira discos.

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3636



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Bragança. 2 — Paralisia. Partida. 3 — Povoação do concelho de Alenquer. 4 — Prefixo que designa ar. Ave de rapina. 5 — Cidade de Itália. 6 — Pronome pessoal. Nota musical. Maior. Prefixo de negação. 7 — Fileira. Miscelanea. 8 — Ave semelhante á pomba. Camareira. 9 — Pronome pessoal. 10 — Cobrir. Satélite de Júpiter. 11 — Acontecimento. Rio afluente do Mondego.

VERTICAIS: 1 — Oceano. Nome de homem. 2 — Comparecer. Abrigo. Alto aí. 3 — Divisão do tempo. Espíritos. 4 — Artigo definido. Viscera. Planta hortense que se aplica em culinária. 5 — Recusa. Isolados. Nociva. 6 — Ventura. Esteiro. Batráquio. 7 — Edaz. Lírio. 8 — Nota musical. Azeitona. Quarto. 9 — Urde. Hora do ofício divino.

Solução do problema n.º 3635

HORIZONTAIS: 1 — Diógenes. 2 — Irra! Ária 3 — Aia. Apar. 4 — Ba. Glória. 5 — Prélios. 6 — Lua. Eos. 7 — Ria. Mas. 8 — Em. São. Cs. 9 — Pior. Rás. 10 — Vara. Pira. 11 — Sarrafos.

VERTICAIS: 1 — Diabo. Ré. 2 — Iria. Limpas. 3 — Ora. Pua. Ira. 4 — Gá. Grã. Soar. 5 — Ale. Mar. 6 — Napoleão. Pá 7 — Erários. Rif. 8 — Sírios. Caro. 9 — As. Essas.

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, desde o passado dia 5, se encontrava na freguesia de São Sebastião da Pedreira, dará esta tarde entrada na paróquia de São João de Brito, sendo acompanhada, por um cortejo de automóveis, até á Rotunda da Avenida da Igreja, onde se organizará uma procissão, até ao templo paroquial. Ali, celebrar-se-á, pelas 19 horas, uma missa, acompanhada a canticos; e, ás 21 e 15, serão recebidos ali os padres missionários Frei Jerónimo e Frei Mateus do Souto, prégadores da Santa Missão.

De manhã, a paróquia de São Sebastião da Pedreira promoveu, no amplo recinto do Pavilhão dos Desportos, com a presença de muitas centenas de pessoas, uma missa solene que a Radiotelevisão transmitiu directamente. Ao fundo, junto da imagem peregrina, via-se uma alta cruz iluminada. Foi celebrante D. António de Campos, bispo de Febiana, que tinha a seu lado o prior da freguesia, e que pronunciou uma alocução. Houve comunhão geral dos paroquianos.

Dali, a imagem, num carro cheio de flores, seguiu para a igreja paroquial, onde, a partir das 15 e 30, foi administrado o crisma, seguindo-se a despedida e a entrega á freguesia de São João de Brito, onde ela ficará até ao dia 3 de Maio.

Plano de Formação Social e Corporativa

Prossegue amanhã, ás 15 horas, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o ciclo de conferências integrado no plano de Formação Social e Corporativa, com duas conferências proferidas pelos srs. drs. Luís Tomé e Martins da Cruz sobre, respectivamente, «Legislação do Trabalho» e «Organismos Corporativos — patronais, de trabalho subordinado, corporações».

UMA CONFERÊNCIA de Ernesto de Sousa

Na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, o cineasta Ernesto de Sousa profere, na Academia de Amadores de Musica, uma conferência subordinada ao tema «A modernidade no cinema». Esta conferência vem concluir o ciclo «O problema da modernidade em Arte», organizado pela Juventude Musical Portuguesa e por aquela Academia.

Todo o mobiliário e decorações que guarnecem a grande Pousada de PICOTE são mais um trabalho de

MÓVEIS COSTA

Há 40 anos ao serviço da indústria de móveis

Rua Ricardo Jorge, 34 — Telef. 27502

P O R T O

LAND-ROVER

O veículo para «todo o terreno» de tracção ás 4 rodas, mais versátil do Mundo. Equipado com os famosos motores «ROVER» «Diesel» e Gasolina. O preferido pela Hidro-Eléctrica do Douro para os trabalhos do aproveitamento hidroeléctrico de PICOTE

EM EXPOSIÇÃO no

STAND JOÃO A. GASPAR

Agente no Norte do País

Rua de Passos Manuel, 225 — PORTO Telefone 26476

Os grupos electro-bombas e rebolos abrasivos

NORTON

-bombas e rebolos Picote foram fornecidos pela

Casa Capucho

Rua Mousinho da Silveira, 139

P O R T O

Em Lisboa:

R. de S. Paulo, 129

A construção da barragem de Picote
é uma notável obra de engenharia
que honra os técnicos portugueses

(Continuação da 23.ª página)

duzido, por vezes inferior ao custo, sendo a diferença suportada pela Hidro-Eléctrica do Douro. Só em 1957, o numero das refeições atingiu 220.000. O centro comercial inclui estação dos correios, padaria, mercearia, peixaria, talho, drogaria, barbearia e tabacaria, onde se vendem também jornais e revistas. O posto médico dispõe de gabinetes de clínica médica, estomatologia e ginecologia, salas de curativos e operações, raios X, Fisioterapia e enfermarias. Um serviço de urgência funciona permanentemente. Neste posto faz-se a inspecção médica do pessoal a admitir, assistência médica ou cirurgica aos sinistrados da H. E. D. e dos empreiteiros, assistência médica ou cirurgica materno-infantil e serviços estomatológicos ao pessoal da H. E. D. e empreiteiros, incluindo as famílias.

E' de salientar que a maior parte dos trabalhadores ocupados nesta obra, e agora na de Miranda, provem do Minho.

O custo total da obra agora concluída foi de 670 mil contos, conforme estava previsto

Para dar uma ideia da grandeza da obra realizada, em relação aos volumes aproximados dos trabalhos de escavação e de betão, basta dizer-se que na barragem e soleira descarregadora foram escavados 160.000 m3.; nas restantes obras, a céu aberto, 130.000 metros cubicos e nas obra subterraneas 145 mil m3.

As obras iniciaram-se em Outubro de 1953, começando as escavações para a central em Maio de 1955 e concluindo-se as mesmas em Outubro de 1956. Finalmente, em Janeiro de 1958, entrou em exploração o primeiro grupo gerador; em Junho do mesmo ano, o segundo grupo, e em Novembro o terceiro grupo.

Para cumprimento deste programa, e atendendo ao volume de obras a realizar, o estaleiro foi equipado com os necessários meios de acção. Entre eles, salientam-se a instalação de britagem, selecção e lavagem de inertes com a capacidade horária de 200 toneladas, a instalação de fabrico de betão, com uma produção média horária de 120 m³, 4 gruas sobre cabo (blondins) de 10 toneladas cada, uma central produtora de ar comprimido com a potência de 1.370 CV., duas escavadoras sobre lagartas, de 2 m³ aproximadamente, 6 pás carregadoras sobre lagartas, 15 Dumpers de 3 m3, 15 camiões tipo «Euclide», um plano inclinado equipado com 4 «skips» de três m3 de capacidade, vencendo um desnível de 220 metros. Um camião de 125 toneladas de carga util transportou as peças mais pesadas do equipamento da central e da barragem.

O custo total desta grandiosa obra de fomento, que agora se inaugura oficialmente, situa-se á volta dos 670 mil contos, conforme fora previsto no plano geral do escalão.

A barragem do Escalão de Miranda do Douro terá 80 metros de altura e 263 de desenvolvimento no coroamento

As obras no escalão de Miranda do Douro tiveram o seu início em Outubro de 1956. Para ligação da estrada nacional 218 á entrada de Miranda do Douro com o coroamento da barragem, construiram-se 3 km. de estrada, vencendo um desnivel de 140 metros.

Para pôr a seco o leito do rio na zona das obras, desviou-se provisóriamente o rio, mediante uma galeria, com aproximadamente 330 metros de comprimento e um diametro de cerca de 11 metros e duas ensecadeiras. A central que, análogamente á de Picote, também é subterranea, tem 80 metros de comprimento, cerca de 20 de largura e uma altura aparente acima do pavimento principal de 18 metros. A altura de escavação em certas zonas atinge, porém, mais de 40 metros.

Está em fase activa de construção a plataforma da subestação de transformação. Práticamente estão concluídas as instalações gerais destinadas ao alojamento do pessoal que trabalha neste empreendimento. Aí, a Hidro-Eléctrica do Douro, á sua parte, construiu 539 habitações unifamiliares e habitações colectivas com capacidade para 1.040 camas. Complementarmente, outras foram construídas pelos empreiteiros para alojamento de parte do seu pessoal e famílias. Para abastecimento de água deste aglomerado, cuja população se aproxima de 7.000 habitantes, houve necessidade de recorrer á elevação da água do Douro e de montar uma estação de tratamento adequada. Deste melhoramento beneficia a própria cidade de Miranda do Douro.

Em regime de comparticipação com o Estado, construiu-se o hospital sub-regional de Miranda do Douro que, por enquanto, serve especialmente o pessoal ocupado na construção da barragem, mas de futuro se destinará totalmente á população da região. Em regime idêntico está a construir-se uma pousada que, uma vez terminadas as obras de construção deste aproveitamento, será entregue ao S. N. I.

O escalão de Bemposta

Bemposta será o ultimo aproveitamento a realizar na zona do Douro Internacional atribuida a Portugal.

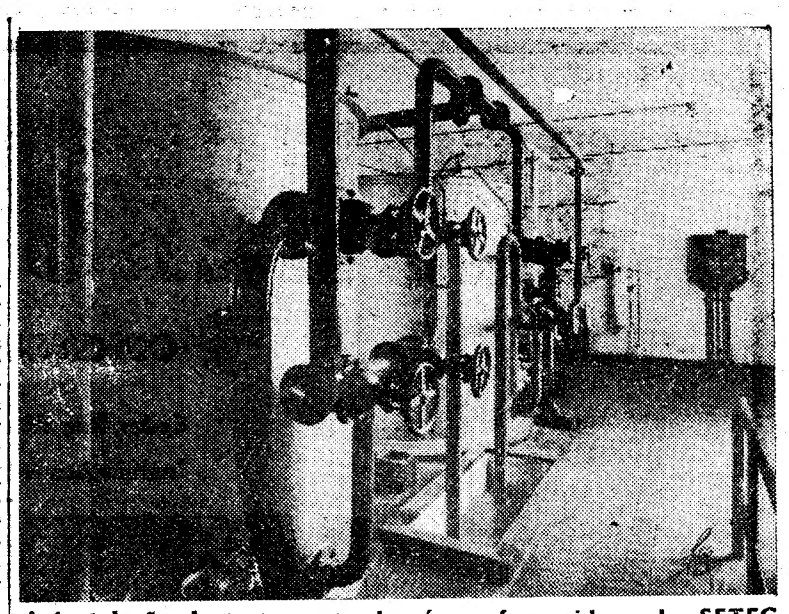
Prevê-se a construção de uma barragem de betão do tipo arco-gravidade, com 85 metros de altura e o paramento de juzante adaptado na sua zona média a soleira de escorregadora.

A central será subterranea e nela se prevê instalar três grupos geradores com a potência total de 210.000 kw. Sempre que a temperatura da água de refrigeração dos grupos, tomada do rio, for inferior a 12 graus C., a potência da central poderá aumentar ainda em 10 %. A produção média do escalão de Bemposta será da ordem dos 760 kwh., a fio de água. Está a construir-se já a estrada de acesso ao local da obra e iniciou-se também a construção da ponte que provisoriamente ligará a margem espanhola com a portuguesa durante a execução deste aproveitamento.

A acção social da empresa

No que diz respeito á assistência médica, cirurgica e medicamentosa, abastecimentos e alimentação, alojamento do pessoal, recreio e cultura, tem esta empresa desenvolvido uma acção verdadeiramente notável, computando-se em 375.192 o numero de refeições de segunda fornecidas em 1958, de 109.299 de refeições de primeira e 120.178 sopas. Foram construidas 1.960 habitações colectivas, 146 habitações unifamiliares em Picote e 685 do mesmo género em Miranda, além das estalagens naqueles dois locais.

Quanto ao recreio e cultura, possuem os trabalhadores e pessoal, piscina, campo de férias, campo de futebol e parques infantis, além de outros divertimentos na Casa do pessoal trabalhador.



A instalação de tratamento de água fornecida pela SETEC para o bairro resi dencial de Picote

A moderna instalação
de tratamento de águas
para o bairro residêncial de Picote foi estudada e fornecida pela SETEC

Um dos problemas que foi preciso resolver no bairro residencial de Picote e em algumas dependências da Central, foi o seu abastecimento de água potável. A solução mais viável que os técnicos da Sociedade de Estudos Técnicos (SETEC), de Lisboa, encontraram foi o tratamento da água captada no rio Douro. O problema não era tão fácil como á primeira vista poderá parecer, até porque as quantidades de água potável necessárias seriam bastante elevadas. Bastará para tanto lembrar o numero de habitantes do bairro residencial que chegou a atingir 6.500 pessoas.

A SETEC, firma especializada nestes problemas, encontrou a solução mais prática, segura e eficiente.

A instalação de tratamento de água que abastece toda aquela rede de distribuição, foi dimensionada para o débito horário de 30 m³, e apetrechada com os mais modernos aparelhos dos quais constam um aparelho de floculação-decantação acelerada, dois filtros rápidos e todo o indispensável equipamento de esterilização.

Para vencer as dificuldades do acidentado do terreno onde está instalada a barragem de Picote, foi necessário utilizar os veículos «Land-Rover»

Dado o acidentado do terreno na barragem de Picote, e atentas as necessidades impostas a uma obra da grandeza da que hoje foi inaugurada, só potentes veículos de motor, poderiam transpor pràticamente esse obstáculo. Deste modo, foi necessário recorrer aos famosos «LAND-ROVER», de que é agente no Norte do País o sr. João A. Gaspar. E, assim, foram fornecidos 20 veículos tipo «jeep» da referida marca, com tracção ás 4 rodas, para todo o terreno, os quais deram as melhores provas pela sua superior qualidade de resistência, segurança e conforto, bem demonstradas nos duros serviços a que têm sido submetidos. Precisamente no dia da inauguração, foram estreados mais três veículos desse género com os numeros de matrícula IF 99-30, IF 99-32 e IF 99-33, que transportaram o sr. Presidente da Republica e os membros do Governo na visita á barragem.

Deste modo, o sr. João A. Gaspar, representante dos poderosos «Land-Rover», tem a honra de ser um dos mais representativos colaboradores do importante empreendimento hidroeléctrico e os veículos que transportaram a comitiva presidencial, ficaram ligados á história desta grandiosa obra.

Potentes camiões e autocarros «VOLVO» utilizados nas obras da barragem

Uma obra com a grandiosidade da de Picote, teria de ter, lógicamente, uma frota elevada de veículos para diversos fins, como sejam, os transportes de materiais de construção e os necessários ás diversas obras da barragem, terras, pedras e outros produtos retirados das escavações realizadas, que era preciso remover do local e ainda, para o transporte do numeroso pessoal, de um para outro lado, etc.

Entre os veículos dessa elevada frota, encontram-se quatro composições reboque - atrelado, para o transporte de um peso bruto de 35.000 quilos cada, providos de chassis «Volvo» L 39526 e atrelados suecos «Forss». Estas composições, destinam-se, essencialmente, ao transporte de cimento da Estação de Caminhos de Ferro de Sendim para os diversos locais dos trabalhos da barragem e tinham uma capacidade unitária de 27 toneladas de carga.

Estes veículos foram fornecidos pela Auto-Sueco, Limitada, da Via Marechal Carmona, 1637, no Porto, que também para ali forneceu dois autocarros da reputada marca «Volvo», modelo B 63508, para o transporte de 42 passageiros, autocarros esses, que conduziam o pessoal que trabalhou nas obras da construção de Picote, de e para os estaleiros.

Todos os colchões para a Estalagem do pessoal dirigente da barragem de Picote foram fornecidos pela inconfundível marca

MULTIMOLA

Fabricantes

ATLÂNTIDA

Rua de S. Paulo, 129
vezas, 309

VILA NOVA DE GAIA

AUTO-SUECO, LIMITADA

VIA MARECHAL CARMONA, 1637
P O R T O

Fornecedora dos camiões e autocarros «VOLVO» em serviço na Barragem de PICOTE

INDUSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª L.da de S. João da Madeira, foram também dedicados colaboradores da H.E.D.

A importante organização industrial OLIVA, da firma industrial A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda., de S. João da Madeira, foi igualmente uma das mais representativas firmas colaboradoras da Hidro-Eléctrica do Douro.

Para a construção da barragem de Picote, a fábrica Oliva forneceu 60 KM. de tubos providos de junções especiais, com destino ao sistema de arrefecimento da massa de betão durante a presa. Tal sistema computava certo numero de serpentinas de tubo incorporadas na própria barragem á medida que a betonagem desta ia atingindo determinados andares.

Deste modo, a OLIVA contribuiu também para a concretização desta valiosa obra.

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE STREETITE

forneceu para Picote os explosivos, cápsulas e rastilhos para a destruição de grandes massas rochosas

Para se poder realizar a imponente barragem de Picote foi, como se deve calcular, necessário dinamitar e destruir grandes massas rochosas, não só para, se construirem as numerosas galerias e tuneis, como também muitas outras obras. Nisso se gastaram enormes quantidades de explosivos, cápsulas e rastilhos, material este todo fornecido pela Sociedade Portuguesa de Streetite, Limitada, antiga Sociedade Portuguesa de Cheddite, Limitada, com sede na Praça do Município, 19, em Lisboa, com depósito em Milheirós (Porto), e informações na Rua de Santo António, 150-2.º, na mesma cidade.

VIAGENS A SEVILHA

Em distribuição gratuita a C. P. tem á disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

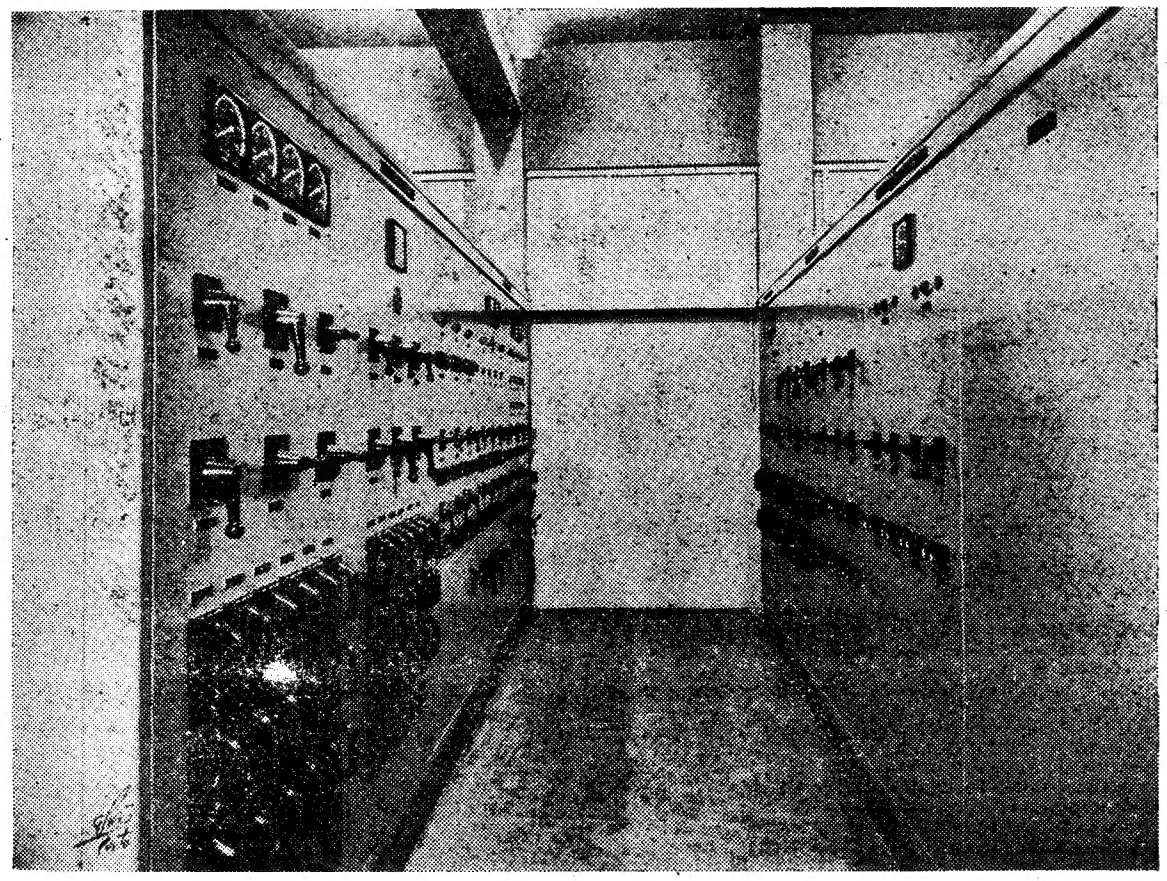
Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

SECHERON PORTUGUESA

CONSTRUÇÕES METÁLICAS, S.ª A. R. L.

Sede: Rua Sá da Bandeira, 651, 4.º Porto—Telefone 27013/6

Instalações Fabris: Quinta do Ribeiro - Gondivai - Leça do Balio



CENTRAL DE PICOTE: Quadro Geral dos Serviços Auxiliares no Edifício de Comando, fabricado por SECHERON PORTUGUESA sob licença SPRECHER & SCHUH

ATRAVÉS DA SOCOTEL, LDA., PORTO, A NOSSA COLABORAÇÃO NA REALIZAÇÃO DA CENTRAL DE PICOTE CONSTITUIU PARTE DA CONTRIBUIÇÃO DADA PELA INDÚSTRIA NACIONAL A ESTA GRANDIOSA OBRA.

MERECEM ESPECIAL MENÇÃO ALGUNS TRABALHOS QUE NOS FORAM CONFIADOS:

— Execução e montagem das estruturas metálicas da subestação de 220 kV
— Execução e montagem das estruturas metálicas do parque de linhas de 220 kV.
— Execução e montagem do pórtico da subestação de 30 kV
— Fornecimento e montagem dos quadros eléctricos dos Serviços Auxiliares, dos quadros unitários e do quadro geral dos Serviços Auxiliares (licença SPRECHER & SCHUH).

OUTRAS REFERÊNCIAS:

— EXECUÇÃO E MONTAGEM DA CONDUTA FORÇADA DA CENTRAL DE AREGOS da Hidro Eléctrica Portuguesa
— FABRICO METALOMECÂNICO DE UMA INSTALAÇÃO PARA EXTRACÇÃO DE ÓLEO DE BAGAÇO DE AZEITONA, SEGUNDO SISTEMA DE SMET E PROJECTO DA DE ROLL, ZURICH – Companhia Industrial de Alhandra
— ESTRUTURAS METÁLICAS PARA A SUBESTAÇÃO DE RUIVÃES da União Eléctrica Portuguesa
— COMPORTA DE OBTURAÇÃO DO DESVIO PROVISÓRIO DA CENTRAL DE MIRANDA da Hidro Eléctrica do Douro
— EXECUÇÃO E MONTAGEM DO MASTRO PARA A ANTENA DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

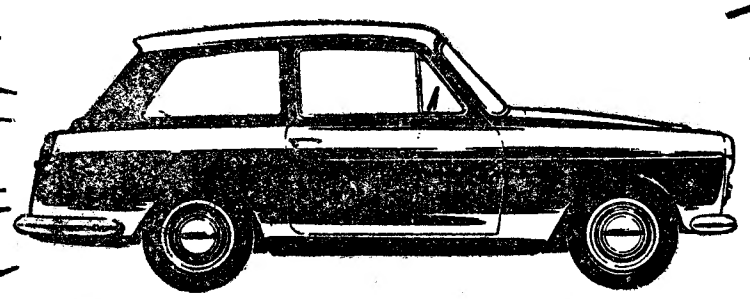
ALGUMAS OBRAS EM CURSO:

— EXECUÇÃO E MONTAGEM DO CIMBRE PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE DA ARRÁBIDA, SÔBRE O RIO DOURO
– CARCASSAS PARA OS ALTERNADORES DA CENTRAL DE MIRANDA da Hidro Eléctrica do Douro
— TOTALIDADE DOS QUADROS ELÉCTRICOS PARA A CENTRAL DE MIRANDA (em colaboração com SOCOTEL, L.DA) da Hidro Eléctrica do Douro.

AUSTIN A 40

ESPAÇOSO

CONFORTÁVEL



DESENHO DE FARINA

ELEGANTE

SEGURO

ECONÓMICO

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

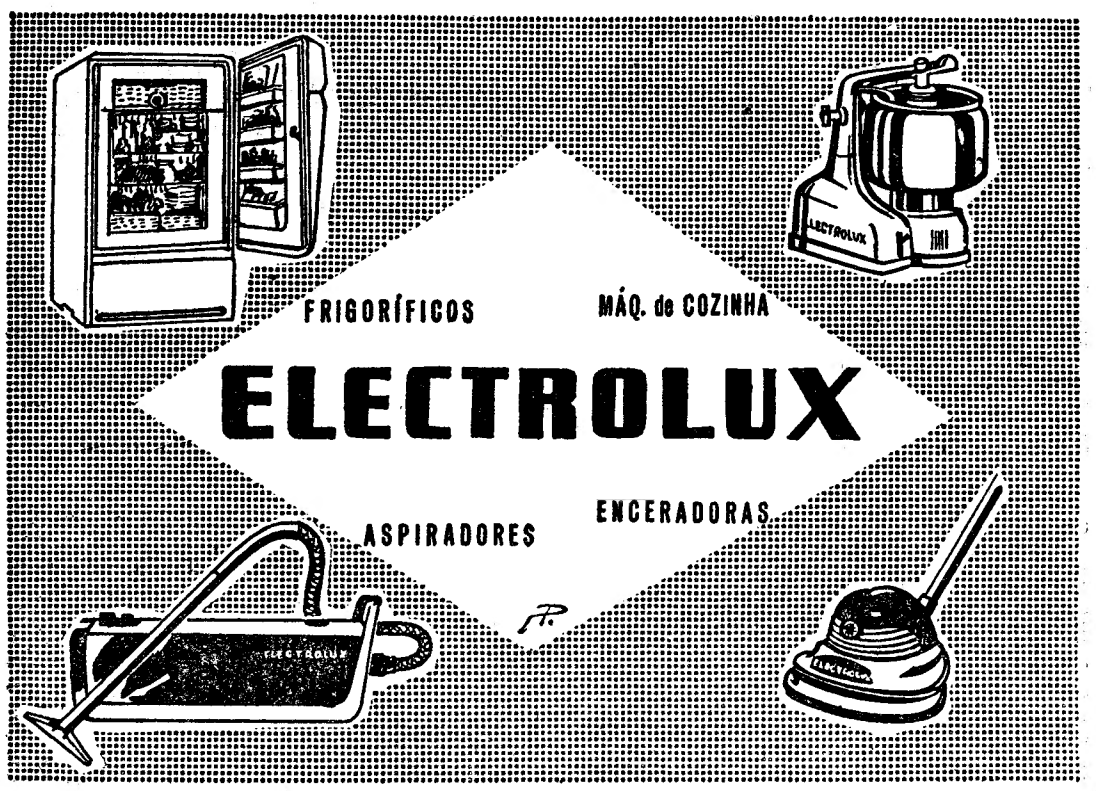
Ultrapassando um veículo — Jactos de água

Garantem-lhe instantaneamente boa visibilidade

OS LAVADORES DAS MARCAS VDO e Eisemann SÃO DE ALTA QUALIDADE!

E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA - PORTO-LISBOA

MONTAGEM GRATUITA DURANTE O MÊS DE ABRIL



FRIGORÍFICOS

MÁQ. de COZINHA

ELECTROLUX

ASPIRADORES

ENCERADORAS

LISBOA
R. Pascoal de Melo, 7
Telef. 56115

COIMBRA
R. Ferreira Borges, 155-2.º
Telef. 24561

PORTO
Pr. da Liberdade, 123
Telef. 25436

ATENÇÃO

Poderá V. Ex.ª limpar e encerar a vossa casa pela módica quantia de 20$00. Pessoal e aparelhos especializados. Telefone 59758.

ADULTOS

Exames 3.ª e 4.ª classes

rápidos c/ todas as garantias
Largo Chão do Loureiro, 1-2.
Tel. 862244, das 9 ás 23 horas

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte. 61 (ao Camões) T. 26550

BATERIAS

Reconstruidas, c/ garantia desde 200$00. Telefone 731474. Rua Luciano Cordeiro, 80-B LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte. 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Excursões

No
Circuito turístico da região dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão
AO PREÇO DE 60$00
(visitas incluidas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.ª, Lda.
Marcações em: *Cacilhas:* Posto da Empresa — Telefone 070188 (Almada); Agência Santa Maria — Rua do Ouro, 282, 1.º, Tel. 28686; Turismo Além-Mar — Rua Alexandre Herculano, 11-D, Tel. 42606; Agência Moçambique — Av. António A. Aguiar, 9-B, Tel. 47115

QUINTA

Em Ranholas, a 100 metros da estrada Lisboa-Sintra, com a área de 101.979 m2, murada na sua maior parte, moradia de 2 pisos, garagem, aquecimento, luz eléctrica, água canalizada, telefone, grande terraço, rinque de patinagem e jardim. Quintal de regadio com grande tanque para regas que serve de piscina, vacaria, palheiros, adegas e outras instalações.

Pocilgas com capacidade para 200 suinos. Árvores de fruto e eucaliptal.

VENDE-SE. TRATA NA CALÇADA DE SANTANA, 180 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sifilis — As 3.as 5.as e sábados, das 14 ás 16 e 30 h
Prof. Dr. Alen Saldanhá — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

O ministro da Economia exaltou o significado da política de electrificação em Portugal

no discurso que proferiu hoje na sessão inaugural da central de Picote

(Continuação da 17.ª página)

hidroeléctricos sucessivamente planeados e construídos não mais deixaram de responder, sem incidentes dignos de registo, pela satisfação das exigências rapidamente crescentes do desenvolvimento do País, embora estas se tenham traduzido na quadruplicação do consumo no curto intervalo decorrido. Constitui este facto, pode afirmar-se já, a consagração definitiva da política de electrificação nacional consubstanciada há catorze anos num dos mais notáveis documentos da história da nossa recuperação económica — a lei 2 002, de 26 de Dezembro de 1944. Ao enunciado desta política e á estruturação desta lei tão importante, dedicou V. Ex.ª, sr. eng.º Ferreira Dias, o melhor da sua clarividência e do seu esforço, conquistando jus definitivo á admiração e ao apreço de todos nós. Sinto grande prazer em assinalá-lo e não quero deixar de aproveitar este ensejo para cumprimentar em V. Ex.ª o competente e infatigável lutador, sempre na primeira linha da árdua luta pelo engrandecimento económico do País, que tanto lhe deve já e que tão confiadamente acompanha e apoia a sua acção no novo posto de combate que lhe está entregue. A doutrina então enunciada, atribuindo lapidarmente o papel essencial á energia de origem hidráulica conserva toda a sua frescura e actualidade e pode asseverar-se que ainda por largo tempo há-de constituir a linha de rumo a seguir. A experiência tão bem sucedida da sua aplicação nestes doze anos acresce, com efeito, a circunstancia de, apesar da cadência notável com que temos avançado, podermos ainda dispor, em condições de satisfatória utilização económica, de cerca de quatro quintos da capacidade energética dos nossos rios e tão cedo não ser de esperar que as vantagens da energia nuclear adjudiquem a esta nova fonte posição de preponderancia na expansão do sistema nacional de produção de electricidade.

Os precursores da obra

Ao fazermos o elogio da doutrina nós não podemos deixar de recordar, com admiração e reconhecimento, os seus precursores — aqueles que, de longe, souberam perscrutar o verdadeiro sentido dos interesses da Nação em matéria de tão transcendente importancia. É para mim grande honra poder destacar com justiça a inconfundível personalidade de professor, de técnico e de homem publico, do eng.º Ezequiel de Campos, que temos o prazer de saudar em pessoa neste momento. Exaltemos o seu alto espírito sempre jovem ao serviço de uma causa que hoje tem a legitima alegria de ver mais uma vez vitoriosa — e desta vez no seu rio Douro, por cujo aproveitamento tão bem se bateu—.

E', pois, em perfeita continuidade da política do aproveitamento da energia dos nossos cursos de água, em tão boa hora e com tanto acerto enunciada e posta em prática pelo Governo, que iremos continuar a trabalhar no próximo futuro. Não nos faltam programas maduramente estudados que informam um dos mais importantes capítulos do novo Plano de Fomento. A meticulosidade e o cuidado com que estes programas foram elaborados, num esforço metódico e exaustivo de interpretação das necessidades e das conveniências do País, ficarão certamente como precioso exemplo da utilidade da mais ampla colaboração na discussão e no equacionamento dos grandes problemas do progresso nacional. Cito aqui em especial a excelente contribuição prestada pela Ordem dos Engenheiros, para poder exprimir o ardente voto de que muito em breve reassuma a posição de poder assegurar ao Governo e ao País a sua inestimável cooperação, tão eloquentemente exemplificada neste caso, como noutros que por igual lhe granjearam prestigio e o direito ao nosso reconhecimento.

Mas, para além de programas proficientemente elaborados e da garantia, que está dada pelo Plano de Fomento, da oportunidade dos volumosos investimentos necessários, não podemos ainda deixar de situar no mais alto nível de apreço a circunstancia de o País poder contar com executores de primeira qualidade, quer nas administrações das empresas concessionárias, quer nos organismos que velam pela coordenação e bom rendimento dos esforços de todos, quer nos serviços técnicos directamente empenhados no sentido e na realização dos empreendimentos. Permita-se-me que amplie um pouco a referência a estes ultimos para sublinhados no estudo e na realização da nossa engenharia neste sector da sua actuação. No curto espaço de uma dezena de anos os engenheiros portugueses, não só souberam assimilar todas as peculiaridades de um novo e complexo ramo de actividade, como, muito para além disso que já seria de admirar e de enaltecer, conquistaram uma posição, cada vez mais firme e mais lisonjeira para o nosso País, na dianteira do progresso técnico mundial.

Objectivos de prosperidade

Em suma, não só podemos legitimamente orgulhar-nos da obra realizada, como é certo que se encontram criadas condições que permitem vaticinar com toda a segurança o melhor êxito no prosseguimento das actividades no sector em que se insere a grande obra concluida. Na verdade, é-nos lícito afirmar que não haverá já no nosso País lugar para quaisquer apreensões neste transcendente sector de produção de energia, que tanto nos preocupou noutros tempos. Tudo está apenas em que possam extrapolar-se as condições em que o nosso labor se tem desenvolvido, isto é, que continuemos a desfrutar do ambiente de ordem e de trabalho sério em que há trinta anos decorrem as actividades nacionais. Mas esta é, afinal, a condição necessária e suficiente para podermos alcançar os nossos objectivos de prosperidade em todos os sectores da vida do País.

Tudo o que fica dito de apreço e de louvor tem o mais pleno cabimento em relação aos obreiros do empreendimento hoje inaugurado. A Hidro-Eléctrica do Douro, sob a presidência exemplar do eng. Paulo Marques, cujos méritos singulares todos conhecemos e admiramos, prestou um alto serviço á Nação, executando em condições inexcedíveis a difícil missão que lhe fora distribuida. Não podem, de facto regatear-se louvores á administração da empresa e aos seus serviços e o Ministério das Obras Publicas orgulha-se de ter podido prestar-lhes alguma colaboração.

Coube-me o privilégio, de receber do meu ilustre antecessor, este empreendimento, ainda na sua fase inicial, e de poder, assim, acompanhar de perto quase todo o desenvolvimento desta magnífica realização de engenharia portuguesa que a concebeu, delineou e executou. Pude apreciar os esforços desenvolvidos nos gabinetes de estudo, no laboratório e nas oficinas em procura das soluções mais perfeitas para os inumeros problemas. Assisti com emoção á luta áspera que houve que travar contra uma natureza ingratíssima, que só pôde ser dominada á custa de engenho, audácia e energia verdadeiramente notáveis. E' pois com perfeito conhecimento de causa que posso prestar aqui o meu depoimento.

Servidores da empresa e do Estado, empreiteiros e fornecedores — sem esquecer os seus operários e os mais modestos trabalhadores — todos, enfim, os que intervieram neste cometimento, deram as mais confortantes provas de valor e devoção. Todos são dignos de uma sentida palavra de reconhecimento e de louvor.

Os melhores obreiros

Na impossibilidade manifesta de ir mais longe, permita-me, senhor Presidente da Republica, que eu realce perante V. Ex.ª — repetindo embora o que já aqui foi dito pelo presidente do conselho de administração da Empresa — a actuação do eng. Pedro Nunes, chefe dos serviços de engenharia civil da Hidro-Eléctrica do Douro, técnico de qualidades morais e profissionais muito singulares já comprovadas na sua brilhante carreira no Ministério das Obras Publicas e agora bem confirmadas pela dedicação e inteligência com que orientou e dirigiu os estudos e a construção das obras. Também não posso deixar sem uma menção de especial apreço pelo relevo da sua acção os engenheiros da empresa, Walter Rosa, chefe dos serviços de engenharia electromecânica; José Oliveira Nunes, chefe da divisão de construção dos Serviços de engenharia civil; e José Fagulha Vaz, chefe da divisão de instalações electromecanicas. Quero ainda assinalar, com muito reconhecimento, a actividade desenvolvida, em dez anos de prestimosa actuação, pela Comissão de Fiscalização do Ministério das Obras Publicas, repetida mais uma vez nesta obra, sob a presidência do inspector superior eng. Abel Mário de Noronha Oliveira Andrade, funcionário dos mais ilustres deste Ministério. Pelos inestimáveis serviços prestados neste departamento merece também ser posto em relevo o nome do eng. Luís Moreira Lobo.

Finalmente, peço licença para nomear ainda, diante de V. Ex.ª, o fiscal-chefe Ernesto Parracho, o encarregado electricista Gonçalo Moreira, o capataz Manuel Pereira da Costa e os operários Carlos Rijo e Alvaro Capelo, como mais distintos elementos da numerosa falange de obreiros de primeira linha desta obra que hoje, podem contemplar com justo orgulho. E' com servidores desta qualidade que o País conta, quando espera confiadamente que se cumpram os seus altos destinos.

O discurso do ministro da Economia

A assistência aplaudiu calorosamente o sr. ministro das Obras Publicas, eng.º Arantes e Oliveira. Levantou-se para falar, então, o sr. ministro da Economia, que proferiu o seguinte discurso.

«E' a primeira vez, Senhor Presidente, que falo em publico com a presença de V. Ex.ª na qualidade de Chefe do Estado. Isso me coloca ante o gratissimo dever de lhe dirigir duas palavras, que o coração não pode calar, e se condensam na singela afirmação do meu muito respeito e incondicional admiração pela pessoa que realiza com calma — mas realiza mesmo — e castiga as opiniões dos que não têm razão sem que seja tocada a sua fleumática simpatia. Não desejaria para mim outras virtudes.

Acabámos de ouvir o que é e o que vale a obra que estamos a inaugurar festivamente; procurarei agora, em breve resumo, dizer como ela se localiza na política portuguesa da electrificação.

Em vez de enumerar secamente os estádios dessa política e fixar sobre eles o ponto em que nos encontramos, julgo que cairá bem no sentimento marinheiro de V. Ex.ª Senhar Presidente, que eu estabeleça, para dar realce ao tema de que quero falar, certo paralelo com o feito alto e magnifico de devassar os segredos do mar, que partiu do promontório de Sagres há meio milénio.

Até ao meado do século XV, os navios da Europa não conheciam outras rotas que não fossem as do Mediterraneo ou as da costa nascente do Atlantico Norte. Em 1434, Gil Eanes, ao dobrar o cabo Bojador, abriu todo o Atlantico; em 1488, Bartolomeu Dias, ao ultrapassar o cabo das Tormentas, abriu o Oceano Indico; em 1520, Fernão de Magalhães, em serviço da Espanha, ao atravessar o estreito que tem o seu nome, abriu o Oceano Pacífico. Três datas, três oceanos, toda a superfície das águas arrancada, nas suas grandes linhas, á treva do desconhecido.

Avancemos para o nosso tempo, desçamos a cota mais rasteira e comparemos.

Até 1946, a industria eléctrica portuguesa confinava-se na produção e distribuição de carácter regional: cada rede era um pequeno mar Mediterraneo, com sua nobreza e também suas limitações.

No decurso desse ano, já reconhecida e avaliada a modéstia do sistema existente, começaram a construir-se os centros produtores do Zêzere e do Cávado, e, no ano seguinte, a rede de transporte e interligação. Dobrou-se, com isso, o Bojador. Não faltou a muitos o medo de novos caminhos, que já fizera recuar Gil Eanes na primeira tentativa de alongar a rota com terra por bombordo; mas não faltou também á actividade eléctrica o sentimento de nova largueza de horizontes, tal como em 1454 se comprendeu que passava a dominar-se desde então um mar de mais vastas dimensões. Nem faltou, em seguimento, o arrojo para novos escalões de centrais e de linhas, como também não faltara outrora para atingir, aceleradamente, novas marcas em demanda do hemisfério austral e da passagem para o Oriente: o cabo Verde, a costa da Mina, o golfo da Guiné, a foz do Zaire.

Mas estava por satisfazer o ideal supremo de atingir a India, tornado realidade quando se venceu o Tormentório; e, semelhantemente, faltava-nos a nós dominar o Douro, a maior das nossas fontes de energia hidráulica — o Adamastor da nossa aventura, de que já tive ocasião de dizer, e agora repito, que é impressionante de força e de beleza. Um gigante — mas á escala do nosso tempo; gigante com força, como é natural, embora polido, amaneirado, sem cabelos crespos como o avô, mas antes de marrafa penteada.

Há ainda aspectos imprecisos na estrutura da nossa organização eléctrica

Dobrado o cabo a que se chamou da Boa Esperança, entraram os nossos antepassados a navegar a todo o pano pelo Indico, como nunca o haviam sonhado gregos e fenícios na estreiteza do Mar Interno. Em posição correspondente nos encontramos hoje. Engolido o Douro pelas turbinas de Picote, repetir-se-á a história da expansão no Oriente — como quem diz, construir-se-ão, pela própria força viva com que vamos lançados, Miranda, Bemposta, Alto Rabagão, centrais hidráulicas, térmicas, nucleares, numa sequência infinita como a série dos numeros.

Electrizados os espíritos — o que não quer bem dizer electrificados — passaram a ser vistos a outra luz, menos hesitante, os problemas do futuro; parece que uma força nova se apoderou da Lusitania e converteu o desinteresse de há 15 anos no afã multiforme de produzir energia eléctrica; quase se oferece a oportunidade de rogar, como na conhecida historieta, que Deus nos ajude mas que não seja de mais. Há nesta mudança considerável progresso; fazer novas centrais deixou de ser matéria de profundas meditações para se tornar quase um acto de rotina; a meditação ficou disponível para outras coisas.

A alguns tem parecido de pouco tino não haver dado primazia ao Douro quando se saiu da fase dos empreendimentos regionais; receoso de combater o asserto com doutrina densa e estirada, descabida neste ambiente de festa, limito-me a pedir a V. Ex.ª, Senhor Presidente, que navegou pelas sete partidas do Mundo, medite se lhe paraceria normal atingir a Africa do Sul sem passar pela costa da Mauritanea,, antes de existir o Suez.

Faltava ao século XVI o terceiro oceano, o maior de todos, para completar a devassa do Globo — mas lá se chegou; corresponde-lhe na política de hoje, para podermos descansar este sector em base estável, a organização da industria eléctrica — a mais delicada e ingrata de todas as tarefas.

As obras, quando não valem apenas pela beleza que não morre, a que se referiu Antero, só vivem ao sopro do homem que lhes dê movimento e cadência; organização é o ritmo do que não tem movimento.

São muitos os aspectos ainda imprecisos, quando não deformados, na estrutura da nossa electricidade; completar a lei, rever cadernos de encargos, redigir condições gerais de venda de energia, aperfeiçoar os sistemas tarifários, intensificar a distribuição rural, concentrar as concessões, elaborar ou completar regulamentos técnicos, fazê-los cumprir para evitar acidentes e mau serviço — é bem um Oceano Pacífico de problemas difíceis pelo que brigam com interesses, com hábitos ou com sentimentos; mas que messe fecunda a explorar para podermos dizer que seguimos um programa de electrificação, sem despertarmos, no Mundo que nos possa ouvir, um sorriso de condescendência.

Pontos capitais de um plano de acção

Viver em regime de monopólio com cadernos de encargos apoiados no mito da livre concorrência; praticar tarifas que não sei se são altas ou baixas, porque há de tudo, mas que são díspares e por vezes anómalas; ter distribuição insuficiente para servir quem vive fora dos grandes centros; ter centenas de concessionários, nascidos do acaso ou do artifício, de muitos dos quais se pode dizer que mais complicam do que servem a industria, ter incompletos ou desactualizados os regulamentos de segurança e nem assim conseguir respeitá-los em muitas regiões — são manchas de imperfeição que não fica bem desconhecer e ainda menos bem consentir sem uma tentativa de renovação.

Dê-se a estas palavras o sentido que têm, que não é o de ensombrar o quadro nem o de diminuir quanto está feito, mas apenas o de revelar os pontos capitais de um plano de acção; não é um comentário ao passado mas um programa de reforma para o futuro — programa mais sóbrio mas mais util do que vir prometer-vos novas obras caidas em banalidade ou encandear-vos com muitos milhões de kWh extrapolados da estatística.

Há uma diferença fundamental entre esta nova fase da electrificação e qualquer das anteriores. Hoje, por exemplo, todos os que nos cercam e os que pelo País nos acompanham em espírito têm o ar satisfeit oed quem celebra uma vitória comum; só algum protestante profissional apregoará facundo que, muito melhor do que no Douro, se aplicaria os dinheiros da Nação a aproveitar, porventura, as forças hidráulicas da Ribeira das Enguias.

Amanhã, nem sempre haverá esta alegria; uns se sentirão feridos, outros lesados, outros ainda desiludidos, por forte que seja a intenção de ser justo e diligente. Mas até nisto a história parece repetir-se; das três viagens que se referiram, a ultima foi a mais longa e a mais dolorosamente acidentada.

Senhor Presidente: Há 18 anos visitei Picote pela primeira vez — e outros por cá passaram antes de mim. Andei por estas arribas a admirar a majestade das rochas e da água corrente, porque nada mais havia que ver na solidão destas paragens. Já nem me lembro exactamente do que pensei, sentado numa das fragas da margem; apenas recordo que me entristeceu a certeza de que o nosso pequeno consumo e a nossa falta de doutrina só em data tão longinqua que escapava á minha reflexão, justificariam o aproveitamento de fonte tão volumosa.

Cresceram felizmente esse consumo e essa doutrina mais depressa do que a minha previsão, e correu o tempo mais célere do que eu imaginava; dou graças a Deus pelo que me é possível ver hoje de diferente nos penedos rudes de Picote e no sentimento industrial dos Portugueses».

Vivos aplausos da assistência coroaram as palavras do sr. eng.º Ferreira Dias.

O sr. Presidente da Republica ergueu-se para encerrar a sessão, com as palavras de homenagem aos realizadores da obra a que nos referimos noutro lugar e procedeu á entrega das seguintes condecorações: ao eng.º sr. Ezequiel de Campos, a insignia de grande oficial da Ordem de Cristo; ao eng.º sr. Pedro de Moura Brás Arsénio Nunes, de comendador da Ordem de Cristo; ao eng.º sr. Luís Mário Pacheco Moreira Lobo, eng.º sr. Walter Ruivo Pinto Gomes Rosa, e eng.º sr. José Manuel Oliveira Nunes, de oficiais da mesma ordem; ao eng.º sr. José Fagulha Vaz, de Cavaleiro de Cristo; ao fiscal-chefe Ernesto Rodrigues Parracho e ao encarregado Gonçalo J. Moreira, de oficias da Ordem do Mérito Industrial; e ao carpinteiro Carlos Rijo, capataz Manuel Pereira da Costa e operário Alvaro Capelo, de cavaleiros da mesma ordem.

A entrega das insignias das condecorações foi sublinhada por salvas de palmas da assitência.